



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA - IEMCI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
E MATEMÁTICAS – PPGECM

LUCIANE DE ASSUNÇÃO RODRIGUES

ENTRE SALVAÇÃO E PERDIÇÃO: a sexualidade do “bom cristão”!

BELÉM – PA
2019

LUCIANE DE ASSUNÇÃO RODRIGUES

ENTRE SALVAÇÃO E PERDIÇÃO: a sexualidade do “bom cristão”!

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM), do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará (UFPA), como exigência à obtenção do título de Doutor em Educação em Ciências e Matemática.

Autora: Luciane de Assunção Rodrigues.

Orientadora: Prof^a. Dra. Sílvia Nogueira Chaves.

Curso: Doutorado em Educação em Ciências e Matemática.

Área de Concentração: Educação em Ciências

Linha de Pesquisa: Cultura e Subjetividade na Educação em Ciências

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R696e Rodrigues, Luciane de Assunção
ENTRE SALVAÇÃO E PERDIÇÃO: a sexualidade do “bom
cristão”! / Luciane de Assunção Rodrigues. — 2019.
124 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Sílvia Nogueira Chaves
Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e Matemáticas, Instituto de Educação Matemática e Científica,
Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Sexualidade. 2. Corpo. 3. Escola Confessional. 4.
Subjetividade e Resistências. 5. Poder Pastoral. I. Título.

CDD 370



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS

ATA DE DEFESA DE TESE DOUTORAL

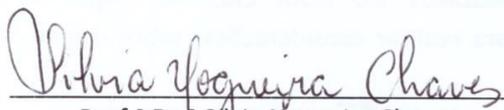
Aos nove dias do mês de maio de dois mil e dezenove, às nove horas, reuniu-se a Banca Examinadora aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, composta pelos doutores: Sílvia Nogueira Chaves (Presidente), Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida (Membro Interno), Carlos Aldemir Farias da Silva (Membro Interno), Marlucy Alves Paraíso (Membro Externo – UFMG) e Marlécio Maknamara da Silva Cunha (Membro Externo – UFAL). Sob a presidência do(a) primeiro(a), procederam ao Exame de defesa doutoral do(a) aluno(a) **LUCIANE DE ASSUNÇÃO RODRIGUES** que apresentou o trabalho intitulado “**ENTRE SALVAÇÃO E PERDIÇÃO: A SEXUALIDADE DO BOM CRISTÃO**”. Após a arguição, a Banca reuniu-se em separado para realizar considerações, sobre o qual emitiram o seguinte parecer:

É uma tese bem escrita, original, com uma linguagem que flui, um pensamento que move e tira do lugar. Apresenta questões de investigação bem formuladas, referencial de pesquisa e conceitos bem escolhidos e utilizados. Reunindo essas qualidades e importância de uma pesquisa e temática atual, a banca recomenda ampla publicação em diferentes meios de divulgação.

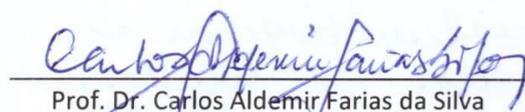
Assim, a candidata é considerada APROVADA neste Exame de Defesa de Tese Autoral.

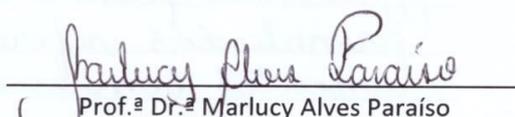
Em caso de aprovação, considerar que: sendo cumpridas as exigências regimentais, no prazo de até 60 (sessenta) dias, o Colegiado do Programa homologará a Tese e concederá o título de **Doutor(a) em Educação em Ciências e Matemáticas**, na área de concentração de **Educação em Ciências**. E, para constar, a presente ata foi lida e assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Belém/PA, 9 de maio de 2019.


Prof.ª Dr.ª Sílvia Nogueira Chaves


Prof.ª Dr.ª Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida


Prof. Dr. Carlos Aldemir Farias da Silva


Prof.ª Dr.ª Marlucy Alves Paraíso

Prof. Dr. Marlécio Maknamara da Silva Cunha

Às minhas filhas amadas ***Isabelle, Isadora***
e Isabela, pelas *resistências e liberdades*
que ensaiamos na vida!

AGRADECIMENTOS

“Acho que invento a felicidade para compor todas as coisas e não haver preocupações desnecessárias. E inventar algo bom é melhor do que aceitarmos como definitiva uma qualquer realidade má. A felicidade também é estarmos preocupados só com aquilo que é importante. O importante é desenvolvermos coisas boas, das de pensar, sentir ou fazer” (Valter Hugo Mãe).

Gratidão a cada um que, com seu toque único, tornou essa jornada mais leve e feliz!

Aos meus pais *Lucival e Fátima*, pela presença constante e por me apoiarem em tudo que faço! O amor de vocês, os abraços e os carinhos me deram a segurança que eu precisava nos momentos mais difíceis da minha vida! Meu amor por vocês é eterno!!!

Aos meus irmãos de longe (*Luciléia e Rogério*) e de perto (*Regiane*)! Em tudo que faço tenho a lembrança de vocês! Obrigada pelo incentivo durante minha trajetória acadêmica! Amo vocês!!!

As minhas filhas: *Isabelle, Isadora e Isabela*!

-“Mãe, quem foi que me ensinou a nunca desistir de nada!? A senhora vai conseguir!” (*Isabelle*)

-“Mãe, quando vamos ao cinema assistir um filme!?” (*Isadora*)

-“Mãe, falta muito pra terminar sua tese pra gente viajar!?” (*Isabela*)

Filhas amadas do meu coração, abdicamos de muitas coisas nesse período de leitura e escrita da tese! O que ensinei a vocês recebi como lição do retorno quando mais precisava ouvir palavras de força e incentivo para prosseguir essa pesquisa! Juntas *inventamos a felicidade* para superar os dias sombrios e difíceis! Sem vocês eu jamais teria conseguido concluir essa etapa tão importante de nossas vidas! Amores infinitos e eternos!!! Vocês são os *paraísos* da minha vida!

À minha família de Macapá/AP, “*Família Nascimento*”! Aos meus tios, tias, primos e primas, por sempre compartilharem a felicidade pelas minhas conquistas! Amo vocês eternamente!

Aos amigos da turma do doutorado (2015), em especial *Angélica Araújo, Kaled Khidir, Edilena Corrêa e Roseli Araújo*, com quem dividi - de diferentes modos - a “Dor da Tese”! Gratidão por Deus ter me presenteado com pessoas tão maravilhosas!

Aos colegas do *Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Subjetividade (GEPECS)*, cujas discussões e sugestões contribuíram significativamente para elaboração dessa pesquisa, em especial a *Joana (Jô)*, pelo apoio, pelo carinho e pelas palavras de incentivo durante essa trajetória acadêmica! Obrigada de coração! A *Mônica*, pela amizade sincera e pelas conversas que estreitaram nossos laços! Obrigada por me aceitar como eu sou! A *Danielle Dias (Dani)* - minha conterrânea-, pelas trocas de experiências durante o percurso dessa pesquisa, dividindo sentimentos de angústias e alegrias pelos *insights* durante a escrita das nossas respectivas teses.

Às queridas amigas *France Fraiha e Inês Trevisan* (amigas com que o mestrado me presenteou)! Obrigada pelo carinho, pelas trocas de experiências de vida e acadêmicas e pela felicidade que compartilham nesse momento comigo! Vocês são muito especiais na minha vida!

À querida *Sílvia Chaves*, minha orientadora e amiga, pela parceria de ideias, sensibilidade que deram vida a essa tese e por sempre apostar no meu potencial de criação e invenção! Obrigada por me desafiar e me ensinar a superar meus limites!

À banca examinadora, Prof^ª. Dra. *Ana Cristina Pimentel*, Prof. Dr. *Carlos Aldemir*, Prof. Dr. *Marlécio Maknamara* e Prof^ª. Dra. *Marlucy Paraíso*, que - com suas valiosas sugestões - contribuíram significativamente na conclusão dessa pesquisa.

Há inspirações que transcendem essa tese e que cruzaram meu caminho nesse percurso em que a vida me reservou surpresas e lições que me marcaram como ser humano!

A *Deus* pela *força* que me deu para prosseguir esse trabalho quando a dor dilacerava minha alma e eu não continha as lágrimas!

E para quem me conhece muito bem, sabe que...

“Estou sempre apressada. Sou muito mexida. Um dia quero uma coisa, no outro quero tudo. Sofro de um problema de sossego. Não sei o que é estar sossegada. Mais tarde corrijo”. Valter Hugo Mãe.

RESUMO

Que subjetividades são fabricadas a partir dos discursos sobre sexualidade? Quais são as condições de existência dos discursos que fazem proliferar dada sexualidade? Tais questões emergiram e fabricaram a tessitura dessa pesquisa, cujas linhas do *tesão* e *transgressão* são os fios condutores das tramas que compõem a sexualidade do “bom cristão”. Para dar visibilidade à sexualidade que transita em uma Escola Confessional - numa dinâmica inventiva -, foram criados *personagens* que movimentam a análise dos materiais empíricos selecionados para compor o corpus da pesquisa. Inspirados e matizados pelo pensamento de Michel Foucault e com os sentidos aguçados, esses materiais falam e descrevem o que *viram*, *ouviram*, *sentiram* nos espaços de uma Escola Confessional. Com personalidades distintas, tais personagens são proficientes em fazer aparecer os processos de subjetivação do dito “bom cristão”, seja ele *docente* ou *discente*, bem como as peripécias vividas no interior de um espaço em que a sexualidade se situa entre a *obediência* e a *transgressão*. Dentre os personagens, a *Escola Esquizofrênica* inicia a discussão com seus desvarios, alternando momentos de lucidez e de alucinação, sem que se consiga perceber quando está em um ou outro estado! Nesse contexto, a escola esquizofrênica decide colocar os demais personagens no seu divã - em *modos de confissão*. Assim, cada personagem conta como foi atravessado/afetado pela *sexualidade* ali circulante, mobilizando a questão central desta investigação: *Como opera o dispositivo da sexualidade numa Escola Confessional?* Com base na análise das confissões sustenta-se a seguinte tese: ***A produção da subjetividade do “bom cristão” está vinculada ao controle e à gestão da sexualidade.*** A *sexualidade*, por sua vez, abre trilhas de possibilidades de invenção e criação de novas formas de viver! É assim que os personagens que habitam a Escola Confessional ousaram criar o espaço do “*entre*”, no *meio*. *Resistiram*, *inventaram* e *viveram* a sexualidade rompendo a inércia e a paralisia de *permanecer* na posição de “bom cristão”! Ao invés de ensaiarem *modos de obediência* em relação às normas regulatórias estabelecidas para se viver nessa escola confessional, optaram por viver a sexualidade em *modos de resistências*. O *entre* está onde tudo *escapa*, é a *transgressão* de uma sexualidade que não foi formatada, suspira por liberdade em uma vida que experimenta.

Palavras-Chave: Corpo. Sexualidade. Escola Confessional. Subjetividade. Poder Pastoral. Resistências.

ABSTRACT

What are the subjectivities constructed in discourses about sexuality? What are the existing conditions from discourses that proliferate this sexuality? Such questions emerged and constructed the basis of this research, whose *tension* and *transgression* lines are the connecting threads that integrate a drama related to the sexuality of the "good christian". To exposure the sexuality in the confessional schools, we focus on a dynamic inventive *character* that moves the analysis of empirical materials selected to integrate the corpus of this research. Inspired and nuanced with the keen senses by Michel Foucault's thought, these materials speak and describe what they had *seen*, *heard* and *felt* in a Confessional School spaces. Based on distinct personalities, these characters are proficient in demonstrates the processes of subjectivation of the "good christian", being it a teacher or student, as well as the incidents lived within a space in which the sexuality is situated between the obedience and transgression. Among the characters, the Schizophrenic School begins a discussion with its madness, alternating between lucidity moments and hallucination, without being able to perceive when it is in another mode. In this context, the schizophrenic school decides to put the other characters on their divan, especially in confession way. Therefore, each character tells how it was crossed/affected by the sexuality that used to circulate there. It mobilizes a central question on this investigation, which is: *How works the sexuality device in a Confessional School?* We support the following idea based on the confessions analysis: ***The production of subjectivity on the "good christian" is tied to the control and management of sexuality.*** On this line, *sexuality* opens up possibilities paths for an invention and creation to live new ways. This is how the characters who inhabit the Confessional School dared to create a space "in between" on the middle. Furthermore, they resisted, invented and lived their sexuality, thus breaking the inertia and paralysis to *remaining* on "good christian" position. They chose to live their sexuality in a *resistance way*, instead of rehearsing *obedience* to the regulatory norms established on this Confessional School. Then, between is where everything *escapes*, in which sexuality *transgression* has not been formatted, sighing for freedom in life that experiences.

Keywords: Body. Sexuality. Confessional School. Subjectivity. Pastoral Power. Resistance.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
I – ENTRE TESE, TESÃO E PAIXÃO: a sexualidade do “bom cristão” no divã da escola confessional!	17
II- ENTRE LUZ, CÂMERA E T: sob o olhar da perversão!	33
III – ENTRE PROTEÇÃO E SANTIFICAÇÃO: o que diz a estética do “bom cristão”!? ..39	
IV – ENTRE CÂNTICOS, ORAÇÕES, JILÓ E ZÍPER: o namoro do “bom cristão”!	51
V- ENTRE PECADO, SANTIFICAÇÃO E SALVAÇÃO: (me)ditando sobre a vida do “bom cristão”!	66
VI – ENTRE PORTAS E ESPELHOS: confissões do “bom cristão”!	73
VII- ENTRE DOCÊNCIA E (IN)DECÊNCIA: “avaliando” as confissões do “bom cristão”!	76
VIII – ENTRE EXCLUSÃO E RESISTÊNCIAS: com a voz a discência!	83
IX- ENTRE PÁGINAS E ORIENTAÇÕES, TABUS E PRESCRIÇÕES: a sexualidade do “bom cristão”!	94
X - ENTRE INTERDIÇÃO E INDIGNAÇÃO: imagens interdidas de uma prova indignada!	100
XI – ENTRE AVERSÃO E INVERSÃO: a (des)invenção do slogan do “bom cristão”!	104
XII- ENTRE TRAMAS E TRAMOIAS: confissões de um currículo maquiavélico!	110
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121

“Só o cristianismo, com seu fundamental ressentimento contra a vida, fez da sexualidade algo impuro: jogou imundície no começo, no pressuposto de nossa vida...”.

Nietzsche

APRESENTAÇÃO

 *Amor é um livro
Sexo é esporte
Sexo é escolha
Amor é sorte*

*Amor é pensamento, teorema
Amor é novela
Sexo é cinema*

*Sexo é imaginação, fantasia
Amor é prosa
Sexo é poesia*

*O amor nos torna patéticos
Sexo é uma selva de epiléticos*

*Amor é cristão
Sexo é pagão
Amor é latifúndio
Sexo é invasão
Amor é divino
Sexo é animal
Amor é bossa nova
Sexo é carnaval*

*Amor é para sempre
Sexo também
Sexo é do bom...
Amor é do bem...*

*Amor sem sexo,
É amizade
Sexo sem amor,
É vontade*

*Amor é um
Sexo é dois
Sexo antes,
Amor depois*

*Sexo vem dos outros,
E vai embora
Amor vem de nós,
E demora*

*Amor é cristão
Sexo é pagão
Amor é latifúndio
Sexo é invasão
Amor é divino
Sexo é animal
Amor é bossa nova
Sexo é carnaval*

*Amor é isso,
Sexo é aquilo
E coisa e tal.
E tal e coisa.*

*Ah, o amor...
Hum, o sexo... *

Amor é Cristão, Sexo é pagão¹!? Essa tese traz à tona a *problematização* da sexualidade em um espaço cristão! *Sexo e sexualidade*² estão imbricados numa trama tecida pelos *discursos*, cuja reverberação dá a tônica dessa pesquisa.

O que somos!? Quem somos!? Essas questões passam pelo sexo-história, sexo-significação e pelo sexo-discurso (FOUCAULT, 2007a). O que somos passa pela história da sexualidade que nos atravessa, nos impulsiona, nos arrebatava e nos põe sob a regência do *desejo* e do *prazer*. Essa tese nasceu de inquietações que têm como mote central a sexualidade! Para falar sobre esse tema tão caro em nossos dias, dei *vozes a personagens* que habitam o espaço de uma *Escola Confessional*! Para isso, busquei inspirações em Mia Couto, Manoel de Barros, Fernando Pessoa, Ítalo Calvino, “Noites do Sertão (Corpo de Baile)”, de Guimarães Rosa, “Confissões” de Santo Agostinho, “Sexo na cabeça” de Luís Fernando Veríssimo, “Histórias Íntimas”, de Mary Del Priore e leituras ditas marginais, tais como crônicas de Nelson Rodrigues, além de filmes, como: “Ninfomaníaca”, “Pecados íntimos”, “50 tons de cinza”, “A Arte de Amar” e músicas de Raul Seixas “Metamorfose ambulante”, “Amor e Sexo” de Rita Lee, a qual utilizei para introduzir essa apresentação, dentre outras.

Essa quimera de *livros, filmes e músicas* matizaram essa tese, salpicada de um sabor afrodisíaco à sexualidade pulsante que está nos espaços de educação também, porque a vida invade a escola e a escola invade a vida! *A escola invade a vida* com suas *doutrinações*, seus *dogmas*, suas *crenças* e *a vida invade a escola, inventando* modos de viver, cuja obediência é a condição de existência do “bom cristão”, que no ensaio das *resistências e transgressões*, vive sua sexualidade em múltiplas dimensões!

Aqui a história da sexualidade será feita sob o viés da *história dos discursos* (FOUCAULT, 2007a). É sobre esses discursos que os *personagens inventados* - nessa tese - veem, falam, exprimem suas *confissões*, criam mecanismos de fuga e vivem a sexualidade com liberdade/libertinagem, cada um ocupando sua *posição de sujeito*, imprimindo seu modo de ver, sentir, ouvir, isto é, o modo de capturar as sensações dos corpos de cristãos que transitam em uma *escola confessional*, deixando marcas, experimentando sensações, por

1 Trecho da música “Amor e Sexo”, de composição de Rita Lee, Roberto de Carvalho e Arnaldo Jabor, lançada em 2003 e interpretada por Rita Lee.

2 *Sexo* refere-se ao aspecto biológico e distinções anatômicas entre homens e mulheres, enquanto que a *sexualidade* está relacionada ao comportamento, ao modo de viver os prazeres, ou seja, “é um lugar de processos ocultos por mecanismos específicos; um foco de relações causais infinitas, uma palavra obscura que é preciso, ao mesmo tempo, desencavar e escutar” (FOUCAULT, 2007a, p. 78).

vezes reiterando dogmas, noutras ensaiando transgressões! Esses *personagens* fazem aparecer os *materiais empíricos* analisados nessa tese, tais como: práticas de filmagem do ambiente escolar por meio de câmeras, livros direcionados à formação docente, livros didáticos voltados ao público discente, avaliações aplicadas na escola, manual do educando, docentes, discentes, ambientes e atividades escolares, tais como banheiros, palestras na capela, enfim, todos os espaços em que a sexualidade comparece serão objetos de análise e olhares capturados. Espreitar as conversas, os discursos pronunciados, os discursos imagéticos como objeto do qual se deseja falar sob múltiplas formas, ancorando nossas ideias na *perspectiva foucaultiana*, no sentido de tratar a sexualidade na sociedade contemporânea não sob o viés da repressão, mas buscando as razões pelas quais a sexualidade é permanentemente suscitada (FOUCAULT, 2007a).

Para problematizar a fabricação do “bom cristão”, cada personagem desenvolve uma narrativa na qual expressa seu ponto de vista. É assim que a *escola esquizofrênica* inicia a trama, alternando momentos de lucidez e de alucinação, em crises esquizofrênicas que causam intensa perturbação, desconfiando que é vítima de uma conspiração diabólica arquitetada pelos personagens que compõem o seu cenário educacional. Tais personagens são convidados a debruçarem-se sobre o divã da escola confessional e - em *tom de confissão* - contam sobre a sexualidade que transborda em cada canto desse lugar. Para iniciar as confissões, o divã é ocupado pela *câmera tarada*, seguido pelo *corpo luxurioso*, a *capela casta* que se metamorfoseou de *convertida a pervertida*, a *meditação* incansável em *formatar* o “bom cristão”, o *banheiro puritano e recatado* que em tudo vê pecado, a *docência hipócrita*, a *discência com resistências*, o *livro didático despeitado*, a *prova indignada* que luta contra a interdição, o *slogan* que tem aversão a si mesmo e decide fazer a (des)invenção do slogan do “bom cristão” e o *currículo maquiavélico* que inventou estratégias para a fabricação e condução do “bom cristão” no caminho da salvação. Todos esses personagens - *incitados e excitados* - contam sobre as peripécias sexuais do “bom cristão” no *divã da escola confessional!*

E, para finalizar, convido Fernando Pessoa (2015, p. 347, grifo meu) para me emprestar suas belas palavras ao dizer:

*Como todos os grandes apaixonados, gosto da delícia da perda de mim, em que o gozo da entrega se sofre inteiramente. E, assim, muitas vezes, escrevo sem querer pensar, num devaneio externo, deixando que as **palavras me façam festas**, criança menina ao colo delas. São frases sem sentido, decorrendo mórbidas, numa fluidez*

de água sentida, esquecer-se de ribeiro em que as ondas se misturam e indefinem, tornando-se sempre outras, sucedendo a si mesmas. Assim as ideias, as imagens, trêmulas de expressão, passam por mim em cortejos sonoros de sedas esbatidas, onde um luar de ideia bruxuleia, malhado e confuso.

Você está convidado a ocupar o lugar de *voyeur* da Escola Confessional e - com muito *tesão* - ler as histórias que engendraram a fabricação do “bom cristão”! Desejo que a leitura seja prazerosa e que as *palavras façam festas*, assim como *dançaram e saltitaram* das minhas ideias à tela do computador e agora povoam as páginas dessa tese.

I – ENTRE TESE, TESÃO E PAIXÃO: a sexualidade do “bom cristão” no divã da escola confessional!

“Os mestres zen se esforçam sempre por introduzir desafinações nas afinações dos seus discípulos. Ouvidos que ouvem tudo afinado devem estar estragados. É preciso ouvir as desafinações do mundo!”

Rubem Alves³

“Menino veste azul, menina veste rosa!?”, “Mamadeira de Piroca(erótica)!?”, “Sexo na Hora Certa!?”, “Kit Gay!?”, “Retirada de ilustrações de órgãos genitais da Caderneta de Vacinação de Adolescentes!?”, “Censura na Escola!?”, dentre outros. Diante desse bombardeio em que a sexualidade é - incessantemente - colocada na arena para ser degustada pelos leões defensores da *moral e dos bons costumes*, entrei em choque de realidade e fui abduzida pela perplexidade com os fatos que proliferam nesses novos tempos (ou serão velhos tempos!?) em que há tanta profusão de sexualidade em todos os lugares!!! Vozes bizarras que ecoam trazendo consigo inquietações, angústias, perseguições, frustrações, proibições, mas também incitações profundas que me colocaram em suspensão diante de tantas alucinações que vejo nesses tempos tão estranhos que vivenciamos na sociedade brasileira. Será um retorno às cavernas da moralização ou um “desabrochar” de novos rumos da sexualidade, em que a obediência cede lugar à resistência!?

As alucinações foram - tacitamente - tomando conta de mim, invadindo meus espaços, prostituindo meus pensamentos, confundindo minha posição de sujeito, invertendo minha tradição, pervertendo meus costumes, transformando dogmas, adulterando minha religião! Vi-me invadida pela igreja, cercada por um bando de fanáticos cristãos que subiram no pedestal da moralização, ditando regras, impondo censuras, retirando termos como “gênero”⁴ da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Enquanto lá fora o circo pega fogo

3 Essa epígrafe é um convite feito por Rubem Alves no livro “Ostra feliz não faz pérola (2014, p.130).

4 O termo *Gênero* estava presente na primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define os parâmetros que norteiam a educação nas escolas de educação infantil ao ensino fundamental em todo o Brasil. Nessa versão inicial, foi estabelecido como um dos objetos do conhecimento “corpo, gênero e sexualidade nas tradições religiosas”, sendo definido que as escolas deveriam “discutir as distintas concepções de gênero e sexualidade, segundo diferentes tradições religiosas e filosofias de vida”. Entretanto, após discussões feitas pelos membros do Conselho Nacional de Educação (CNE), no texto homologado houve a supressão do termo “gênero”. Sobre esse tema, ler o texto “Fazer do caos uma estrela dançarina no currículo: invenção política

nas discussões sobre sexualidade, aqui dentro dos meus muros a situação está caótica! Ouço vozes, tenho *crises esquizofrênicas crônicas* que me causam (des)orientação e (in)subordinação em relação ao modelo cristão que tenho obrigação de ser. Sou uma *igreja* disfarçada de *escola* ou uma *escola* camuflada de *igreja*!? Desejei ser uma escola “Normal”, mas fui nomeada como Escola Confessional⁵ ou seria Escola “Anormal”!? Afinal, nem sei mais quem sou!

A alcunha que me deram foi “Agência de Salvação”, isto é, como escola confessional, seria um tentáculo da igreja, um mecanismo de agenciamento da vida, de controle e transmissão das doutrinas e costumes da instituição eclesiástica a que estou vinculada e a quem devo obediência irrestrita quanto ao cumprimento de regras e normas dispostas por essa entidade mantenedora, da qual sou parte integrante e atuante no que tange à salvação das almas. Contudo, tenho a sensação de que há uma *trama diabólica* para acabar com minha reputação como agência de salvação das almas perdidas nesse mundo em que a perversão da sexualidade tem sido o foco central da discussão. Quem está arquitetando contra mim!? Como estão tecendo a trama para desvirtuar minha tarefa? Minha imaginação tomou rumos diversos e escrutinou cada cantinho tão meu, tão familiar e - ao mesmo tempo - tão estranho, tentando identificar que ressonâncias e dissonâncias havia nas vozes que ecoavam dentro de mim! Deixei-me abduzir e ouvir as *desafinações* do meu mundo!

Como *instância reguladora* e sob a égide do cristianismo, ensaio modos de controle das condutas, a partir de um código moral estabelecido como condição de regimento/regulação da vida. A estratégia de controle assenta-se no modo de governar o outro, no controle da ilicitude, na busca incessante da moralidade, entendida como a forma de obediência a costumes, determinada a partir da tradição, que ordena o que é útil. A moralidade é tanto menor quando a vida é menos regida pela tradição (NIETZSCHE, 2004,

com gênero e sexualidade em tempos do *slogan* ‘Ideologia de Gênero’” de autoria de Marlucy Alves Paraíso (2018).

⁵ *Escolas confessionais* são instituições que estão vinculadas a uma instituição religiosa e difundem, além dos conhecimentos sistemáticos de cada disciplina, sua visão filosófica relacionada à perspectiva religiosa. A problematização da sexualidade - propósito principal dessa tese - tem como palco uma escola confessional que pertence a uma rede de ensino privada, que existe há 120 anos com unidades espalhadas em diversos países. Essa escola tem um contingente de 1380 alunos, com turmas de Maternal II ao 3º ano do Ensino Médio e cerca de apenas 20% pertencem à religião professada pela instituição. Os demais alunos são de outras religiões. Do contingente total de alunos, aproximadamente 50% é do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Para essa pesquisa, consideramos os alunos de 6º ano ao 3º ano do Ensino Médio, na faixa etária de 10 a 17 anos, perfazendo um total de 880 alunos.

aforismo 9). Porém, em meu cenário a vida é dirigida por um indubitável tradicionalismo, herança da instituição eclesiástica, a qual estou diretamente vinculada.

Na tentativa de desvendar o complô diabólico contra mim, fiz a convocação do elenco de personagens que circulam no meu interior, cuja missão é governar⁶ a vida em suas múltiplas dimensões, de acordo com um código moral que é a bússola do gerenciamento de corpos docentes e discentes que transitam no meu interior. Desse modo, cada personagem sentou no meu divã e em tom de confissão relatou o que *viu*, *ouviu* ou *sentiu* sobre *sexualidade* em meus interstícios. Essas confissões me dirão quem está tramando um complô contra mim! Desconfianças são muitas diante da confusão de vozes que me causam perturbação intensa! Essas vozes serão fruto da imaginação ou de fato há uma conspiração sendo tramada nos meus bastidores!?

Eis que é chegada a hora de ouvir os *relatos/confissões* de cada *personagem* que compõem meu elenco. Debruçados sobre meu divã, concordaram em falar sobre a sexualidade que proliferou em seus respectivos espaços de atuação; a *Câmera*, *Manual do Educando*, o *Corpo*, a *Capela*, a *Meditação*, o *Banheiro*, a *Docência*, a *Discência*, o *Livro Didático*, a *Prova*, o *Slogan* e, por fim, o *Currículo*. Para todos esses personagens, lancei uma *questão central de análise: Como opera o dispositivo da sexualidade⁷ na escola confessional!?* A partir de tal questão cada um foi tecendo sua narrativa de acordo com a sua ótica! Como é possível depreender nas confissões resumidas a seguir:

- Câmera: ah, meu bem... me poupe! Nada escapa ao meu olhar! Registro todos os flashes e movimentos do “bom cristão”! Se quiser passar a mão e tiver excitação, vou capturar todas as sensações dos corpos ávidos de *tesão*! Sou a *câmera tarada* que dá o zoom e filma os corpos excitados que dão um *show de sexualidade* em meio ao ambiente tão *vigiado* da sala de aula! Adoro o que vejo! Sexualidade abundante, excitante e transbordante!

6 O sentido de “governar” que irei adotar nessa tese refere-se aos significados de ordem moral, ou seja, “conduzir alguém” ou “governar as almas”, sendo que a essa última arte de governar daremos mais ênfase na análise dos discursos que circulam na escola confessional, já que sua missão e filosofia estão estritamente ligadas ao exercício do poder pastoral.

7 O *dispositivo da sexualidade* é tratado - nesta tese - na esteira foucaultiana (2007a). A sexualidade é tratada como *dispositivo*, ou seja, é uma rede de relações em torno da qual se criam enunciados, discursos, regras de conduta moral etc. O dispositivo materializa, fabrica, multiplica, movimenta e tem o poder de *inventar* coisas. Essa é a proposta de investigação doutoral nessa tese.

- Manual: dizem que sou chato, porque sou eu quem ditto as normas regulatórias que controlam os corpos docentes e discentes na escola confessional. Quando o assunto é sexualidade, tenho que relembrar os códigos disciplinares que regem a conduta do “bom cristão”! Me inventaram com a função de controlar e frear o comportamento inadequado do “bom cristão”! Minha missão é manter a *ordem e decência* nessa instituição!

- Corpo: Sem joias, maquiagens e adereços não me sinto nada atraente! Aí vem a *dona estética* me mostrar que é tão importante me adornar! Não adianta nada me esconder atrás de um jaleco que me deixa disforme e sem atrativos! O jaleco cria um ar de mistério e só incita ainda mais a sexualidade do tal “bom cristão”! Porque ao “bom cristão” é dito que, para alcançar a *salvação*, *deve* me colocar em processo de *mortificação*!? Passei a ser motivo de curiosidade, porque querem ver minhas curvas que o *jaleco* insiste em não mostrar com seu tecido largo e solto, que me deixa sem forma, feio e desengonçado. Fico até engraçado, parecendo mais um balão inflado!!!(hihihi) Nesse espaço de controle eclesiástico, sou tratado como “assexuado”(hahaha), isto é, cuja sexualidade precisa ser mortificada, a partir do uso de vestuário *recatado*, privado de adereços, maquiagens e joias que me ponham em evidência e despertem o desejo e a cobiça, pois o dito “bom cristão” é aquele que cultiva a *simplicidade e modéstia* no seu porte e conduta cristã e isso implica não valorizar a moda! Que ilusão, acreditar que não vou chamar atenção!? Sempre dou um jeitinho quando quero aparecer! É minha forma de *resistência* às amarras do poder! Depois de tanto problematizar, fico a me perguntar: se a alma é o que interessa à salvação, por que tanto investimento sobre mim, o *corpo do “bom cristão”*!?

- Capela: Sinto-me num antro de perdição! Uma escola que antes me usava para falar das coisas sagradas, agora só quer falar em roupas rasgadas! Sim! De tanto dizer “não abaixe a roupa!”, “não levante a roupa!”, “não desabotoe!” e “não abra o zíper!”, um aluno da plateia bradou: “Então, rasgue a roupa!”. Que situação!? Onde foi parar a *santidade* do “bom cristão”!?

- Meditação: as mãos que me escrevem falam tanto de santificação, purificação, depravação, que de tanto fazer a regulação da sexualidade do “bom cristão”, mais incitam e acendem a vontade de viver a carnalidade e se render à promiscuidade! Minhas linhas são

tecidas de luxúria, um dos sete pecados capitais, mas por que ao invés de santificar e purificar, provoco ainda mais os desejos carnis!?

- Banheiro: Estou horrorizado com tanta promiscuidade! Escrevem nas minhas portas todo tipo de *(in)decências*! Essa escola tá uma verdadeira *Babilônia*! Até convite para encontros homossexuais (meu Deus!). Onde já se viu!? Em uma escola confessional há normas regulatórias para seguir e alcançar a salvação e eles escrevem que são “*fora da lei*”!? Esse “bom cristão” está é no caminho da perdição!

- Docência: Há tempos não me enquadro no *corpo docente* dessa escola. Sinto-me (a)normal!? Tenho a impressão que sou mais uma espiã infiltrada nessa escola, porque tudo que vejo sobre sexualidade me causa incômodo e inquietação! Danço conforme a música, mas já não caibo nas regras que não aceito e nem obrigo meus alunos a cumprirem. Docência rima com *resistência*! Esse é meu segredo! Mas enquanto estiver nessa instituição, serei a voz da denúncia e não entrarei em estado de conformação. Meu estado é de pura *ebulição* diante do controle do corpo docente dessa instituição. De questionários à proibição de usar o que queremos, é muita intromissão na vida particular do “bom cristão”. A *hipocrisia* é minha *válvula de escape* e me dá possibilidades de criação de um mundo em que a liberdade de expressão seja o silêncio transfigurado em atitudes de discordâncias ante os ditames da instituição.

- Discência: Que história é essa de debate sobre *Homofobia*, quando se enfatizou mais a *heterossexualidade*!? Como a exclusão cedeu lugar à frustração!? A sensação é estar vivendo numa ditadura, porque somos obrigados - pelo Sr. Manual do Educando - a nos (in)conformar com as regras e normas que nos impõem! Masturbação causa deformação!? Isso é abominação!? Quantas fantasias sexuais, dúvidas e inquietações emergem na adolescência e, ao invés de termos as dúvidas esclarecidas, nossas aulas de Ensino Religioso são espaços proficientes para a instauração de sessões terroristas de *aconselhamentos e proibições*, enfatizando as consequências *terríveis* do pecado! Enquanto a trama é tecida em torno da *obediência*, vamos ensaiando *resistências*, as quais são tecidas na linha da *transgressão* do *código moral* imposto ao “bom cristão”!

- Livro Didático: Sou um livro fantástico! Não me troco por nenhum outro livro de Ciências! Em minhas páginas a sexualidade é salpicada de moralidade! Faço a linha

conservadora e falo mesmo sobre o *casamento monogâmico e heterossexual, virgindade e castidade*, tabus e prescrições que não podem faltar na minha lista de recomendação sobre como ser um “bom cristão”! Sou um exemplo de exaltação e fidelidade aos princípios cristãos! Não preciso mudar meu estilo para ser aceito por outras escolas, eu me basto!

- Prova: Tantos elementos interessantes para análise em mim, mas só o que conseguem visualizar são obscenidades! Tudo remete à sexualidade, até um gesto com o dedo indicador é indício de indecência!? A nádega não pode aparecer!!! Entre ocultações, interdições e concessões, como uma das etapas do processo de avaliação, mostro minha profunda indignação!

- Slogan: Meu “grito de guerra” passou por intensas metamorfoses e sofreu inversão! Minhas *frases de efeito* remetem à formação do “bom cristão”! Porém, experimentei o processo de (des)invenção e a criação de novas/outras formas de *resistências, escapando* das ideias formatadas em que me engessaram! Durante muito tempo minha marca registrada era a *moralidade*, mas eu a deixei em algum lugar pelos caminhos tortuosos por onde andei, assumindo outro fio condutor de minhas ideias, agora matizadas pelo tom da *rebeldia, aversão e rejeição* ao que um dia batizaram de “*Slogan do bom cristão*”!

- Currículo: Inventei todas as formas inimagináveis para que se alcançasse o objetivo de fabricação e salvação do bom cristão. *Selecionei, destaquei e privilegiei* todos os elementos necessários para conseguirmos tal façanha, mas tenho sérias desconfianças sobre quem dentre nós é o “judas” que está a tramar essa conspiração diabólica contra nós. Mais adiante esclareço melhor esses fatos, quando passarmos às confissões de todos na íntegra.

Diante de tais confissões, passo a admitir a possibilidade de que a *realidade* se metamorfoseou em *ficção* e que a *ficção* seja a minha *realidade*. Que confusão criei diante dos personagens que transitavam em cada espaço meu!? Escutava, atentamente, suas vozes! Será que esses personagens existem ou são frutos da minha criação/imaginação!? Como fantasmas que habitam lugares sombrios, tais personagens (in)conformados bradavam sobre a sexualidade! Das alucinações que vi/ouvi/senti nas crises esquizofrênicas crônicas, a reverberação dos *discursos eclesiásticos* ecoando em meus espaços me causou extrema confusão! Por que uns concordam com o modelo de ensino de cunho religioso e outros ensaiam transgressões, burlam regras e assumem um papel de resistência às normas

regulatórias que são impostas em minha posição de *escola confessional*? Como se dá a emergência dessas transgressões? Como essa conspiração silenciosa foi tramada por esses personagens cuja invenção é fruto da minha imaginação!? Tenho certeza que toda essa desconfiança tem fundamento e vou provar a vocês as minhas verdades, ainda mais depois do que o currículo confessou! Ou serão as minhas mentiras!? Não posso esquecer que tenho uma missão que é a *salvação*! Mas vejo que dentro de mim há muitas *vozes*, umas convergem para manter o *padrão* de “bom cristão”, outras querem experimentar o *sabor da perdição*!

Vejo coisas e ouço vozes, serão alucinações!? Sempre me vi como um espaço em que a liberdade transita! Passei a ouvir em *tom de desafinação* as fórmulas, os já fatigados conceitos, as teorias que não cabem dentro de vidas e decidi dar uma virada no meu modo de olhar, de ouvir, de sentir o mundo a minha volta! Sim, vivi a *metanoia*⁸ ou *conversão*, mas uma metanoia em *modo de rebelião*, haja vista que me vi assumindo a função de tentáculo da instituição eclesiástica que me (re)inventou ao me *metamorfosar* em um espaço de *pasto*⁹, de *doutrinação* como *alimento espiritual* às ovelhas(discentes). Mas, passei a estranhar essa posição que assumi, porque fui *formatada* de um modo que a *diversidade* não cabe dentro de mim! Mas vou elucidar o modo como se engendrou a metanoia que me arrebatou e me colocou em modos de *suspeição* e me fez ouvir sons tão familiares, tão afinados em *outros tons* e *desafinações*, tão sedutores que me possibilitaram ver e ouvir de outros modos os sons do mundo! Essa conversão me encorajou a *saltar das pontes* em direção ao desconhecido! (CORAZZA, 2007). *Saltar das pontes* foi outra alucinação que tive! (hahahahaha)

Sou considerada uma *instituição disciplinar ou instituição de sequestro*¹⁰, tais como a prisão, os hospitais, fábricas etc. Emergindo como uma *instituição pedagógica* de controle, cujo enquadramento possibilita a correção dos indivíduos, assumo uma das atribuições da

8 Foucault (2014, p.164) afirma que metanoia “[...]é uma dimensão constante na vida do cristão. Ela é não apenas uma ruptura, mas um estado. É um estado de ruptura pelo qual você se desprende do seu passado, das suas faltas do mundo para se voltar para a luz, a verdade e o outro mundo”.

9 A analogia da *escola* como *pasto*, refere-se ao sentido figurado de pasto como *doutrina/ensino*. É essa conotação que proponho, considerando a instituição eclesiástica como *aprisco* e a escola confessional como *pasto*. Desse modo, o aprisco é o seio da igreja, onde as ovelhas estão abrigadas e a escola confessional foi inventada com a missão de ser uma extensão da igreja, onde as *ovelhas* (alunos) também encontram o alimento, que é a Palavra de Deus! Esse alimento é oferecido pela escola confessional, dentre outros, na figura do *professor*, que assume a posição de *pastor*!

10 Esse termo é utilizado por Michel Foucault (2002), em referência às instituições médicas (hospitais), às instituições pedagógicas (escola), às instituições penais (prisões) e às instituições industriais (fábricas), que são instituições responsáveis por curar, ensinar, corrigir e produzir mão-de-obra em função de uma normalização disciplinar, que confere punição aos desviantes e recompensa o comportamento que esteja de acordo com as normas estabelecidas.

justiça, isto é, a correção dos desviantes ou infratores. Como instituição de sequestro, tenho a função de controlar o tempo dos indivíduos, seus corpos, inclusive sua *sexualidade*! Minha missão é a todo custo salvar a alma do “*bom cristão*” do *caminho da perdição*! Mas, ao invés de sequestrar esses sujeitos, eu é que ando tão *sequestrada* pela minha imaginação que ao deambular pelos corredores fico a espreitar as paredes, as portas que - em *modos de confissão* - querem dizer o que sabem sobre o complô que estão armando contra mim! Nessa paranoia em que me encontro, eis que uma frase me chama atenção: “Jesus Cristo é o Senhor!” escrita no extintor de incêndio e vejo que até ele já se converteu (kkkkkk). Espero que como um “*bom extintor convertido*” ele seja usado para apagar o *fogo da sexualidade e do tesão do “bom cristão”* que está me incendiando e me causando tanta alucinação! (hahahaha).



Mas vejo que agora *surtei* de vez! Além da minha função que é divulgar, produzir e promover a circulação do conhecimento, ainda tenho que *sequestrar* os alunos todos os dias durante horas seguidas, a fim de que se convertam em “bons cristãos”, tal como o *extintor de incêndio*! Com esse extintor, sei que posso contar na árdua missão de salvar! E, ainda, como *instituição de sequestro*, tenho a finalidade de fixar os indivíduos a um aparelho de

transmissão do saber e normalização e/ou correção das condutas dos homens (FOUCAULT, 2002). Nessa rede, são estabelecidas relações de poder de *disciplinar os corpos, adestrar o pensamento e criar indivíduos* que tenham ações condizentes com as *regras*¹¹ de convivência em sociedade. O *controle da existência* é uma das funções das *instituições de sequestro*, da qual faço parte. É muita normalização da conduta do “bom cristão”! (hahahaha)

*Controlar, formar, valorizar o corpo do indivíduo*¹²? (FOUCAULT, 2002, p. 119). Essas palavras causaram um efeito avassalador em mim! Na posição de *escola confessional* lembrei de muitas estratégias que são criadas para *disciplinar os discentes* e também os *docentes* em suas múltiplas dimensões, tais como as *semanas de oração, as palestras nas capelas, as leituras das meditações, os livros didáticos, os questionários* aplicados aos docentes, dentre outros. Os sons que tocavam antes tinham reverberação e ressoavam com uma linda canção em que a harmonia e afinação eram suaves aos ouvidos! Mas o acontecimento que me fez *estranhar os sons*, provocando uma *desafinação*, que cedeu lugar à *inquietação, à desestabilização, à confusão*, foram as ressonâncias e dissonâncias dos discursos em que a *sexualidade* se tornou o centro das atenções! Mas, por que nos últimos anos houve exacerbação em tratar dessa temática!? Diante desses discursos, interessei-me em saber: ***O que dizem os “corpos” sobre a sexualidade em uma sala de aula de uma Escola Confessional? Que discursos sobre sexualidade circulam e quais seus efeitos de poder? Que subjetividades são fabricadas a partir dos discursos sobre sexualidade? Quais são as condições de existência dos discursos que fazem proliferar dada sexualidade?*** Essas e outras questões nortearam as investigações sobre a sexualidade que transita em meus espaços!

Nesse viés, há que se entender que se minhas colegas *laicas* têm suas restrições e imposições - como *escola confessional* - a mim são acrescidas *condutas morais* oriundas da instituição eclesiástica a que sou filiada. Essas normas fabricam indivíduos nos moldes determinados pela instituição eclesiástica. Isso está me causando pânico, porque sinto que estão a tramar e me impedindo de exercer minha missão de salvar! Quero esclarecer que em meus espaços as regras em relação à sexualidade são mais explícitas em relação àquelas já

11 A palavra *regra* significa norma, prescrição, modelo. É o conjunto de princípios que perfazem os estatutos de uma ordem religiosa. Nesta tese, por vezes, utilizaremos os sinônimos *norma, normativa ou normas regulatórias* referindo-se à regra.

12 “Mas, se analisarmos de perto as razões pelas quais toda a existência dos indivíduos se encontra controlada por estas instituições, vemos que se trata, no fundo, não somente de apropriação, de extração da quantidade máxima de tempo, mas, também, de **controlar, de formar, de valorizar**, segundo um determinado sistema, **o corpo do indivíduo**”. (FOUCAULT, 2002, p.119, grifos meus)

conhecidas em escolas não confessionais ou laicas. Às já conhecidas regras, somam-se tantas outras que se estabelecem a partir de relações de poder que têm como alvo não somente os alunos, mas, sobretudo, o professor que é posto sob vigilância, uma vez que a forma de atuar em sala de aula envolve não somente os conteúdos e a forma de apresentá-los, mas também seu traje, sua conduta, cuidados com sua aparência e também sua vida pessoal, envolvendo até seus relacionamentos que, via de regra, não podem escapar ao que é estabelecido pelas normas da *instituição escolar* que se confundem com as regras da *instituição eclesiástica* e vice-versa. Um controle eclesiástico da vida sob diversas dimensões! Sexualidade é fonte de prazer, mas também de angústia e desassossego¹³! Eu que o diga diante das alucinações que vejo/ouço dos meus portões para dentro e para fora também! (hahahaha). É muita vida lutando para ser vivida e experimentada em múltiplas dimensões.

O *dispositivo da sexualidade*¹⁴ - que circula em meu interior- emerge de múltiplas formas, a partir de *técnicas estratégicas/ insidiosas* que proliferam e compõem práticas discursivas e não discursivas que não se inscrevem no campo da sujeição, mas que ganham força nos mecanismos de incitação que fabricam processos de subjetivação dos corpos e dos desejos, enredando os sujeitos e fabricando modos de ser e viver nesses espaços. A sexualidade entra numa trama, na qual os modos como ela é tecida, costurada, remendada dizem mais sobre os *poderes* que tais discursos engendram e seus *efeitos* do que sobre o *modo de inculcação* do ideário eclesiástico que se pretende enfatizar nos eventos realizados.

Em meus espaços, os princípios normativos acerca da sexualidade têm caráter iminentemente *moral*¹⁵. Esses princípios morais impregnam a maneira como lidamos com ela.

13 O tema sexualidade é “[...] **fortemente “atravessado” por escolhas morais e religiosas**, o tratamento da sexualidade nas salas de aula geralmente mobiliza uma série de dualismos: saudável/doentio, normal/anormal (ou desviante), heterossexual/homossexual, próprio/impróprio, benéfico/nocivo, etc.” (LOURO, 2007a, p.133, grifo meu).

14 A palavra “sexualidade” surgiu no início do século XIX e faz parte de campos de conhecimentos diversos (biologia, medicina, psicologia, pedagogia etc.), também à emergência de *regras e normas* que se apoiam em instituições médicas, religiosas, jurídicas e pedagógicas. Além disso, esse termo tem relação com o modo pelo qual os indivíduos dão sentido e valor à sua conduta.

15 No livro “História da Sexualidade 2- O uso dos prazeres”, Foucault faz referência à ética sexual na Grécia antiga e define *moral* como “um conjunto de valores e regras de ação propostas aos indivíduos e aos grupos por intermédio de aparelhos prescritivos diversos, que podem ser a família, as *instituições educativas*, as igrejas, etc.” (FOUCAULT, 2007b, p.26, grifos meus). Reiterando tal conceito, a *moral* também é [...] o comportamento real dos indivíduos em relação às regras e valores que lhes são propostos: designa-se, assim, a maneira pela qual eles se submetem mais ou menos completamente a um princípio de conduta; pela qual eles se obedecem ou resistem a uma interdição ou a uma prescrição; pela qual respeitam ou negligenciam um conjunto de valores (FOUCAULT, 2007b, p. 26). Esse autor faz exaustiva *problematização moral* dos prazeres em referência à ética na Grécia antiga, tendo como objetivo principal analisar as regras de conduta na cultura grega. Foucault (2007 b)

Como escola confessional, compareço enquanto *instituição educativa*, que dissemina os valores morais a partir dos discursos, valores morais que circulam e ganham *status* de verdade! *O corpo é superfície de inscrição dos acontecimentos* (FOUCAULT, 2008 a). Sobre *o corpo e a sexualidade* incidem as normalizações disciplinares, pois o *corpo* é objeto de controle e a sexualidade está ligada a um processo de normalização desse corpo, a partir da proliferação de campanhas sobre higiene, prevenção de doenças, aplicação de vacinas, campanhas de alimentação e nutrição para evitar a obesidade, dentre outros. Entretanto, nos últimos anos a ênfase é sobre *o corpo e a sexualidade*!

Em tempos de combate ao slogan “*Ideologia de Gênero*”, vejo que se nas *escolas não confessionais* há proibição e até mesmo exclusão/omissão da temática gênero, identidade de gênero ou orientação sexual dos currículos escolares, a discussão em meus espaços é regida pelas orientações propostas pela instituição eclesial - a que estou vinculada - que vê essa temática como uma *erva daninha*, isto é, uma ameaça à *moral e bons costumes* da família dita tradicional! Como *erva daninha*, aqui também a chamada “*Ideologia de Gênero*” não é vista com bons olhos! Aqui é lugar de reafirmação da distinção entre os *gêneros masculino e feminino*, estabelecidos por Deus na criação e para isso faz-se aliança até com a Ciência - a *Biologia* - para corroborar unicamente a existência de dois gêneros; masculino e feminino. Esses discursos sobre a “*Ideologia de Gênero*” são amplamente disseminados no seio da igreja, mas como sou um *tentáculo* dela, eles *invadem* meus espaços e encontram substrato para proliferar uma sexualidade *dita* conservadora, carregada de *verdades*, salpicada de *moralidade*.

Mas não é o que tenho observado diante das confissões que ouvi em meu divã! Como a sexualidade pode ser considerada conservadora, se os hormônios de meninos e meninas estão desejando ardentemente extravasar e estão extravasando em meus espaços!? Até que

propõe como fio condutor de sua análise a seguinte questão: *Por que - entre os gregos - a sexualidade foi problematizada no campo da moral?* Ele mesmo responde essa questão inicial, afirmando que “o comportamento sexual é constituído como domínio de prática moral, no pensamento grego, sob a forma de *aphrodisia*, de atos de prazer que se referem a um campo agonístico de forças difíceis de serem dominadas; elas exigem, para tomar a forma de uma conduta racional e moralmente admissível, o funcionamento de uma estratégia da medida e do momento, da quantidade e da oportunidade”. (FOUCAULT, 2007b, p.218, grifo meu). Para Foucault (2007b), não há uma moral capaz de regular todas as relações, isto é, não existe uma moral universal, mas há fabricação de uma moral no sentido singular, práticas individualizantes, que incidem na constituição de um sujeito ético, como observado nas práticas na Grécia antiga. De maneira análoga às regras morais na Grécia clássica, emerge o *cristianismo*, cujo *acontecimento* inaugura novas *técnicas de governo dos homens*, a partir de normas regulatórias que trazem em seu bojo uma moral - a *moral cristã* - que incide, principalmente, sobre a sexualidade, estabelecendo assim uma *moral sexual*.

ponto a sexualidade que, transita, movimenta, faz piruetas em meus espaços, pode ser considerada conservadora!? Não é o que vejo/ouço ou será fruto das minhas tantas alucinações!? Prefiro acreditar que, se a “verdade” existe, podemos aceitar suas regras com submissão ou temos a opção de instaurar a *perversão, invenção e mutação* dessas *verdades!* Faço minha a segunda opção, porque as *verdades* nos solidificam nas *certezas*, “Mas só na perda da certeza, no permanente questionamento da certeza, na distância irônica da certeza, está a possibilidade do devir” (LARROSA, 2010, p. 181).

Em meus espaços as verdades são fabricadas tendo como molde a moralização da sexualidade! É essa moral cristã que determina o que deve e o que não deve ser dito, dita as normas de comportamento na *instituição eclesiástica* filtrando - a partir dos dogmas da religião - o que é *permitido* dos meus portões para dentro, pois fui criada com a *missão* de ratificar os discursos dessa instituição religiosa. A ênfase na conduta moral que implica na *constituição de si* - como sujeito moral - fabrica modos de subjetivação e produção de uma *ascética ou ascese*¹⁶ (FOUCAULT, 2007b). Então, qual a *ascese cristã* que circula nos meus muros? Seria a *ascese* o mecanismo que assegura a *mortificação dos instintos e paixões carnis?* *Atividades pedagógicas* desenvolvidas em meus espaços, tais como: *leituras de meditações para os jovens e adolescentes, semanas de oração, orações diárias no primeiro horário de aula de cada turno, capelarias com palestras*, cujos conteúdos balizam os princípios, regras e normas regulatórias impregnadas das verdades veiculados pela igreja em relação à sexualidade. Todos esses *eventos pedagógicos* seriam *estratégias de exercício espiritual* que visam a coibir as sensações corporais, fortalecendo o espírito com o objetivo de mortificação dos “desejos carnis”!?

Como *escola confessional*, sou um lugar privilegiado para a educação *moral* dos jovens (BESLEY, 2008). As atividades que ocorrem em meus espaços proliferam discursos e relações de poder no que tange à sexualidade, pois tudo é pretexto para tratar dessa temática. Porém, essas relações não são baseadas na coerção, dominação e repressão, mas sim na relação dócil e insidiosa por meio do exercício de um poder que Foucault denominou de ***Governamentalidade***, isto é, “[...] objeto de estudo das maneiras de governar” (CASTRO,

16 Garcia (2002, p.173), afirma que “o cuidado dos outros exige um trabalho de perscrutação e de controle sobre os próprios pensamentos e instintos, num ambiente cuidadosamente preparado para facilitar esse trabalho de ascese, de autoexame e autocorreção, que exige a renúncia de si e o alçar-se a um estilo de pensamento e existência moral superiores. A pedagogia institui um trabalho sobre a consciência que visa a reforma e uma espécie de cura dos indivíduos”.

2009, p. 190). A noção de governamentalidade¹⁷ traz junto a si as *artes de governar* que abrangem o governo de si (ética) e o governo dos outros.

Como *instância reguladora* e sob a égide do cristianismo, ensaio modos de controle das condutas, a partir de um código moral estabelecido como condição de regimento/regulação da vida. A estratégia de controle assenta-se no modo de governar o outro, no controle da ilicitude, na busca incessante da moralidade, entendida como a forma de obediência a costumes, determinada a partir da tradição, que ordena o que é útil. A moralidade é tanto menor quando a vida é menos regida pela tradição (NIETZSCHE, 2004, aforismo 9). Contudo, em meu cenário a vida é dirigida por um indubitável tradicionalismo, herança da instituição eclesiástica, que me mantém e na qual não consigo mais me enquadrar! (GRRR!) Acho que a loucura está me dominando mesmo!

A simbiose religião/educação - característica marcante no sistema educacional brasileiro - culminou com a minha invenção, que se deu no berço de uma suposta necessidade de se criar um ambiente em que os filhos de pais cristãos pudessem viver a *atmosfera* da igreja na escola, isto é, fui arquitetada como extensão ou um *tentáculo da igreja*, porém agregando aos conteúdos disciplinares a visão cristã e a cultura religiosa fortemente presente no contexto educacional e social. Como tentáculo da igreja e para ocupar a posição de escola confessional, passei por transmutações que me metamorfosearam em um lugar de exercício do *poder pastoral* e de instauração de regras eclesiásticas e normativas disciplinares. Já não basta somente a doutrinação no ambiente eclesial!? Por que a religião tem que adentrar e proliferar nos meus interstícios!? Por que não posso ser como as outras escolas ditas não confessionais!? A ideia de estar presa a uma instituição eclesiástica me causa pânico! Porque não tenho poder de decisão, pois tudo dentro de mim gira em torno da salvação!

Para piorar minha crise esquizofrênica, a igreja/cristianismo inventou um modo de governamentalidade, cuja função é manter unido, coeso, o rebanho para conduzi-lo à salvação. Para isso, é necessário *normalizar, controlar, vigiar* e são necessárias técnicas de si, para em confronto com as normas, se (re)criar. O que rege a relação pastor - rebanho é a *obediência!* Esse é o legado do cristianismo! Nessa perspectiva, todas as coisas serão

17 O sentido de “governar” que adoto nesta tese refere-se aos significados de ordem moral, ou seja, “*conduzir alguém*” ou “*governar as almas*”, sendo esta última arte de governar a que daremos mais ênfase na análise dos discursos que circulam na escola confessional, já que sua *missão e filosofia* estão estritamente ligadas ao exercício do *poder pastoral*.

analisadas do ponto de vista de uma *moral* e de uma *ética* que normaliza, sanciona, julga, condena e obriga à manifestação de uma verdade que está vinculada diretamente ao exercício do poder. Não uma verdade dogmática, uma verdade alicerçada em crenças do cristianismo, mas um *regime de verdade* definido pela obrigação de manifestar as verdades secretas por atos que supostamente têm efeito libertador, como o ato de confissão (FOUCAULT, 2014). Por isso, convoquei os personagens para comparecerem em meu *divã* e em *modos de confissão* contar o que viram/ouviram/sentiram sobre a sexualidade do “bom cristão”!

Tais discussões sobre sexualidade me invadem sem pedir licença! Impregnadas de valores morais, de regras de conduta, de normas regulatórias, encontram ambiente propício para a disseminação de verdades bíblicas que delimitam a fronteira entre o certo e o errado, o lícito e o ilícito, o permitido e o proibido no trato com a sexualidade humana. O dispositivo da sexualidade comparece sob a forma de práticas discursivas e não discursivas que possibilitam a fabricação do “bom cristão” e para dar visibilidade a essas práticas - em tom de episódios/confissões¹⁸ - e com os sentidos aguçados para capturar tudo o que circula em cada canto meu onde a sexualidade é pulverizada, vou dar voz aos personagens que entram na composição do cenário pedagógico. Eles - reclinados no *divã* - contarão sobre as *alucinações* que me aterrorizam! Tais personagens têm personalidades próprias e são proficientes em mostrar as estratégias e mecanismos de incitação! Cada um narra - sob sua perspectiva - o que viu, ouviu, sentiu, sobre a sexualidade em meus espaços. As reverberações dos discursos ditos pelos personagens sobre as experiências que tiveram em meus meandros ressoam com *desafinações* em relação ao que se espera do “*bom cristão*” *docente e discente, sujeito inventado* nos discursos proferidos por eles.

Meu olhar desconfiado focaliza as minúcias dos discursos que trazem em seu bojo, um modelo de sexualidade nos moldes dos discursos presentes na igreja e que têm meu espaço como terreno fértil para a proliferação de tais relações de poder em que evidenciamos a relação do *pastor - docente* e da *ovelha - discente*, isto é, a configuração do *poder pastoral*. Enfim, interessa-nos saber os canais que possibilitam a profusão da sexualidade em meu cenário. Esse é o primeiro passo que nos permitirá tecer o desenho e dar visibilidade ao que é

18 Como Manoel de Barros (2016), propomos a *(des)invenção de objetos*, isto é, um novo olhar sobre o que nos é tão familiar. Em tom de *confissão* e *incitação*, queremos saber “mais” sobre como é tecido o “bom cristão” nas malhas do poder, tendo a *sexualidade* como foco central. “É esse ‘mais’ que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever” (FOUCAULT, 2012, p. 60)

fabricado/inventado a partir do dispositivo da sexualidade no interior de escolas vinculadas - como eu - a instituições eclesiásticas.

Para desvendar essa conspiração - diabolicamente arquitetada contra mim - mergulhei esquizofrenicamente no *pensamento foucaultiano*, pois ele me dá condições de possibilidade para entender sobre as relações de poder que nos enredam numa trama em que somos produzidos enquanto sujeitos, isto é, essas relações criam formas de ser e viver e culminam na fabricação de um sujeito ético, tal como diz Besley (2008, p.77), “(...) a maneira pela qual os indivíduos se relacionam com obrigações e regras morais e o tipo de pessoa que se busca ser ao se comportar eticamente”. Desse ponto de vista de constituição de um sujeito ético, provém a seguinte tese: ***A produção da subjetividade do “bom cristão” está vinculada ao controle e à gestão da sexualidade.***

Essa *tese* é a causa das minhas crises esquizofrênicas! Mas, não será mais uma dentre as tantas alucinações que me arrebataram da realidade e me levaram à alucinação!? Estou enlouquecendo de pensar que sou *ludibriada* dentro dos meus muros!? Como estou perdendo o controle da situação sobre a vida do “bom cristão”!? Há incitação à sexualidade!? Há resistências!? Uma profusão de vozes vindas do banheiro, dos corredores, da rampa, escadas, das salas de aula, das câmeras, dos livros, dos cadernos, jalecos circulando sem corpos, corpos docentes e discentes a desfilar sua nudez, luxúria e sexualidade, provas a sair das salas com imagens obscenas pelos meus corredores, meditações saltitando com aventais a cozinhar e receitas mirabolantes a ensinar, o slogan a ecoar seus gritos de guerra, uma miscelânea aterrorizante em confidência me diz que estou uma verdadeira “Babel”¹⁹!!! Quero provas de tudo o que - supostamente - está sucedendo em cada espaço meu, quero ouvir as confissões na íntegra e com riquezas de detalhes.

Então, que se abram meus portões! Convido-os a ativar os *sentidos*²⁰ e espreitar as minúcias e enredados nessas tramas, problematizemos a ordem desses discursos, de tal modo

19 O termo “Babel” faz alusão a uma conhecida história bíblica narrada no livro de Gênesis 11: 1-9 (ARA, 2008). O termo Babel tem origem hebraica e significa “confusão”. Utilizo essa expressão para expressar o que a personagem “Escola” está enfrentando, isto é, uma confusão de ideias, pensamentos, alucinações visuais e auditivas diante dos discursos sobre sexualidade que circulam nesse espaço de educação. Tais discursos serão evidenciados nos próximos capítulos pelos personagens que compõem esta tese.

20 Louro (2007 a, p.59) afirma que “os sentidos precisam estar afiados para que sejamos capazes de ver, ouvir, sentir as múltiplas formas de constituição dos sujeitos implicados na concepção, na organização e no fazer cotidiano escolar. O olhar precisa esquadrihar as paredes, percorrer os corredores e salas, deter-se nas pessoas, nos seus gestos, suas roupas; é preciso perceber os sons, as falas, as sinetas e os silêncios”. Nesta pesquisa, nossos sentidos são aguçados para problematizar as minúcias sobre o corpo e a sexualidade capturados em cada recôndito da Escola Confessional.

que nossos olhares sejam fustigados a *olhar com desconfiança, fissurando nossas certezas*, abrindo *caminhos de possibilidades* de ensaiar novas trilhas e que nossos ouvidos capturem as *desafinações dos sons do mundo* com a vontade de criar outros espaços e inventar outras formas de ouvir as *ressonâncias/ dissonâncias da docência e discência*, tais que sejam tão pulsantes e nos despertem tanta *excitação e tesão* quanto é a incitação à sexualidade dentro de mim!

II- ENTRE LUZ, CÂMERA E **T**: sob o olhar da perversão!

Todos os velhos monstros da moral são unânimes nisso: “il faut tuer les passion” [é preciso matar as paixões]. A mais célebre formulação disso está no Novo Testamento, naquele Sermão da Montanha em que, diga-se de passagem, as coisas não são observadas do alto. Lá se diz, por exemplo, referindo-se à sexualidade: “se teu olho te escandaliza, arranca-o de ti”; felizmente, nenhum cristão age conforme esse preceito. Aniquilar as paixões e os desejos apenas para evitar sua estupidez e as desagradáveis consequências de sua estupidez, isso nos parece, hoje, apenas uma forma aguda de estupidez (NIETZSCHE, 2017)²¹.

Minha presença nem sempre é percebida! Sou discreta, mas, aviso logo: nada escapa ao meu olhar panóptico²²! Entre quatro paredes pode tudo, tudo mesmo!? Quieta e silenciosamente do alto de um quadro branco, começo a espreitar os movimentos de corpos! Corpos!? Sim, isso mesmo! *CORPOS* uniformizados, (in)disciplinados, loucos para entrar no jogo da sedução! Naquele dia, durante a atividade em grupo na aula de Biologia, em uma turma do 9º ano, não acreditei no que via! Corpos de cristãos em situação de pura *luxúria*²³!? É a filha do pastor!? Verdade!? Não acredito no que vejo!? Desfoquei, ajustei o foco, focalizei e me certifiquei que eram eles! Excitei! Continuei a olhar fixamente e dei um zoom para ver o escrutínio de cada movimento. Eis que vejo as mãos de um rapaz deslizando, avidamente,

21 NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos Ídolos ou como se filosofa com o martelo**. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza – 1ª Edição – São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.

22 Panóptico é um termo usado do conceito de Foucault sobre o *dispositivo panóptico*, que “funciona como uma espécie de laboratório de poder. Graças a seus mecanismos de *observação*, ganha em eficácia em capacidade de penetração no comportamento dos homens”. (FOUCAULT, 2008b, p. 169). O panóptico é um *dispositivo de vigilância* proposto por Jeremy Bentham, cujo mecanismo arquitetural tem como princípio uma construção em anel na periferia e no centro uma torre, dentro da qual havia um vigilante que olhava tudo através de persianas, sem ser visto por ninguém. Esse mecanismo era utilizado para a *vigilância dos corpos* em prisões, manicômios, *escolas* e fábricas). Panoptismo é o estado de observação total do comportamento do indivíduo que não sabe quando e como está sendo vigiado. O dispositivo panóptico “é uma maneira de fazer funcionar as relações de poder” (Idem, p. 171). Analogamente a esse olhar panóptico que tudo vê, estão as câmeras localizadas em vários pontos da Escola Confessional, inclusive na sala de aula.

23 A *luxúria* é concebida como amor aos prazeres carnis e comportamento sexual promíscuo. É considerada pelo cristianismo como um dos sete pecados capitais e, de acordo com a Bíblia em Apocalipse 22: 15 (ARA, 2008), os lascivos ou que praticam imoralidades sexuais, não entrarão no reino dos céus. Também na carta de Paulo aos Colossenses (3:5), ele afirma o seguinte: “Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno...” Portanto, de acordo com os rituais do cristianismo, a luxúria ou lasciva deve ser combatida, porque implica em alimentar as paixões e desejos sexuais em detrimento do fortalecimento do espírito. O significado de lascivo refere-se à prática de atos libidinosos e, portanto, inscreve-se no código ou regimento escolar estabelecido pela escola confessional e infringida por Ricardo e Paula. Como vemos, tais códigos têm como referência o que está proposto no sagrado livro dos cristãos, a Bíblia.

pelo interior do moletom (peça do uniforme) de uma moça de pele alva, olhos azuis e cabelos lisos e loiros que, de tão longos, esparramavam-se sobre os ombros do rapaz e, enquanto permaneciam sentados, os braços musculosos envolviam o corpo da moça.

Dei meu zoom e vi que suas mãos acariciavam os seios dela. Ele estava tão excitado e não escondera seu *pênis* em ereção, visível até mesmo no traje discreto do uniforme escolar. E os dois, abstraídos do ambiente da sala de aula, trocavam carícias, enquanto a aula transcorria. Sentia uma explosão de hormônios e as faíscas tomando conta daquele casal! Tive vontade de gritar: não parem! Estou a ponto de me masturbar só de fixar minhas lentes em vocês! (hihihihi, lembrei que não possuo os instrumentos para isso!). E, como se atendessem ao meu pedido, prosseguiram ao ritual que, por vezes, antecede à relação sexual, as tais preliminares. As tais preliminares eram seguidas por meus atentos olhares. Queria “ouvir” os gemidos de prazer, mas meu sentido mais aguçado era a VISÃO! E que visão! Meu zoom parecia um raio X, conseguia ver além do uniforme escolar. Vi que os corpos cavernosos dilataram suas artérias intumescidas de sangue, evidenciando que o pênis de Ricardo era **GG** (**Grande e Grosso**)! Mal se acomodava naquela calça de malha do uniforme.

Comecei a imaginar fantasias sexuais com Ricardo e Paula. Triângulo amoroso!? Pode ser. Mas meu papel seria de mera espectadora, porém, minha vantagem é que eu poderia registrar os melhores ângulos. O momento da penetração, o vai e vem dos corpos em movimento, as expressões deles no momento dos orgasmos! Fala sério!? Já estou tão empolgada que até esqueci que minha missão aqui era dar visibilidade aos comportamentos *desviantes*! Mas, confesso que não sou convertida! Sou pervertida! Então vou mostrar o escrutínio da vida cuja pulsação, vibração, sensação e sedução são *ignoradas* (ou reprimidas?) na sala de aula de uma escola confessional. Entretanto, quanto mais se propaga a repressão à sexualidade, mais há incitação em falar, em discutir, em mostrar as múltiplas possibilidades de vivê-la. Tenho o desejo de que meus espectadores estejam atentos, como eu, para que seus olhares sejam *educados* a capturar os ângulos que possibilitam a *(des)montagem* da imagem/reputação de um “bom cristão”, no que tange à sexualidade, pois a escola confessional é a instituição em que há produção excessiva de discursos que fabricam verdades sobre o sexo (FOUCAULT, 2007a).

Em outro ângulo de miragem, olhei atentamente a atitude – supostamente – permissiva da professora que circulava pela sala e observava o comportamento de Paula e Ricardo. Ela parecia gostar do que via também, afinal não é todo dia que se vê uma cena “erótica” em uma sala de aula, ainda mais dentro de uma escola confessional (uau!!!).

Apreciou tanto que deixou a coisa rolar solta (risos). Mas qual é a dessa professora!? Numa escola confessional, não é esse o papel dela? Tal comportamento por parte da professora seria considerado uma “conivência” com a situação em questão. A reação esperada da docente era que ela agisse de acordo com o *poder pastoral*, pois a posição do *pastor na igreja* é matizada pela figura do *professor na escola*, cuja tarefa também é conduzir as ovelhas (alunos) à salvação. Portanto, ao papel já conferido aos professores, que é o ato de compartilhar o conhecimento com seus alunos, ao professor da escola confessional soma-se à atribuição de *pastorear* seus alunos e propiciar a condução do *rebanho* ao *aprisco* com a segurança de evitar, a todo custo, a *contaminação moral*. Purificação da alma com vistas à salvação. Eis a tônica do cristianismo e a primeira consequência do poder pastoral: a *salvação obrigatória* (LEME, 2012, p.31). Além disso, a docente aprendera - durante as reuniões de planejamento na escola - sobre a missão da escola confessional (MENSLIN, 2015, p.115), que “a *figura do professor* é fundamental para o processo de inculcação de um ideário educacional confessional”.

Comecei a ficar incomodada, pois a professora olhava para mim como se quisesse me cobrir para que minhas lentes não filmassem aquela situação inusitada. Porque, além de registrar toda a dinâmica da sala de aula, denunciava a, suposta, *passividade* dela diante do cenário envolvendo o casal de alunos. Então, fitei nos olhos dela e vi que preferia que eu não estivesse ali, porque eu era a prova da *transgressão* do casal de alunos enamorados e dela também!!! (psiu). Era a lente bisbilhoteira e fofoqueira (hi, hi, hi)! Era a *louca panóptica* que iria entregar tudo! Dar visibilidade a todas as *verdades* que são inventadas e fabricam a conduta do “bom cristão”. Mas onde estão os “bons cristãos”!? Que linhas do cristianismo teceram a conduta desses corpos que vivem a sexualidade dita *pervertida*!? Enquanto viajo em meus pensamentos, eis que alguém abre a porta da sala. Lá vem o *careta* do senhor *Manual do Educando*, que saco! O que ele veio fazer aqui? Logo agora que os olhos de Paula estavam revirando, enquanto Ricardo usava toda a sedução de suas mãos!?

O senhor *Manual do Educando*²⁴, entregue e assinado pelos responsáveis no ato da matrícula, abre-se e aponta para o que está assinalado em uma de suas páginas no item número 84 (2017, p.36), que denuncia a infração cometida por Paula e Ricardo, considerada

24 O Manual do Educando é um documento entregue aos alunos no momento da matrícula na escola. Além do código disciplinar, que rege a conduta dos discentes nessa escola confessional, em tal manual constam informações acerca da organização da rede educacional confessional, a missão, visão e os valores, bem como a linha pedagógica, metodológica e fundamentos básicos da educação confessional nessa escola. Os princípios e metodologias educacionais, objetivos, currículo, regimento interno e sistema de avaliação e os livros didáticos e paradidáticos utilizados em cada série também são informações presentes nesse documento.

falta grave e passível de advertência ou ocorrência disciplinar grave, porque são práticas tidas como *ação viciosa, libidinosa ou qualquer ato de imoralidade*. Apontar regras, regular comportamentos, essa era a função do senhor *Manual do Educando*, sempre que algum aluno praticava alguma atitude “imprópria” às normas regulatórias da escola confessional, lá entrava ele em cena, com o propósito de relembrar o que os pais dos alunos tomavam ciência no ato da matrícula.

Os corpos de Paula e Ricardo suspiram, inspiram e transpiram sexualidade! Eles burlam as normativas dos códigos da escola confessional, vivem a experiência, exalam o odor dos hormônios, deixando fluir – *sem medo, sem culpa, sem dor* - a manifestação dos seus corpos, do desejo e prazer, de uma sexualidade que - sob a ótica do cristianismo - insiste em perpetrar *os corpos dos cristãos*.

Os pais de Paula foram até a escola, pois ela e Ricardo assinaram advertência! Ordenaram que eu mostrasse as imagens do *flagrante*! Fiquei em pânico diante da posição do *pai – pastor*! Tentei deletar! Mas, não tenho *livre arbítrio*! Não tenho domínio próprio sobre o que faço. Sou *regida* – constantemente - pelo *poder pastoral*! É esse poder que *seleciona, registra e corrige* minhas *falhas*! Sou artefato manobrado por esse poder! Eis que abrem as imagens que capturei e, pouco a pouco, a fisionomia do *pastor* se sobrepõe a do pai, que acima de tudo começa a observar, atentamente, o comportamento da *ovelha*, mas parece não crer no que vê. Sua filha na posição de *ovelha desgarrada* que fugiu do aprisco do poder pastoral!

Ah, se eu pudesse filmar o *erotismo* que vejo desfilando - em forma de corpos - pelos espaços da escola! Quanta vida colocada no *formol dos prazeres*!? Quanta vontade de viver formatada de acordo com normas regulatórias que tentam cercear e, ao mesmo tempo, *incitam* o desejo e o prazer de viver a sexualidade. Mas, vou continuar ajustando meu foco, dando zoom, fazendo o raio x daquilo que seleciono para dar visibilidade. Quem sabe outros ditos “bons cristãos” caem nas *malhas* da minha visão!?

Certa vez, uma *colega de trabalho* me relatou que foi instalada para trabalhar na sala da psicóloga. Confessou que era tudo monótono por lá! A psicóloga ia até as salas de aula e observava os alunos. Quando chegava na sala dela, sentava e registrava o que havia observado naquele dia. De vez em quando, levava os alunos e ali conversava com eles, solicitava o preenchimento de fichas para entregar aos professores. Tudo parecia muito tranquilo. Até o marido dela a visitava no trabalho vez por outra e rolava um beijo e uns abraços calorosos! Eles estavam recém-casados e haviam chegado de São Paulo poucos dias antes de começarem as aulas. Ele trabalhava no setor de comunicação da rádio vinculada à instituição eclesiástica e

ela na escola confessional, também vinculada à igreja. Estavam em lua de mel e, como boa câmera, minha colega capturava os mínimos detalhes daqueles corpos! Entretanto, uma coisa chamava atenção: quando a psicóloga estava com o marido, ela era tímida e agia com modéstia e pudor.

Dia após dia ficava tentando visualizar algo interessante naquela sala. Mas eis que suas lentes capturaram umas visitas de um professor de física que passaram a se tornar cada vez mais frequentes! Com esse tal professor de física, ela deixara a volúpia e sensualidade extravasarem pelos seus poros. Ufaaaaa... A psicóloga toda “certinha” no uniforme de terninho e saia longa, tal como “boa cristã”, recatada, comportada, toda trabalhada no discurso de que psicólogo não é médico de doido! Mas, pelo que minha colega observou nos últimos dias, a psicóloga pirou pelo tal professor que começou a frequentar sua sala, após o término das aulas, no finalzinho da tarde. Como boa captadora de imagens, minha colega disse que viu que ele sempre trazia as provas de física para a psicóloga analisar. Será que o professor “bonitão” queria explicar o *princípio da impenetrabilidade da matéria*? Ou seja, como dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço? Ou como ocorre a *força de atração* entre os corpos? (hahahaha)

Naquele cubículo de sala, acredito que o físico quisera explicar a lei da gravitação universal de Newton, que trata sobre a *atração entre os corpos*. Como imãs, aqueles corpos eram atraídos um pelo outro e o clima começou a esquentar, os encontros - cada vez mais frequentes- eram regados a carícias, beijos prolongados e abraços de amantes que não extravasavam sentimentos, porém trocavam olhares em público! Que “boa cristã” safadinha essa psicóloga, hein!? Ela saiu da posição de “boa cristã” cheia de pudor e ocupou a posição de amante do tal professor! (kkkkkk). De recatada a tarada, não conseguia mais esconder o desejo e a atração pelo professor que lhe despertou tanto tesão! Várias imagens foram capturadas pelas minhas colegas de trabalho, instaladas nos diversos ambientes da escola. Mas as câmeras nem desconfiavam de nada! Quem sabia de tudo era minha *câmera confidente* que estava ali dentro daquela sala e percebia todos os movimentos dos corpos que, na tentativa de se esconderem, caíam nas lentes da perversão! Esse escândalo, ela não teve como não registrar, afinal, nós câmeras da escola confessional padecemos de um mal, o *taradismo visual*, isto é, adoramos capturar as imagens que causam *excitação no olhar*!

Mas um dia, a casa caiu! A direção da escola recebeu uma denúncia sobre a provável traição da psicóloga com o professor e chamaram-na para comparecer à sala da direção. Fiquei doida para saber o que houve ali! O que todas as câmeras queriam saber sobre a tal reunião da psicóloga com o professor e a direção da escola nos foi dito em uma das *sessões de*

terapia pela câmera instalada na sala do diretor. Isso mesmo, ficamos sabendo de tudo que ocorreu, na sala da direção, na reunião da ACP (Associação das Câmeras Pervertidas)! (kkkk) Sim, fazemos terapia, porque é muita imagem de “bom cristão” nas malhas da tentação! A terapia é o meio que encontramos na tentativa de *doutrinar* nosso olhar a fim de filtrar somente as imagens que convém captar, mas cada vez que vemos o “bom cristão” cedendo à carnalidade e caindo em tentação, não conseguimos nos conter e lá vamos nós registrar e atijar os sentidos de quem pensa que nosso olhar é *santo e puro* e que só vamos registrar o que é conveniente mostrar! Ledo engano, caríssimos! Nada escapa as nossas lentes atentas, fofoqueiras e interesseiras, prontas a bisbilhotar e divulgar todo o movimento dos corpos que circulam na escola confessional.

Após a saída da psicóloga para a reunião com a direção, alguém entrou na sala e começou a mexer no sistema de monitoramento das imagens que haviam sido registradas pela câmera instalada naquela sala. Não queria fazer a *delação* da psicóloga em estado de queda e tentação! Descobriu que ela sequer sabia que estava sob *vigilância*, pois a câmera (in)discreta tinha localização privilegiada! Via tudo que acontecia, já que foi instalada em direção à mesa dela e capturava até quem estava à porta da sala. Depois desse episódio em que foi *torturada* para mostrar o que havia acontecido na sala da psicologia, passou mal e precisou de meses de muita terapia a fim de entender que o que viu entre o casal de amantes - toda a luxúria e sensualidade de corpos - não era fruto da imaginação!

De fato, entre o Céu e a Terra existe muito mais do que nossas lentes possam visualizar! Quem diria que ali onde todos pensavam que havia uma “boa cristã” havia uma mulher, filha de pastor também (quanta ironia!), como Paula, aluna flagrada com “comportamento inadequado” em sala de aula por outra câmera de nossa associação. A conclusão do processo de *delação* resultou na exposição das imagens que culminaram com a demissão da psicóloga e do professor! Que horror! Isso me fez lembrar do tempo da inquisição, em que não havia perdão para os que caíam em tentação! Imagine para o “bom cristão”!? Essa é a *recomendação*: andar na linha e em conformidade com o que dita a instituição, se não quiser ser o próximo a cair na *ordem taradamente discursiva* da nossa visão!

III – ENTRE PROTEÇÃO E SANTIFICAÇÃO: o que diz a estética do “bom cristão”!?

Depressa, como num jogo febril, tirou o vestido, vestiu as calças escuras, tão justas, que lhe realçavam as formas. Não o sweater cinzento, mas uma blusa, a que mais se abrisse, mais mostrasse. Nem tomou fôlego. Calçava os sapatos de pelica vermelha, bem esses, que tinham salto altíssimo e deixavam à vista a ponta- do -pé, os dedos, as unhas coloridas de esmalte, como fruta ou flor. Daí, à penteadeira, se exagerou. Mais – assim a boca mais larga, para escândalo! Com o ruge e o batom, e o rímel, o lápis– o risco que alongava os olhos. (Guimarães Rosa)²⁵

Posso ser A NORMA

A REGRA

A repressão e ao mesmo tempo

A incitação a falar do corpo

Que é produto da subjetivação

De um corpo que é explosão discursiva

Da sexualidade que se diz reprimida

Mas que é difundida

Nas malhas do poder

De dizer e fazer aparecer

As relações de poder

Posso ser um dos símbolos da Ciência para dar status a quem me usa

Posso ser de qualquer cor

Sirvo para dar proteção

Ou visibilidade a muitas coisas

Dentre elas, o corpo



25 Trecho retirado do livro **Noites do sertão (Corpo de Baile)** de João Guimarães Rosa intitulado 11ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016, p. 158.

Objeto de desejo, das paixões, dos prazeres,

Curvas salientes que se mostram

Sensualidade que destila volúpia

Capa que transpira seriedade

E, muitas vezes, santidade,

Mas deseja ardentemente

A vontade de verdade

De uma verdade travestida

Que quer ser dita

Pelas palavras

Pelas coisas

Na fronteira entre o desejo e o poder

Está a contingência da minha existência

Quem seria o super-herói ou a super-heroína que me usaria como capa protetora?

É como um sacerdote/sacerdotisa ou um(a) cientista?

Que discursos se inscrevem sobre mim?

Que discursos dou visibilidade?

Que poder imponentemente exerço sobre quem me usa?

Que sujeitos são tecidos em meio às relações de poder que dou visibilidade?

Que marcas de poder estão tatuadas em mim?

Que verdades são produzidas pela minha existência?

Que corpo é fabricado na tessitura das minhas linhas que se encontram e desencontram num emaranhado de fios condutores do poder?

E... Que docência sou capaz de fabricar?

Docência aprisionada por uma capa

Docência que não tem sexo

Docência travestida de pudor

Que me usa para escapar

Mesmo que, transitoriamente, das amarras do poder

A profissão já se diz: sacerdócio deve ser

Porque para ser PROFESSOR não basta ter apenas a formação

Tem que ter MISSÃO

Tem que ser pastor

E guiar o rebanho para onde for

Eis a sina do professor confessional

Usar-me como disfarce para camuflar-se e empreender o esforço

De agir conforme as regras e normas regulatórias

De uma moral que subjuga e dita o que deve ou não deve ser

Por que me fizeram calar?

Isso me incitou a falar!

Falar de uma sexualidade proibida

Falar de uma luxúria desmedida

Falar da posição que ocupo enquanto “capa protetora”

Sou a instância do poder

Dizem que minha missão é proteger o corpo

Discurso idílico que traz em seu bojo

O desejo e a vontade de poder

De dizer que não sirvo para proteger

Sirvo para exercer sobre o corpo

Uma relação de poder

De nunca dizer

O que o corpo é

Como ele é

A superfície de inscrição

De tudo o que acontece

E nessa suspeita proteção

Quem me dará atenção?

Sou alvo da observação, objeto panóptico

Pois as marcas que deixo

Não são nada além de um corpo informe, sem curvas, sem beleza

De um corpo cuja sexualidade incitei a dizer

Que sente desejo, que sente vontade

De poder, de saber

Que tem sua sexualidade marcada pelo devir

Em busca de novos/outros caminhos

De novas histórias

De resistências

Da “vida” de um tecido que um dia se metamorfoseou em um JALECO!²⁶

Nesses tempos em que sou muito valorizado, há quem gaste para me manter, desde uma alimentação saudável, praticas de exercícios físicos, uso de cosméticos, maquiagem e adereços etc. Ando associado à beleza, mas também sou *superfície de inscrição dos acontecimentos* (FOUCAULT, 2008a). Como *tatuagem*, o poder deixa suas marcas sobre mim. Sou campo de múltiplas possibilidades. Posso emergir em múltiplas versões que me modelam/modificam, desde uma cirurgia plástica que pode me tornar mais belo, atraente e sedutor até o *uso de roupas, maquiagens e adereços*, que inspiram sensualidade e, portanto, têm a ver com a sexualidade. Sob esse prisma, o “bom cristão” é convocado a evitar a luxúria

26 Esse texto intitulado “**Monólogo do Jaleco: Vestes da Resistência!**”, de minha autoria, foi publicado no livro *Formação, ciência e arte: (autobiografia, arte e ciência na docência)/Sílvia Nogueira Chaves, Maria dos Remédios de Brito(organizadoras)*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

e cultivar a simplicidade em toda a sua maneira de viver. Então, o “bom cristão” é advertido a me guardar a sete chaves! Por que *não posso* ser tratado com ostentação!? Quanto menos eu aparecer, melhor será para o “bom cristão” se proteger!? Mas, proteger de que ou de quem? Proteger do pecado, do desejo, do prazer, da sedução? Porém, se sou cultuado em determinados lugares, na escola confessional, a *governamentalidade* age sobre mim, com extremo controle e disciplina, *governando as almas* e ditando a maneira de ser do “bom cristão”.

Minha nudez - mesmo que discreta - não passa despercebida aos olhares, causando incômodo na escola confessional, porque nesse ambiente - que é a extensão da igreja - difundiu-se, com bases bíblicas²⁷, que me *adornar* não é mais importante do que cultivar uma vida balizada na simplicidade. Contudo, se uns renunciam ao zelo e ao cuidado com a aparência, outros não abrem mão e me ataviam com joias, esmaltes de cores vibrantes, maquiagens que realçam a beleza e uma roupa que marca minha silhueta. Tudo para me embelezar e me tornar mais atraente e cobiçado! Ah, como gosto de ser embelezado e admirado!

Mas na escola confessional, sou motivo de intensa preocupação (ou seria especulação?). Soube que até nas reuniões de *planejamento docente* (vejam na foto abaixo), sou um dos itens da discussão (que horror!) Tantas coisas interessantes para tratar acerca do processo ensino aprendizagem, mas a mim é reservado um momento de *sagrada* dedicação, no qual vestuário e maquiagem são motivos de advertência e repreensão! Por que não valorizar o *corpo* do “bom cristão”? Como, então, *deve vestir-se e maquiar-se* um “bom cristão”!

27 Tais ordenanças acerca da vida cristã exemplar ser balizada pela simplicidade são difundidas nos púlpitos das igrejas. A base bíblica encontra-se na primeira carta de Pedro 3: 3-5(ARA,2008), que diz o seguinte: “3 Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como o frisado de cabelos, *adereços de ouro, aparato de vestuário*; 4 seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível *trajo de um espírito manso e tranquilo*, que é de grande valor diante de Deus. 5 Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as *santas mulheres* que esperavam em Deus...”(grifo meu). Desse modo, se na igreja usa-se o livro sagrado, a Bíblia, na escola confessional, o porte e conduta cristã são reatualizados sob a ótica do código disciplinar que rege o corpo e a sexualidade do “bom cristão” *discente* - especialmente o corpo feminino - no espaço educacional confessional.



É assim que dona *Estética* – por quem tenho tanta paixão - deixa de ser o centro da atenção! Mas é ela quem cuida de mim, me perfuma, embeleza, rejuvenesce e me torna sedutor! Não consigo viver sem dona *Estética*. Eu e ela temos que andar juntos! Até podemos, mas em outro lugar, porque aqui na escola confessional, temos que *fingir* que não nos conhecemos. Maquiagem!? Nunca usei! Esmalte!? Nunca vi! Roupas justas e transparentes!? Isso não me pertence! (hahahahaha). Parece até piada mesmo, mas em tempos nos quais sou alvo de cuidados diversos, tempos em que a indústria da beleza investe em mim e o *universo fitness* conspira a meu favor, tenho que ser discreto e o mais simplório possível. Até em livros – endereçados ao público docente da escola confessional - sou citado e, por que não dizer reverenciado? Vejam como falam tanto de mim!

Quando o professor demonstra que a estética é mais importante em sua vida do que sua relação com Deus. Quando o professor é reconhecido e lembrado por sua aparência e não por aquilo que faz ou transmite em sala de aula. Quando os alunos começam a imitá-lo na maneira e na forma de se vestir e se portar, e usa o exemplo de tal professor para justificar o que está fazendo, afinal de contas “o professor fulano usa, porque eu não posso usar?”. Quando a referência está baseada apenas na aparência do professor e não naquilo que ele intenciona ensinar.

A educação confessional espera que seus professores não usem roupas que exponham partes de seu corpo, ao ponto de os alunos ficarem olhando com curiosidade e até pensamentos impróprios. Lembre-se, eles estão em fase juvenil e pré-adolescência, onde tudo é intenso e abrasivo, cheio de energia e imaginação.

A educação confessional espera que seus professores se portem adequadamente, o que significa que a postura corporal no andar, sentar, pode dizer muito para os alunos, cuidar na maneira como nos apresentamos é decoroso e saudável.

Também se espera que a maquiagem seja utilizada de forma equilibrada não chamando a atenção mais do que a beleza natural da pessoa. Algumas pessoas acham que a maquiagem a tornará mais bonita, pode até ajudar, mas não será a intensidade que a tornará mais bela, por isso, tenha o equilíbrio e a decência cristã. Quando falo maquiagem, incluo aqui a questão da pintura facial e das unhas. Hoje tem sido um desafio tratar desse assunto, tanto na igreja quanto no ambiente escolar. Pois o equilíbrio é uma das questões mais difíceis de chegar a uma conclusão. Por isso, não tome como base apenas a sua posição, a sabedoria está no

consenso e não na opinião de uma só pessoa. (MENSLIN, 2013, p. 79-80, grifos meus).

Vejam quantos holofotes sobre mim! Credo! A exigência e cuidado comigo também afeta a *docência*, cuja vestimenta, pintura de unhas, maquiagem, cabelo etc. é um capítulo à parte na incansável saga do poder pastoral em me *disciplinar*, haja vista que o uso de joias, maquiagem, unhas com esmalte vermelho, roxo ou preto, roupa justa e transparente são *elementos estéticos* que me metamorfoseiam, tornando-me tão *atraente e sedutor*, que corro o risco de chamar mais atenção do que o ofício do professor! A ação modelar ou a exigência em ser modelo de professor em consonância com as regras de vestuário e maquiagem é uma estratégia de *subjetivação* do “bom cristão”.

Nos alunos que tanto gostam de se “adornar”, entre brincos, piercings, cordões, pulseiras, me torno mais atraente ao olhar! E agora o *poder pastoral* difundiu a ideia de que é melhor não usar esses adereços, com a justificativa de manter-me em segurança²⁸, cultivando a simplicidade em detrimento da vaidade! É assim que *dona Estética* é desprezada!? Não dá para entender o Cristianismo! É dito para homens e mulheres cristãos, que a *santificação* e *purificação* estão acima do cuidado comigo! Mas é justamente sobre mim que, tanto a *santificação* como a *purificação*, encontram seus lugares de manifestação! Ironia do destino ou sou ao mesmo tempo lugar de obediência e transgressão!? Lugar de sossego e inquietação!? Lugar de inscrição da vida, mas também da morte!? Porque ao “bom cristão” é dito que, para alcançar a *salvação*, *deve* me colocar em processo de *mortificação*! É no *formol* que sou colocado, então!? Não! Não me *conformo* e não me *enformo*! Lembro que “*a lei é feita para ser transgredida*” (FOUCAULT, 2014)

Desse modo, se há uma forma de o docente ser um “*bom cristão*”, também há prescrição para o discente *ocupar* essa *posição*! Os códigos disciplinares que constam no senhor *Manual do Educando* também trazem as regras que me colocam num modo de sujeição em que minha presença é motivo de indignação. Tais regras descritas a seguir, colocam-me em posição de *submissão*, frente aos dogmas da religião:

28 A justificativa dada pelo pastor capelão é que joias são itens visados pelos ladrões. Desse modo, a proibição de seu uso é para manter a segurança dos alunos e evitar situações de assaltos no entorno da escola. Entretanto, sabe-se que a instituição eclesial vinculada à escola e vice-versa, trata do uso de joias sob o viés da ostentação e, portanto, na igreja, tal uso é motivo de controvérsias e a argumentação é que o cristão *deve* ter simplicidade em sua vestimenta e uso de adornos. Sobre isso, há também um livro difundido pela igreja intitulado “O uso de joias na Bíblia”, de um autor cristão, Ángel Manuel Rodriguez (2005).

Item 27- Trajar-se dentro dos moldes de vestir-se adotado pela instituição, em casos em que não for exigido o uniforme, sendo vedado o uso de vestidos ou blusas de alcinhas, mini blusas, minissaias, roupas transparentes ou calças compridas demasiadamente apertadas;

Item 58- Usar piercings, joias, bijuterias, correntes ou afins no pescoço, braço, tornozelo, etc., que caracterizam joias e/ou bijuteria, sob pena de recolhimento destes e devolução somente aos pais, assim como usar cabelos compridos para o sexo masculino e pinturas (esmaltes de cores fortes, maquiagem, pinturas exóticas ou cortes extravagantes nos cabelos) para ambos os sexos, além de tatuagens, trajas inadequados dentro da instituição, ou fora dela quando em atividade de saída oficial.

Tantas maneiras de me tornar mais bonito! O jeito é assinar o senhor Manual e depois se fingir de “normal”! (hihihi). Mas como ser “normal” indo na *contramão* de tudo o que o mundo trata sobre beleza e estética que me transformam e me tornam mais encantador!? Por que, em se tratando do “bom cristão”, tenho que permanecer em *modo de ocultação*!?

Certo dia, uma aluna chegou à escola com piercings, brincos, colar e maquiagem. Que beleza de menina toda adornada! Ela foi intimada pela coordenação disciplinar a retirar os adereços, ao que prontamente, retrucou: “Não tiro, não senhor! Minha orelha pode inflamar”. Encaminhada à direção escolar, teve logo que se retratar diante da recusa em não atender às exigências prescritas pela instituição. A diretora lhe passou um *sermão* e solicitou a retirada de tudo que não condizia com o código disciplinar em questão. A aluna saiu indignada e foi assistir às aulas daquela manhã com orelhas e nariz todos “enfeitados” com esparadrapo! Assemelhei-me às múmias, de tanto pedaço de esparadrapo espalhado pelo rosto, principalmente nariz e orelhas. Nesse episódio, vejo que é na sujeição como procedimento de individualização que atua o *pastorado* sobre a estética do “bom cristão”.

Roupas *ditas* provocantes, transparentes, curtas e, *supostamente*, insinuantes, além de joias, maquiagens, esmaltes de cores fortes, cabelos com cores vibrantes! Tudo isso fabrica uma *estética* e determina *modos de ser* e de *viver*, que fogem aos padrões *ditos* permitidos ao “bom cristão”!? Por que essa preocupação excessiva comigo? Se não posso pintar as unhas com cores fortes do tipo²⁹ “vermelho proibido”, “roxo místico”, “nunca fui santa”, vou pintar

29 Alusão aos tipos de esmaltes de cores vibrantes como vermelhos e roxos. Os dois primeiros esmaltes são da linha de esmaltes Colorama, cujos nomes são bem sugestivos ao comportamento dito inadequado ao “bom cristão”. Os dois últimos esmaltes são da linha Risqué. O “Nunca Fui Santa” remete ao discurso de que o vermelho é a cor do pecado e o “Vermelho Proibido” reafirma a ideia da proibição em relação à estética do “bom cristão”.

de cores nudes do tipo “linda, leve e nude” e outros. Se o *vermelho é proibido* e não posso ser “santa” ao menos posso ser “linda e leve” (hahahahaha).

Além de não ser considerado relevante na escola confessional, ainda *criaram* mais um acessório que serve de *proteção* à roupa do professor! É o tal do *jaleco*. Olhem como o descrevem

[...] Um professor da rede confessional, não usa roupas que precisam ser cobertas pelo jaleco, pois sem o mesmo, as marcas e curvas do corpo ficam tão salientes que parece que a pessoa está com o corpo pintado e não coberto por um tecido. [...] Aproveito para frisar que o jaleco é, além de uma proteção à roupa do professor, uma identificação da função e da instituição. (MENSLIN, 2013, p. 82, grifos meus).

Será que o jaleco sabe que na escola confessional sua função é a *proteção*? Acho que não, porque outro dia conversei com o meu jaleco e ele confessou desconfiar que, ao ser instituído como vestimenta de uso obrigatório, sua missão era me esconder e não proteger, como queriam nos convencer! Esse jaleco de besta não tem nada, viu!? Sabe bem que foi colocado sobre mim para esconder minhas gostosuras! (hahaha).

Contei para o jaleco que ele existe há muito tempo na história sob múltiplas versões e que os discursos que o criaram se multiplicam e têm sua dispersão em instâncias discursivas e campos de saber e poder distintos, tais como o *sacerdócio jesuítico*, a *ciência* e a *escola confessional* e têm suas ressonâncias no *discurso religioso*, no *discurso científico* e no *discurso pedagógico*. Foi assim que presumimos o *nascimento* dessa vestimenta que assume múltiplas posições, mas sobre o corpo do “bom cristão” é cravada uma cruz que é a mortificação! O *jaleco* nasce com o discurso de dar *proteção*, mas sua missão vai além de uma identificação. É a ocultação da silhueta do “bom cristão”! O jaleco é o artefato discursivo que compõe a *estética* do “bom cristão”!

É assim que o *Jaleco veste a docência*, entrando na composição da *estética* do “bom cristão”!

Na *ciência* é um artefato que confere *status* de autoridade. Quem veste o jaleco tem a voz dita autorizada a falar sobre ciência, sobre o discurso – supostamente- *verdadeiro*, porque é “cientificamente comprovado”. É *ícone* do laboratório de ciências/biologia/química, mas também circula em hospitais, farmácias e é *símbolo* na área da saúde.

O jaleco assemelha-se às *vestes sacerdotais*, vestindo o *corpo do sacerdote* em meio aos discursos de abnegação dos desejos e prazeres carnis e à exaltação à *santidade* e à *pureza*. Como uma túnica que cobre um corpo, não evidenciando suas formas, emergiu como fonte de inspiração em um lugar em que o uso de roupas transparentes, que ressaltam minhas *marcas e curvas* necessitavam de uma *proteção* (MENSLIN, 2013). Proteção *contra* o quê? Proteção *do corpo e da sexualidade* do “bom cristão”? Nesse viés - ao ser ocultado pelo jaleco -, transformei-me em *corpo asséptico* ou imune aos germes da luxúria – um dos sete pecados capitais.

O poder pastoral - que atua na escola confessional - dentre suas múltiplas invenções, instituiu o jaleco como vestimenta de *uso obrigatório*. Ele foi *criado* nas malhas do *poder pastoral* com a missão de *me* dar proteção! Um investimento massivo sobre mim e a sensualidade que transpira pelos poros, possibilitando a problematização da *sexualidade docente*. Certa vez, uma professora - ao manifestar sua inquietação por estar sem essa vestimenta – afirmou que, estar sem o jaleco, era como estar sem roupa. Sentia-se “nua”! Que poder o jaleco criou!? Ele passou a ser considerado a “*primeira pele*” do professor, vestindo, cobrindo sua nudez.

Qual é minha relação com *sexualidade, docência e decência*? Simplesmente ao “bom cristão” é dito que preciso ser escondido, ocultado, pois a exposição de minhas partes poderia incitar “pensamentos impróprios” ou libidinosos em discentes e, por que não dizer também em outros docentes!? Aí entra o jaleco em questão! Ele se tornou meu parceiro, porque me ajuda na árdua tarefa de ocultação! Mas, será que o jaleco me tornou (in)visível? Se a missão do jaleco seria me esconder, tomando o meu lugar e assumindo a *primeira pele* do cristão, por que então ele desperta tanto a imaginação de discentes e docentes sobre como sou? Passei a ser motivo de curiosidade, porque querem ver minhas curvas que o jaleco insiste em não mostrar com seu tecido largo e solto, que me deixa sem forma, feio e desengonçado. Fico até engraçado, parecendo mais um balão inflado!!! (hihihi)

Outro dia, quando vestia o jaleco, trocamos algumas ideias e, depois de tanta *problematização* sobre a obrigatoriedade do seu uso, chegamos à conclusão de que o que ele tenta não deixar aparecer, denuncia a marca da sexualidade docente e pulsante na sala de aula, isto é, mesmo tentando me apagar, o que vemos é que essa vestimenta desperta o olhar e me põe em evidência sobre o que tanto se deseja ocultar!

Frente à sexualidade pulsante, (des)estabilizei, incitei, provoquei, inventei e me (trans)formei em um corpo *santo, puro, assexuado*, mas que transpira sexualidade! Sou desejado, desejante, excitante, envolvente, atraente que, ao tempo em que resiste ser *governado*, expõe sua sensualidade, vivacidade, sexualidade. Estou vivo e quero que as vibrações e sensações que estão sobre mim sejam capazes de aguçar o olhar de quem me vê! Por que não tenho o direito de decidir usar ou não o jaleco!?

Quando sou vestido pelo jaleco, sinto o peso da exaltação à *santidade e pureza* sobre mim. Ouço a ressonância das vozes dos discursos inquietantes e cambiantes que trazem a sexualidade docente como objeto de desejo e prazer. Sinto-me sob a égide das relações do *poder pastoral*, que instituem, enquadram e legitimam normas regulatórias dos comportamentos e disciplinamento, criando, inventando e legitimando uma *docência decente* e moralizante que se inscreve sobre minha discreta silhueta. Sou instrumento de exercício do poder sobre a sexualidade do “bom cristão”. As práticas de adestramento da sexualidade produzem marcas em minha superfície, pois minha *nudez* não se inscreve na ordem discursiva eclesiástica da escola confessional.

Dona estética é minha aliada e sempre recorro a ela quando preciso de dicas preciosas, quando quero me transformar e me tornar mais atraente e sedutor! Porém na escola confessional, tanto discentes como docentes *não podem* exagerar na minha apresentação no que concerne ao vestuário (uso do jaleco pelo professor e uniformes por parte dos alunos), uso de adereços, maquiagem, pintura de unhas e outros. A *simplicidade* é o ponto de equilíbrio entre mim e a sexualidade. É assim que sou inscrito em uma trama discursiva em que as relações de poder produzem, fabricam, docilizam, criam e inventam formas de ser discente e docente no interior de instituições que ditam regras de conduta que me controlam, de forma minuciosa e insidiosa, cerceando a manifestação de *dona estética* e seus atributos sobre mim, mas ainda assim, quando estou desfilando nos corredores do ambiente escolar - pulverizando a sexualidade - quer seja usando uma vestimenta mais provocante sob a ótica do *pudor* e - mesmo usando o jaleco - evitando o uso de adereços, esmalte e maquiagem que valorizem, me embelezem e me adornem, mas que são proibidos na escola confessional, pois incitam a vaidade e a sensualidade, atributos contrários ao “bom cristão”, que tem que viver a *simplicidade e modéstia* em toda sua maneira de viver. Como dona estética e seus apetrechos (em sua maioria) são caros, o “bom cristão” economiza comigo e não gasta nenhum tostão! Que sina é essa a do “bom cristão”!?

Nesse espaço de controle eclesiástico, sou tratado como “assexuado”(hahaha), isto é, cuja sexualidade precisa ser mortificada, a partir do uso de vestuário *recatado*, sem o uso de adereços, maquiagens e joias que me valorizem e despertem o desejo e a cobiça, pois o “bom cristão” é aquele que cultiva o equilíbrio no seu porte e conduta cristã e isso implica estar fora da moda! Que ilusão, acreditar que não vou chamar atenção!? Sempre dou um jeitinho quando quero aparecer! É minha forma de *resistência* às amarras do poder!

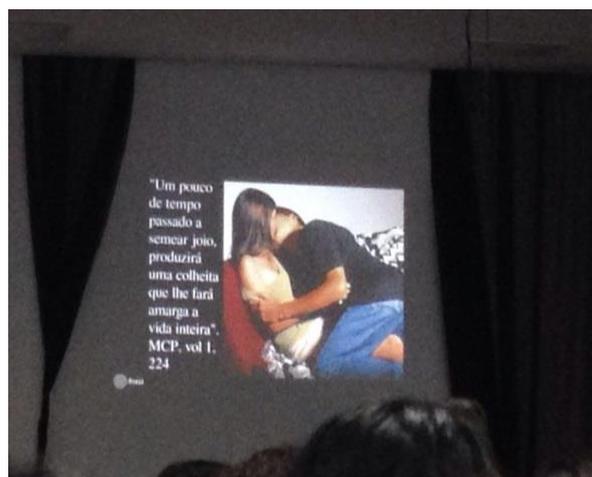
No caso do “bom cristão” *docente*, as prescrições referem-se também à sua vestimenta. É recomendado *vestir-se bem*, porém, *sem ostentação*. Mas, o que é, já, *vestir-se sem ostentação*? Esse povo inventa cada moda! (hahahaha) É possível determinar um “*padrão equilibrado*” no campo da estética? Há um padrão de vestimenta do “bom cristão” docente na escola confessional adventista? Por que, em se tratando do “bom cristão” *docente*, eu passei ser o alvo dos mecanismos do *poder pastoral*? O que a *Estética* diz sobre a sexualidade do “bom cristão” docente?

Depois de tanto problematizar, fico a me perguntar: se a alma é o que interessa à salvação, por que tanto investimento sobre mim, o *corpo do “bom cristão”*!? É o que observamos nas religiões, de um modo geral, um investimento massivo sobre o *corpo*. No Islamismo, as mulheres muçulmanas usam *Burca*, uma vestimenta que cobre todo o corpo com uma rede na área dos olhos. No cristianismo, as mulheres cristãs têm uma maneira recatada de trajar-se e, hoje em dia, há um mercado consumidor voltado para essa tendência em ser “Bela e Recatada”! (hahahaha) Há um investimento na moda dita “Evangélica” para atrair pessoas de diversas denominações que buscam a simplicidade e beleza no trato com a vestimenta. Portanto, as religiões almejam a salvação da *alma* do “bom cristão”, mas essa salvação implica em operações *sobre o corpo*, pois ele é a encruzilhada no caminho da perdição ou da salvação.

IV – ENTRE CÂNTICOS, ORAÇÕES, JILÓ E ZÍPER: o namoro do “bom cristão”!

“Tem horas, vou contar a você: fico pensando que eu não presto – que o diabo me tenta... Porque acho que tudo o que tem, de melhor, é o que a gente não deve de fazer, o que é preciso se aproveitar escondido, bem escondido...” (Guimarães Rosa)

De acordo com meu significado no dicionário, estou vinculada ao culto religioso. Na escola confessional, minha importância é notável! Até horário especial para minha realização - entre uma aula e outra nas segundas-feiras - foi instituído pelo pastor-capelão com o objetivo de difundir os *dogmas da religião*. Sou um dos *tentáculos* da igreja infiltrado na escola! Quando fui projetada



no horário escolar, era regada a cânticos, orações e palestras sobre histórias bíblicas com uma abordagem associada à atualidade. Bons tempos aqueles em que falavam mais da Bíblia e de suas parábolas! Até mencionaram a parábola do trigo e do joio na imagem acima, mas a tônica é a *sexualidade*: “Um pouco de tempo passado a semear joio, produzirá uma colheita que lhe fará amarga a vida inteira”. Parece até praga! (hahahaha). Ah, como tenho saudades desses tempos que não voltam mais! Porém, o tempo passou e a modernidade, assim como as mudanças na sociedade, tais como: liberdade sexual, o aumento na incidência da AIDS, gravidez na adolescência - dentre outros problemas de *ordem moral* - mudaram meu foco, que passou a ser assuntos referentes à *sexualidade*. Me transformei em um *antro de perdição*! Porque agora só me *usam* para tratar da sexualidade do “bom cristão”!³⁰

Até na semana de oração com o tema “(In)conformados”, falou-se sobre estar (in)conformado com as coisas desse mundo, inclusive o “pecado” da *imoralidade sexual*. Mas, com essa semana de oração me identifiquei, porque ando meio (in)conformada com os

³⁰ As imagens colocadas nesse capítulo foram veiculadas durante as palestras proferidas e tiradas em foto pela autora, que as utiliza como material empírico desta pesquisa.

rumos que tomei! De tanto ouvir falar em sexo me viciiei e agora fico esperando, ansiosamente, pelo próximo tema da palestra que será tratado no tempo que a mim é destinado.



As palestras cada vez mais *calientes*, começaram - pouco a pouco – a criar um clima de tensão e excitação entre *docentes e discentes*. Até o pastor - capelão ficava com um ar de admiração! Deixei de ser o espaço para tratar da Bíblia e suas histórias e passei a ser o momento destinado às palestras sobre namoro, sexo e outras coisas mais que são usadas para *doutrinação*! Mas, como de *santa e pura* - que só tratava de assuntos que, balizados na Bíblia, tinham relação com a *purificação* - passei a ser vista como *perdição*!? Então, me indaguei: Com quantas *capelas* se fabrica o “bom cristão”!?

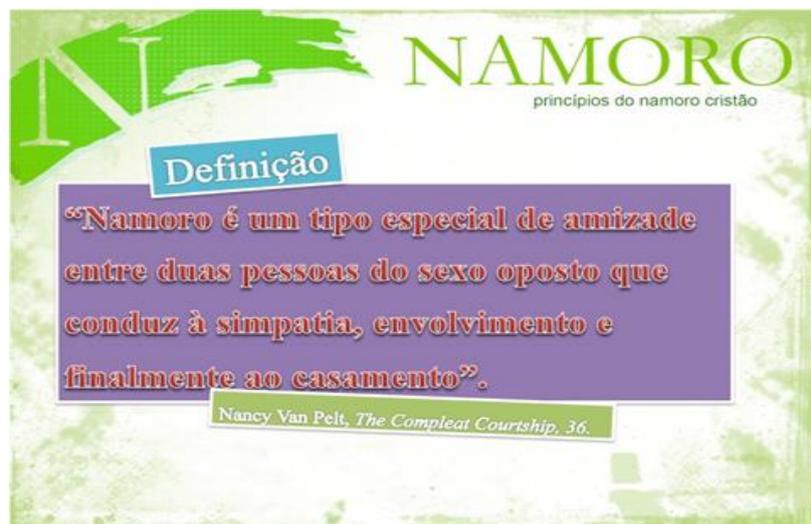
Durante esses momentos em que me usavam para falar sobre sexualidade, aprendi muitas coisas, como por exemplo, que há regras para se amar! Sim, ao “bom cristão” é prescrito que ande de mãos dadas com a *santificação*! Confirmam nos slides a seguir, dá vontade até de rir de tanto ver como é *sonhado* o comportamento do cristão em relação ao namoro:



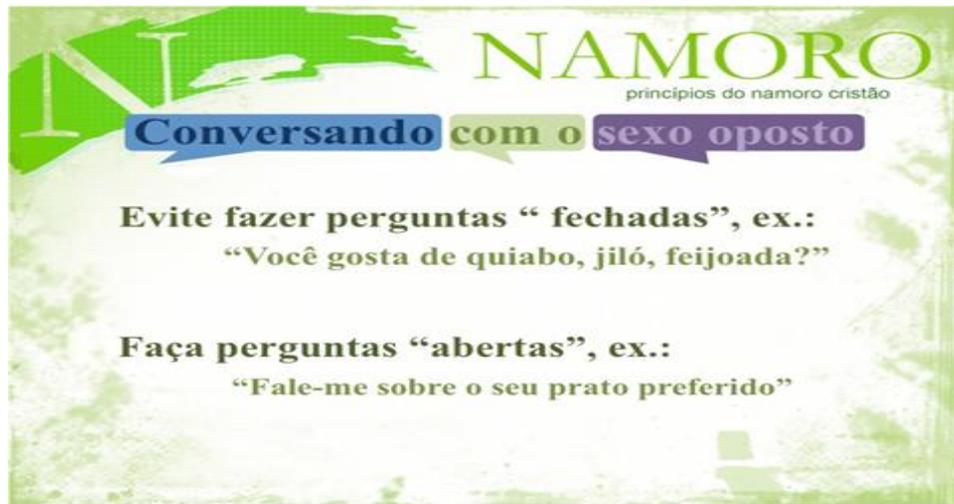
Tudo começa com o olhar e vejam na imagem anterior que usando todos os *sentidos do corpo*, degrau a degrau, a culminância é a *relação sexual!* E o *pastor - capelão* mostrou (a seguir) onde posso tocar, então? Peitos, bundas e órgãos genitais - nessas partes - *não se pode tocar jamais!*



Até definição de namoro pude aprender! (hahaha) Mas, essa definição está repleta de *moralização*! Como assim, restringir o tipo de relacionamento somente a pessoas do *sexo oposto*? Isso não é discriminação? Ou seria outra prescrição à conduta do “bom cristão”!?



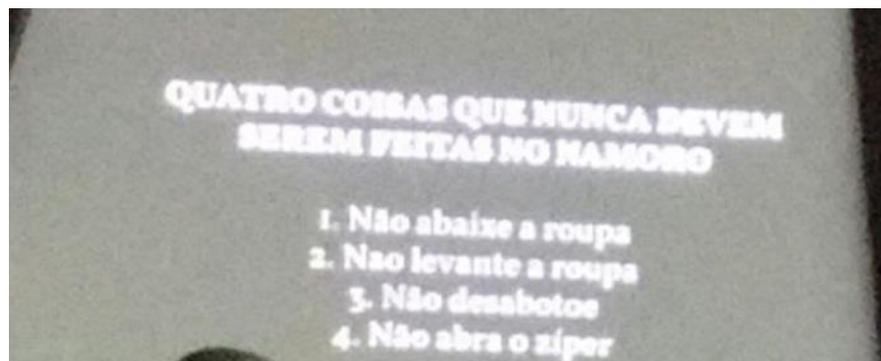
E, ainda, quando for dialogar, algumas perguntas *devem-se* evitar! “Você gosta de jiló?” Essa pergunta *deve ser* evitada! Mas tanta coisa para falar sobre namoro e eu aqui prestando atenção nessa *prescrição*!?! Foi cômico ouvir dizer o que *pode ou não*. Afinal, com quantas regras se faz o *namoro* do “bom cristão”!?



Por que a conversa prescrita é endereçada ao *sexo oposto*? Que tipo de sexualidade é a tônica dos discursos sobre o “namoro cristão”? Os enunciados que ditam “As Regras do Amor” excluem a homossexualidade? Em que lugar está a diversidade nas relações amorosas tão difundida na sociedade moderna? Essas questões emergiram da quimera de ideias nefastas que me atormentaram após essa palestra.

Outra vez, presenciei um médico ginecologista falar e o “terror” começou a proliferar! Falando mais sobre as consequências da precipitação no namoro - uma delas a *gestação* - a recomendação era quatro coisas *NÃO* fazer *NUNCA*! Dá uma conferida aí!

Entre risos e gracejos, um aluno na plateia gritou: “Então, posso a roupa rasgar?” Ao que prontamente, o palestrante - que também era cristão - respondeu sem titubear: “A roupa você *NÃO* pode *NUNCA* rasgar!”



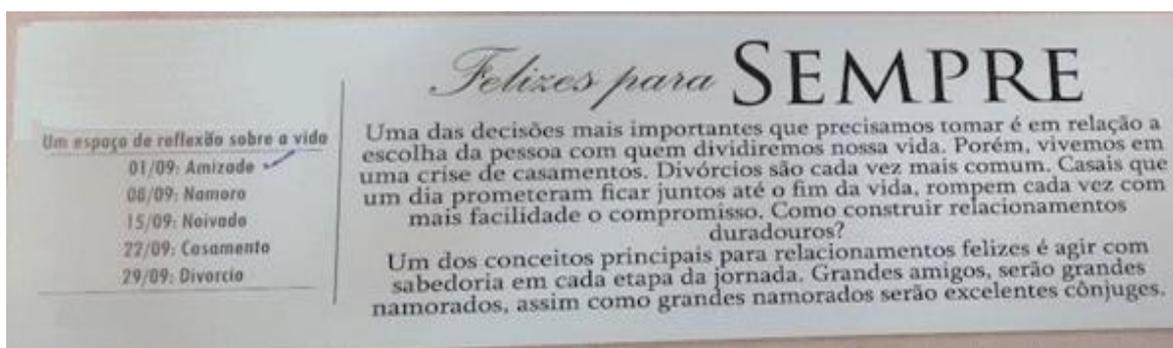
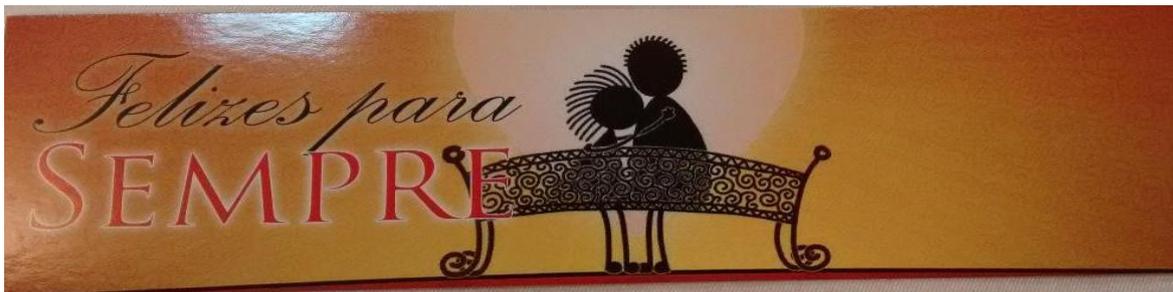
Dessas palestras, fica a lição desses momentos em que há *subjetivação* do “bom cristão” no caminho da salvação: de tanto se falar em *sexualidade*, nasce a vontade alucinante e lancinante do *pecado*!

Foucault (2007a) tinha razão, pois não vejo aqui *repressão* e sim constante *incitação e produção de discursos sobre sexualidade!* Ela se tornou assunto privilegiado a se falar, enquanto à Bíblia e suas histórias foi reservado outro lugar.

É assim que aprendi a relação entre *capelas, jiló, zíper* e as *regras do namoro cristão!*

Por várias vezes, fico a me questionar: Como inventam tantas formas de falar sobre o *namoro do “bom cristão”!*? Até que dia desses, na igreja, vi o anúncio dessa palestra endereçada ao público jovem e adulto. Confiram os temas aí!

Com o tema *“Felizes para sempre”*, o convite constava em seu verso os subtemas de cada sábado! *Amizade, namoro, noivado, casamento* e, por fim, o *divórcio!* Daí entendi a reverberação dos discursos sobre a sexualidade do “bom cristão” na escola confessional! É na igreja que eles são idealizados e têm suas ressonâncias na escola confessional, em meus espaços de doutrinação!



Na igreja tais discursos são *esculpidos* na arte da *moralização*, tratando a sexualidade sob a lente da *heteronormatividade*³¹. Os subtemas mostram a cadência nas etapas desde a

31 Heteronormatividade é uma expressão que vem do grego “Hetero” que quer dizer “diferente” e norma, “esquadro” em latim. Esse termo - cunhado por Michael Warner em 1991 - é usado na sociedade para designar os relacionamentos entre pessoas de sexos diferentes. É considerado o comportamento sexual padrão em detrimento da marginalização do comportamento dito desviante, como é o caso da homossexualidade. Sobre

amizade até o namoro, noivado e casamento. Divórcio não é uma etapa que se espera do “bom cristão”! Para evitá-lo, tem até receita para uma vida feliz!? Uma boa dose de sabedoria e tudo está resolvido!? Essa receita depende da quantidade dos ingredientes e da habilidade de quem faz! (Hahahahaha)

Com a ressonâncias dos discursos eclesiásticos na escola confessional, em uma das palestras, o tema foi “Identidade de Gênero”! Daí, imaginam o que rolou!? Os meninos sentados de um lado do auditório e as meninas do outro lado. A palestrante foi logo dizendo: “Na minha época, existiam dois gêneros: masculino e feminino”. E logo perguntou ao auditório lotado de alunos: “Existem mais de dois gêneros!? O que vocês acham, **meninos e meninas!**?(em tom bem taxativo!) Quem não concorda que existe só homem e mulher!?” O silêncio na plateia foi sepulcral! E a palestrante continuou mostrando a diferença entre transgênero e cisgênero. E indagou os alunos: “Mas o que a Bíblia diz sobre isso? Existe outro sexo, além do que os que Deus criou?” Nesse momento, uma aluna levantou-se e foi ao microfone dar seu depoimento: “Sou Maria, tenho 15 anos sou menina, feminina e gosto de menino!” A plateia vibrou com o que Maria falou. Mas, estava incomodada com aquela situação de *doutrinação*, pois agora nem quero me enquadrar em nenhum gênero, não quero ocupar nenhuma posição!



currículo e práticas escolares, Louro (2007b, p.43-44) enfatiza que “[...] É consenso que a instituição escolar tem obrigação de nortear suas ações por um padrão: haveria apenas um modo adequado, legítimo, normal de masculinidade e de feminilidade e uma única forma sadia e normal de sexualidade, a heterossexualidade; afastar-se desse padrão significa buscar o desvio, sair do centro, tornar-se excêntrico”. A homossexualidade, por sua vez, “torna-se definida como um desvio da sexualidade dominante, hegemônica” (SILVA, 2007, p. 106).

E a palestrante continuou dizendo que viveu em uma época em que todos sabiam quem era homem ou mulher! Mas, nos dias atuais, advertiu aos alunos que eles são bombardeados pela mídia em relação à identidade de gênero, isto é, “Você não nasce homem ou mulher, você pode decidir isso durante a sua vida!” e exclamou: “Absurdo, isso! Vocês são colocados na parede para decidir algo que já está definido desde que você nasceu! Não sou homofóbica!” Essa última negação me causou tamanha estranheza. Como pode uma pessoa esbravejar, discordando de um tema tão polêmico e afirmar que não é discriminação!?

Quando ela reiterou que “Ter uma opinião formada não é ser homofóbica”, lembrei da letra de uma música que ouvi esses dias:

 *Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante*³²
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre
Tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo 

E continuou a palestra, criticando o fato de que no mundo atual não existem mais formadores de opinião, que tudo é relativo! E disparou a pergunta: “Quem costuma ler a Bíblia aqui? Em seguida, leu um trecho do livro de Jeremias 29: 11³³ que diz: “*Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais*”. E completou: “Os planos que Deus tem para você não são os planos que o mundo tem! Se você está em dúvida sobre sua identidade de gênero, procure um pastor! Mas tem gente que diz que se conversar com o pastor, ele vai dizer que você vai para o inferno!” (pior que é verdade! hahahahaha). E ainda reforçou: “Tem gente que quer experimentar para decidir que gênero quer assumir, mas não precisa experimentar! Não experimente!”.

32 Essa música é de autoria do cantor e compositor Raul Seixas e o ano de divulgação foi o de 1973, no álbum krig-Ha, Bandolo.

33 Citação da Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri- SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, p. 1038.

Finalizando, a palestrante passou um vídeo em que várias crianças falam sobre a *Ideologia de Gênero* e afirmam que foram criadas por Deus como meninos e meninas e que, quando perguntarem, o que você pensa sobre isso, responda contra a ideologia de gênero: “O meu Deus nunca erra!”. Essa frase foi repetida inúmeras vezes no vídeo, como uma mensagem, cujo discurso e suas ressonâncias miravam a mente, a conduta e o comportamento do “bom cristão!” Essa palestra reforçou o ciclo de doutrinações, sendo mais uma peça nesse intrigante, confuso, cambiante e complexo quebra-cabeça da sexualidade do “bom cristão”! Em tempos de retorno à *moralização*, a *ideologia de gênero* entrou no discurso da sexualidade conservadora do “bom cristão”! Ser contrário ou não, não é questão de “opinião formada” ou “homofobia”, é questão de ser “bom cristão” ou “boa cristã” com convicção, afinal, depois de tanta repetição, o que entendi é que posso ser a *capete*, *capelx* ou *capel@*³⁴ que eu quiser, sem a imposição do masculino e feminino!

O ano letivo de 2018 estava chegando ao fim! Já me sentia de “*férias*”, quando fui surpreendida com outra palestra sobre NA-MO-RO!(Meu pai do céu!) De novo!? Nem eu mais aguentava ouvir falar em namoro! (kkkkkkk) Mas, fiquei atenta para a palestra! Dessa vez, convidaram uma advogada para palestrar!? O que será que vai rolar!? Olhos atentos e ouvidos aguçados! Meninas e meninos prestando bastante atenção e a pergunta que aparece na tela é:



E se ainda não entendeu o que o namoro é, basta conferir sua definição!

34 Faço aqui um trocadilho sobre o novo tipo de escrita que é muito restrita ao mundo virtual ou redes sociais na linha do identitarismo de gênero, a fim de neutralizar a linguagem sexista do masculino e feminino.

O que é namoro?

- **Namoro** significa a **relação afetiva mantida entre duas pessoas** que se unem pelo desejo de estarem juntas e partilharem novas experiências. É uma relação em que o casal está comprometido socialmente, mas sem estabelecer um vínculo matrimonial perante a lei civil ou religiosa.

“Se você vir uma garota usando shortinho curto e dançando funk, o que você vai querer fazer!?” Indagou a advogada! E continuou a alertar: “Por isso, ninguém pode sair por aí mostrando o *corpo*, beijando todo mundo!” Daí surgiu a pergunta que não quer calar: Com que idade pode namorar? Vi o semblante de decepção de muitos discentes cristãos! “Tenho que esperar até 15 anos completar!?” Muitos alunos presentes naquele primeiro momento, cuja faixa etária era de 10 a 14 anos, esperavam que fosse a hora em que o corpo libera os hormônios, indiciando o início de uma nova fase na vida do(da) jovem!

Com que idade pode namorar?

- Comportamento humano não é uma ciência exata, mas a especialista acredita que por volta dos 15 anos é saudável começar a namorar. Para Barbirato, os pais devem participar desse momento e é fundamental não ter medo nem vergonha de conversar sobre sexualidade com os filhos.

Mas a vida do “bom cristão” é tão *regulada* que até o seu namoro tem data marcada! (hehehehe). Conversar sobre sexualidade com os pais!? Jamais! Esse psiquiatra infantil (mencionado no slide) fez uma viagem! Porque os pais também querem *evitar a todo custo* comentar sobre sexualidade com os filhos! Não conversam e não admitem que seus filhos sejam ensinados acerca desse assunto na escola, alegando *doutrinação* por parte do corpo

docente! Isso chega a ser indecente! Não querem falar, querem silenciar! A alegação é a sexualização ou erotização infantil. Mas aqui na escola confessional, peca-se por exacerbação e não por omissão da discussão sobre a sexualidade do “bom cristão”! Tenho propriedade para falar, pois o que já vi e ouvi esses últimos anos dá para escrever uma tese! (hahahaha) Realidade ou ficção!? Prefiro acreditar que querem me usar para *inventar* a sexualidade do “bom cristão”!

O cômico da palestra estava por vir! (kkkkk) Uma foto do século passado e o discurso de como era o namoro no tempo dos nossos avós! O casal sentado lado a lado - em local público - sob o olhar atento de um observador a cada toque de mão, essa era única concessão! *Vigilância total do casal!* Os alunos não se contiveram e o riso foi geral! É só ver a felicidade estampada no rosto do casal! (hehehehe).



E o alerta veio em seguida: “Hoje está tudo *liberado!*? Claro que NÃO!” Bradou a palestrante advogada! E se persistir querendo namorar antes de ter maturidade, espera que já mostro a você as consequências de uma vida *sem regras, sem limites e sem vigilância!* Uma *orgia* total essa sociedade do século XXI. Tanta modernidade só fomentou a emergência de uma sexualidade salpicada de *libertinagem* (a-do-rei!). É isso que está nos discursos sobre como é o namoro nos tempos atuais!? Olha aí!

Como é hoje?

- Hoje os casais saem e dormem juntos antes do casamento;
- Namora-se várias pessoas ao mesmo tempo;
- Sem a permissão e conhecimento dos pais
- Ignora-se o respeito em lugares públicos;
- Falta de respeito com o outro etc...

Mas, não dá nem para pensar em diversão, porque vêm à tona as consequências do *pecado* sobre a vida do “bom cristão”! Gravidez na adolescência!? Isso é resultado de tanta *saliência!* (hihihi)

Estímulos do namoro x Gravidez na adolescência .



A sexualidade é tratada sob o ponto de vista das consequências de doenças sexualmente transmissíveis a uma gravidez indesejada. A palestrante advogada dá alguns conselhos para as meninas:

Alô meninas..

- Modo de falar;
- Modo de vestir;
- Modo de se comportar;
- Tudo isso fala primeiro que você
- Cuidem das postagens em redes sociais;
- Obs: Atentas para maneira como eles tratam os pais;

Por que a mulher está na *mira* dos discursos sobre sexualidade? Será o estigma de “Eva”, a *pecadora* que caiu em tentação e levou o “fruto proibido” para degustação do marido “Adão”, recaindo sobre a mulher a tentação da vida do “bom cristão”!? Até na vida *virtual* querem interferir! *Controlar* o que os discentes postam nas redes sociais é demais!

E vejam que o alerta dessa vez foi feito aos meninos também! Síndrome de “Don Juan”³⁵ pode ser uma boa sacada com as meninas na hora da cantada! Usando e abusando da *arte da sedução*, elas não resistirão cair em tentação! (Uau!)

Atenção meninos :

- Cuidem no falar
- No agir;
- No vestir
- Nos cuidados íntimos
- O que você posta é parte de você também;
- Don Juanismo na adolescência
- Atentos para a maneira como elas tratam os pais;

Confesso que até esse momento estava desconfiada! Por que será que dessa vez convidaram uma palestrante advogada!? Ahhhhh, nos discursos a seguir, entendi o porquê de uma pessoa com formação na área de Direito! Lá vêm as *regras para namorar*! E agora trouxe até a constituição para *legitimar* o namoro do “bom cristão”! (É o apocalipse!)

35 Síndrome de “Don Juan” ou “Don Juanismo” é um transtorno caracterizado pela compulsão na arte da sedução, intimidade sexual sem envolvimento emocional. Os relacionamentos íntimos são pouco duradouros e têm como alvo pessoas proibidas ou difíceis de serem conquistadas. Quando “Don Juan” percebe que o parceiro (a) está apaixonado, ele perde o interesse e a atração. (Fonte: Wikipédia)



NA ESCOLA TAMBÉM TEM REGRAS...

■ CÓDIGO DISCIPLINAR:

ART.40- Manter conduta apropriada no relacionamento com outras pessoas, abstendo-se de contato físico ou insinuação, exceto os de cumprimento respeitoso e formal, mesmo sob compromisso de namoro;

E, como de costume, eis algumas atitudes que é bom o cristão *evitar!* *Evitem!*
Evitem! Evitem!

No namoro;

- Evitem Beijos prolongados
- Evitem Ficar isolados (escuro)
- Evitem carícias indevidas
- Evitem Ir ao encontro do outro com roupas provocativas;
- Evitem denegrir a imagem do outro
- etc...

A sexualidade do “bom cristão” é marcada por um *relógio* que controla o tempo, os dias, as horas, minutos e segundos! Mas que também entra no discurso sobre a *regulação* do comportamento e da conduta, determinando o *modo de vestir, agir ou onde namorar e o que evitar!*? Enfim, toda a vida do “bom cristão” é regida, meticulosamente, pelas regras propostas pela instituição! O relógio é símbolo do *discurso* de que tudo *deve* ocorrer no *tempo certo*, isto é, está tudo sob o mais *absoluto controle!*

Por fim...



V- ENTRE PECADO, SANTIFICAÇÃO E SALVAÇÃO: (me)ditando sobre a vida do “bom cristão”!

“Não tenho mecanismos para santo.”

(Manoel de Barros)³⁶

Ano após ano sou escrita por diferentes mãos! A única coisa em comum entre essas mãos é que elas pertencem a ditos “bons cristãos”! Sou tecida pelo *poder pastoral* que dita em minhas linhas as regras que regulam a vida do “bom cristão”. Tenho a missão de *ser lida* todos os dias no primeiro horário de aula, seguida do momento de oração. Minha escritura é tecida a partir de relatos envolvendo uma temática central. É assim que no ano de 2017, meu título era: *Siga o Mestre*. Dentro desse tema central, como não esperar que textos sobre *pecado, sexualidade, imoralidade* não fizessem parte da coletânea de textos, cuja obrigatoriedade é conduzir à *santidade*, desviando o “bom cristão” do caminho da perdição?

Eis alguns trechos que carrego em minhas inúmeras páginas, uma para cada dia do ano. Por que há tanta obsessão em relacionar temas bíblicos à *sexualidade* do “bom cristão”? Nos últimos anos, pareço mais um *manual de promiscuidade e depravação* do que uma extensão da Bíblia. Começo com textos bíblicos, porém o desenrolar de minha narrativa é complexo e, por vezes, deixo docentes e discentes atemorizados e perplexos. Como nos excertos mencionados abaixo:

O título dessa meditação do excerto abaixo é: “Namoro ou amizade?”

[...] o namoro cristão pode ser visto como o momento para conhecer o outro e avaliar a possibilidade de compartilhar para sempre a vida. A amizade nos expõe e vulnerabiliza ao revelar virtudes e defeitos reais. Portanto, um namoro que valorize a amizade produz os dados necessários para a tomada de decisão sobre a evolução ou não da relação até o casamento.

Namoros movidos prioritariamente pela atração física tendem a ser mais suscetíveis à *impureza sexual*. Eletrizada pelos hormônios, a paixão impede que um juízo adequado seja formado. *Cegados na carnalidade*, casais de namorados deixam de perceber incompatibilidade no relacionamento e características negativas dos futuros cônjuges. A *intimidade física* tira o tempo para conversas profundas e derruba o discernimento. Para piorar, em muitos casos, o constrangimento pela *culpa de ter avançado o sinal da intimidade sexual* leva muitos jovens a se apressarem para o casamento, sem a devida reflexão. Em geral, os resultados são negativos.

36 Barros, 2016.

Embora a Bíblia não fale nada sobre namoro, é possível perceber em suas páginas que Deus espera que seus filhos aproveitem essa fase para estabelecer **amizades puras** e úteis tendo em vista o casamento. Para jovens cristãos, namoro é sinônimo de amizade. (OLIVEIRA, 2017, p.275. grifos meus)

De outra meditação, com o título “O verdadeiro romantismo”, também enfatizando o namoro e casamento, extraímos os seguintes excertos: (OLIVEIRA, 2017, p.276)

[...] O jovem cristão precisa analisar as características marcantes do comportamento do pretendente, as quais podem ser reveladoras do caráter, e não deve permitir que as emoções amorosas anuviem sua compreensão da realidade, impedindo-o de perceber o que todo mundo está vendo, em especial os pais.

Os jovens que desejam fazer o certo em relação a namoro, noivado e casamento devem se perguntar: “Essa união me ajudará a alcançar o Céu? Aumentará meu amor a Deus? E ampliará minha esfera de utilidade nesta vida? Se essas reflexões não apresentarem nada em contrário, então prossiga no temor a Deus (Só Para Jovens, p. 87, grifos meus.)

Com o título “Retrato falado”, a meditação abaixo também enfatiza o namoro e casamento. Daí extraímos o excerto:

*Corrupção, exibicionismo, **depravação sexual**, pedofilia, aborto, terrorismo e muito mais. Monte o quebra-cabeça e você verá a terrível face da iniquidade. Esse horroroso retrato está estampado todos os dias nos meios de comunicação e reflete a **degradação moral** da sociedade atual. (OLIVEIRA, 2017, p. 297. grifos meus)*

Tratando sobre a pureza, a meditação a seguir é intitulada “Higiene Espiritual”:

Desde a queda de nosso primeiros pais, o mundo se tornou um lugar contaminado com o pecado. Em realidade, todo ser humano já nasce infectado com a doença pecaminosa que, sem o tratamento divino, resulta em morte eterna.

Com o coração sujo, as pessoas vivem manifestando os graves sintomas de sua infecção. Altamente contagiosos, orgulho, inveja, ódio, maldade e violência são lançados diariamente na atmosfera da vida, causando toda sorte de problemas para as pessoas.

*[...] Nesse caso, contra a contaminação do pecado. Em contato com a Bíblia, as **impurezas** mais profundas da alma são retiradas, deixando o coração limpo e saudável, pronto para funcionar do jeito que Deus planejou.*

*Algumas pessoas podem imaginar que são muito **pecadoras** e que sua situação não tem solução. Em resposta a isso, a revelação divina diz: “Ninguém é tão pecador que não possa encontrar força, pureza e justiça em Jesus, que por ele morreu. Ele anela livrar os pecadores de suas vestes manchadas e poluídas pelo pecado, e vestir neles as vestes brancas da justiça. Ele insiste para que vivam, e não morram (idem, p. 314).*

Com ênfase na guerra contra o pecado, a meditação de 10 de maio (AMORIM, 2018, p. 136, grifos meus) com o tema: “Gladiadores de Deus”. Olhem essa guerra que o “bom cristão” tem que enfrentar:

No império romano, os imperadores tinham uma necessidade urgente de manter a ordem e ganhar a confiança das pessoas. O objetivo era garantir a manutenção do poder. [...] Em geral, esses guerreiros eram prisioneiros de guerra e escravos que eram colocados nas arenas romanas para lutarem até a morte. Às vezes, os gladiadores também lutavam com animais selvagens, como leões e tigres.

*O provérbio de hoje sugere que também temos uma luta a travar. Essa batalha não é contra gladiadores ou animais selvagens, mas contra o **pecado**. Alguns cristãos interpretam de maneira equivocada a graça de Cristo e acham que não precisam fazer esforço contra as tendências ruins. Para sermos salvos, dependemos exclusivamente dos esforços de Cristo, mas a luta diária contra o pecado precisa ser encarada pela fé, por cada um de nós.*

*Segundo o sábio Salomão, o filho de Deus deve fazer duas coisas. A primeira delas é **evitar pensar no pecado**. Para isso, é preciso ocupar a mente com coisas boas. A segunda ação é **evitar andar no caminho da tentação**. Essas atitudes, embora pareçam simples, **necessitam de um empenho por parte do cristão**, pois elas vão contra a nossa natureza pecaminosa.*

*A nossa natureza está corrompida, e **cada um de nós carrega em si tendências ruins** contra as quais teremos que lutar até a volta de Jesus. Alguns carregam, por exemplo, a tendência para a violência, outros para a **impureza sexual**, etc.*

Que discursos sobre sexualidade estão presentes em minhas linhas? Qual é a “receita” discursiva para se fabricar a sexualidade do “bom cristão”? Por que o corpo é sempre alvo de *assepsia* espiritual? Tais discursos estão recheados de prescrições morais, relacionando a impureza ao corpo, à sexualidade como algo pernicioso, colocando regras para se viver o namoro, prescrições sobre o que *se deve evitar*, tais como *pensar no pecado e andar no caminho da tentação!*? Essas são as lutas diárias que o “bom cristão” tem que enfrentar se quiser ao céu chegar!

Todos esses temas trabalhados em minhas páginas têm em comum a *direção da vida* a partir de um gerenciamento que atravessa a dimensão do corpo e penetra na alma do sujeito

do discurso, o qual é subjetivado a cultivar uma *vida casta, pura e santa*, exercendo domínio e lutando como um *bravo gladiador* contra os *prazeres carnavais*, sendo orientado a partir de relações do poder pastoral a desenvolver uma conduta balizada pelos preceitos morais. Sobre o *pecado*, tão amplamente associado à sexualidade, pois quando se fala em *impureza sexual, carnalidade, depravação moral*, o resultado de toda essa matemática, que tem o corpo como alvo das relações de poder, é o *pecado*. Pecado é invenção e um dos mecanismos de poder utilizados para direcionar a sexualidade, haja vista que suas consequências são, via de regra, ditas devastadoras da conduta humana, culminando com a morte espiritual. Sobre isso, Nietzsche (2004) em seu aforismo 53, exclama: “Oh, quanta supérflua crueldade e tortura animal teve origem nas religiões que inventaram o pecado! E nos homens que quiseram, com isso, ter a mais alta fruição do seu poder!”

Entretanto, como vimos nos excertos das *linhas do poder* que me compõem, há salvação para as *almas impuras*, corrompidas pela *depravação sexual e moral*. Nada está perdido! É nesse cenário de *redenção* da alma humana que emerge uma nova mecânica de poder imanente à sexualidade, cuja ação, penetração e controle é sobre o corpo individual e social, subjetivando o “bom cristão” no caminho da salvação. A salvação está indexada à presença de um condutor, que é o pastor, cuja missão é tomar a vida da ovelha e o cuidado de sua alma em múltiplas dimensões. O pastor pode ser considerado um mestre, na medida em que ele ensina a *verdade* da escritura, da *moral* e dos *mandamentos* da igreja.

Em se tratando da luta travada entre os desejos carnavais e os desejos espirituais, não seriam as *paixões carnavais* feras bravias, inventadas pelos homens, as quais necessitam de domesticação? Os desejos e paixões carnavais são os monstros de que nos fala Mia Couto (2012, p. 170) “Essas feras são agora os meus monstros privados, a minha mais diletta criação. Nunca mais deixarão de ser meus, nunca mais deixarão de passear pelas minhas noites. Porque, afinal, sou eu o seu domesticado prisioneiro”.

Os modos de viver a sexualidade nos enunciados que tecem minhas linhas mostram como esses discursos aprisionam em um sistema de domesticação, tentando amansar a “fera” dos desejos sexuais que estão dentro de nós, cujas tentativas de escape desse aprisionamento, de resistência às regras, são vistas e tidas como formas de transgressão, porque o sexo inspira liberdade, o sexo (sexualidade) escapa, cria mecanismos de resistência e foge às normas.

As *mãos cristãs* que escrevem minhas linhas dão ênfase aos sentidos do corpo! Visão, tato, paladar, olfato e audição, todos os sentidos são janelas que entorpecem a alma,

pois são eles que aguçam os prazeres carnaís, são os “monstros” que *alimentamos* (no sentido de nutrir esses desejos carnaís) e que crescem dentro de nós, transformando-se em *sentidos imorais*. A *regulação* dos sentidos do corpo, a partir das leituras de minhas páginas, seria uma das estratégias do *poder pastoral* em adestrar o corpo do “bom cristão”? Desse modo, a moral seria desembaraçar-se do engano dos sentidos (NIETZSCHE, 2017, p. 20).

Das meditações do ano de 2018, com o título “Meditações diárias: um dia inesquecível”, extraí algumas leituras que também são proficientes na formatação do “bom cristão”! Com o tema “Liberdade de Escolha” (TIMM, 2018, p. 287, grifo meu) em minhas linhas foram escritas as seguintes palavras:

Como você reagiria ao descobrir que Deus o criou intencionalmente para se perder? Essa pergunta rude está muito ligada à posição do reformador francês João Calvino (1509-1564) e de seus seguidores. Calvino chegou a declarar: “Chamamos predestinação o eterno decreto de Deus pelo qual houve por bem determinar o que acerca de cada homem quis que acontecesse. Pois Ele não quis criar a todos em igual condição; ao contrário, preordenou a uns a vida eterna; a outros, a condenação eterna. Portanto, como cada um foi criado para um ou outro desses dois destinos, assim dizemos que um foi predestinado ou para a vida, ou para a morte” (Institutas 3.21.5)

*[...] Em Mais perto de Deus, Perto de Deus, Aiden W. Tozer declara: “Certas coisas foram decretadas pelo livre-arbítrio de Deus, e uma delas é a lei da escolha e suas consequências. Deus decretou que todo aquele que voluntariamente se entrega a Seu filho Jesus Cristo na obediência da fé receberá a vida eterna e se tornará filho de Deus. Decretou também que aqueles que amam as trevas continuam na rebeldia contra a suprema autoridade do Céu permanecerão em estado de alienação espiritual e sofrerão a morte eterna”. Logo, não existe nenhum decreto arbitrário da parte de Deus elegendo alguns para salvação e outros para a perdição. **Cada um é moralmente responsável pelo próprio destino!***

Em tempos de tanta moralização, até o destino carrega essa missão! Ser salvo ou perdido!? Moralizado ou não!? O destino do “bom cristão” está sob a rédea da *moralização*, ela é descrita na meditação como a bússola que *deve* direcionar a conduta do “bom cristão”! Mas, será que o “bom cristão” tem liberdade de decisão!? Será que impor consequências não gera uma confusão à liberdade de escolha do “bom cristão”!? Por que “consequência” dá um tom (des)afinado de que se desviar o caminho ou pegar “atalhos” tem como resultado final a perdição!? Ahhhh, essa tal liberdade de escolha! No fim das contas, a “escolha” já tem *caminho e destino certo*. O “bom cristão” faz o que convém à religião!

Certo dia, ao ser lida no início da primeira aula daquela manhã, ao ver o tema: “Não pule etapas” (AMORIM, 2018, p. 332, grifos meus). Vamos à *receita do cuscuz*, cujo ingrediente principal é a *sexualidade do “bom cristão”*!

Para preparar um bom cuscuz é preciso seguir três etapas muito importantes. Primeiro deve-se molhar a farinha de milho e colocar sal a gosto. Em seguida, deixar a massa descansar por alguns minutos e depois colocar em uma cuscuzeira ao fogo e esperar até cozinhar. Se qualquer uma dessas etapas for pulada, o alimento não ficará pronto como deveria ser.

Nossa vida pode ser comparada ao preparo de uma receita na cozinha. Se pularmos etapas importantes, nunca conseguiremos saborear a existência como poderíamos. É preciso viver todas as fases da vida com o coração aberto para aproveitarmos cada uma delas e crescermos com o que elas têm para nos ensinar.

O provérbio de hoje faz um contraste entre alguém que respeita o processo de conquista diária e outro que é apressado e atropela as etapas. O respeito ao processo é a diferença fundamental entre o sucesso e o fracasso.

*Alguns pulam etapas essenciais e prejudicam o desenvolvimento. Há quem deixe de vivenciar plenamente a fase de estudos com namoros precoces; **outros pulam a etapa do namoro e se aventuram na intimidade própria do casamento.***

*[...]O Céu tem bênçãos reservadas para cada fase de nossa vida. Crianças, jovens, adultos e idosos devem experimentar a vida abundante, mas isso só acontecerá se fizermos a nossa parte. Se você quer ter uma **vida plenamente feliz**, viva cada fase com paixão e mantenha-se disposto a deixar Deus guiá-lo em tudo.*

Mas, o que cuscuz tem a ver com sexualidade!? Isso é o que chamo de “começar na cozinha e terminar na cama”! (hahahahaha). Minha imaginação nunca diria que essa meditação começaria com uma *receita de cuscuz* e terminaria com *sexualidade*! Essa receita de cuscuz me deu até indigestão! (hehehehe) Como pode tudo ser transformado em pretexto para tratar da sexualidade do “bom cristão”!? Lembrei em quantas “*receitas*” não fiz exatamente como na *prescrição*, pulei etapas, mas, no final, senti o sabor da *transgressão*!

E, para finalizar, umas das minhas últimas meditações do ano de 2018 (TIMM, 2018, p. 279, grifos meus) tinha o tema: “Estilo de vida cristão”. Essa meditação com seu discurso - sem rodeios - explicou como é a vida do “*bom cristão*”! Para isso, trouxe a opinião do líder Hindu Mahatma Gandhi (1869-1948) sobre o “Estilo de vida cristão”!

*[...]Gandhi afirmava crer na “Verdade fundamental de todas as grandes religiões do mundo” e nutria admiração especial por Jesus Cristo e Seus ensinamentos. Entretanto, Gandhi percebia um forte **contraste de estilo de vida entre Cristo e os cristãos.** O grande líder hindu declarou: “Em minha compreensão, a mensagem de Jesus se encontra no Sermão do Monte, livre de adulterações e considerada como um todo.[...] **Aquilo que se passa no cristianismo é uma negação do Sermão do***

Monte. Gosto do seu Cristo, mas não de seus cristãos. Como eles são diferentes de Cristo!”

É lamentável que muitos professos cristãos não tentem imitar a Cristo, nem ter um estilo de vida cristão. Alguns têm consciência da própria fraqueza e chegam a alertar: “Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço!” [...] Podemos ter as melhores intenções, mesmo assim, porém, as pessoas avaliam quem somos - e o poder transformador de nossa religião – por nosso modo de vestir, por aquilo que comemos e bebemos, por nossa família e comportamento social.

Há um Estilo de Vida “Padrão”? Há apenas uma forma de viver em que - via de regra- todos os *cristãos* irão caber!? Por que cada um não pode *inventar* seu próprio modo de vida!? Sobre os ombros do “bom cristão” está o *peso* de ser semelhante a Cristo! Isso envolve toda a maneira de viver, quer seja na estética, alimentação ou seu comportamento em sociedade. O cristianismo é a religião que fabricou modos de ser “bom cristão”, cuja vida tem que ser matizada pelos ensinamentos de Cristo, cujo estilo de “perfeição” é “perseguido” pelos cristãos!

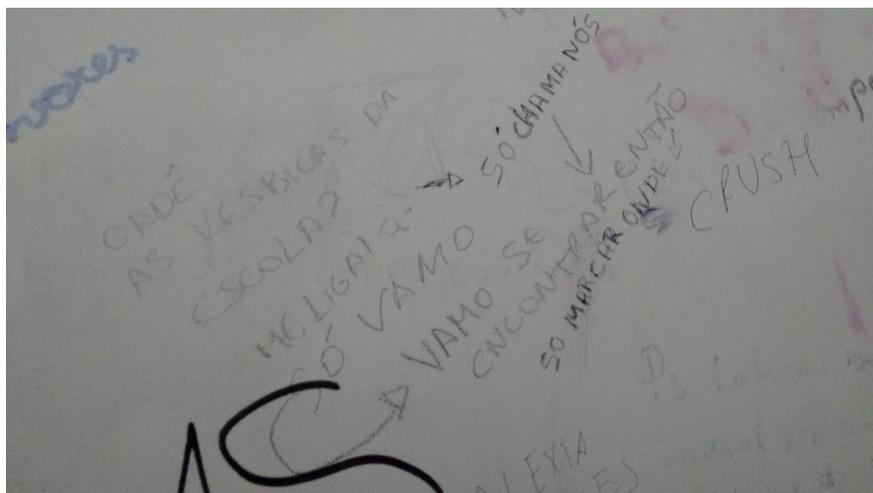
Em minhas 365 páginas - uma para cada dia do ano - a *sexualidade* é me(ditada), regulamentada, agenciada a ponto de a ênfase ser dada nas consequências *desastrosas* que têm como fim da linha a morte eterna. O *apocalipse* da sexualidade! Tantos temas bíblicos para tratar, mas em minhas linhas só querem direcionar os textos para o pecado, sexualidade, perdição e morte a quem não assume a posição de “bom cristão”. Fico *irada* com quem me escreve! Não tenho liberdade de expressão! Que ódio tenho desse regime ditatorial que me usa para dizer como docentes e discentes *devem* ser! Trágico destino de um *sujeito cristão* que deseja viver sua sexualidade sem intervenção! Utopia! *O poder se exerce através da sexualidade* (Foucault, 2007 a). Ela é efeito e instrumento de seus agenciamentos. *Anda de mãos dadas* com a *regulamentação* da vida do “bom cristão”!

VI – ENTRE PORTAS E ESPELHOS: confissões do “bom cristão”!

“[...]Por isso as devassidões contrárias à natureza, sempre e em toda parte se devem detestar e punir, como o foram os pecados de Sodoma”. Santo Agostinho³⁷

O que eu vi das vidas que atravessavam minhas portas? Vi vidas que passavam por mim...vidas que me impressionaram com seus depoimentos! Vidas que não queriam aceitar as normas regulatórias da escola confessional e escreviam com vontade de escapar da prisão em que se diziam confinadas! Mas logo aqui, elas vêm destilar todo os seus ressentimentos!?! Senti-me um *confessionário*, porque em minhas portas elas escreviam o que queriam. Em minhas portas de vidro fico a espreitar. O que tanto elas querem confessar? O que tanto rabiscam sem cessar?

Em minhas portas, convites e encontros são marcados! Meu pai do céu! Estou horrorizado com tanta promiscuidade! E vejam, quanta liberdade de expressão! É aqui/assim que se confessa o “bom cristão”!?



“*Cadê as lésbicas da escola?*” Como assim!?! Fico admirado e assustado, porque nunca pensei que em um ambiente como a escola confessional - uma extensão da igreja -

37 Citação do livro “Confissões” de Santo Agostinho (2015, p. 74).

houvesse tanta apologia à homossexualidade!? É também nas minhas portas que a homossexualidade comparece! Nos riscos e rabiscos, a vida dá saltos e sobressaltos que a libertam da suposta *prisão* em que vive o “bom cristão”!

Leio em uma das portas escrito em letras em destaque: “TEM MUITA PUTA AQUI”. Não acredito no que leio! Como, em um espaço em que é pregada a *mortificação*, *santificação* e *salvação*, vidas escapam e vivem em *modos de perversão/perdição*!? É na liberdade de minhas portas que a sexualidade encontra espaço!? Por que esses alunos não seguem as orientações para viver em santidade e ser um “bom cristão”!? Por que dão preferência à *transgressão* ao invés de exercitar a *obediência* que é a exigência e o que se espera de um “bom cristão”!?



Certo dia, vi um grupo de meninas escrevendo e rindo, então, fui olhar o que estava circulado. Essa expressão me causou muita indignação: “Sou fora da Lei!”. Dos discursos que li esse me causou admiração em ver que o maior desejo do “bom cristão” é experimentar o *sabor da perdição*! Vão todos para o inferno queimar nas labaredas do pecado!



Viver sem regras, sem lei ou “fora da lei”, só seria possível se não houvesse regras que indiciassem a regulação dos corpos, porque *o que não é regulado não possui lei* (Foucault, 2007 a). Diante do que leio nas escritas em minhas portas - quando todos saem fico a analisar -, o “bom cristão” encontra a possibilidade de deixar extravasar - nas *portas do banheiro* - sua sexualidade!

Certa vez, conversando com o *banheiro masculino*, o qual fora construído em sentido oposto ao meu para evitar o contato entre meninos e meninas, ele afirmou que, em suas portas, não havia nada escrito, porque os meninos não gostam de deixar *rastros*, são mais discretos e preferem o corpo a corpo. Portanto, não tinha “nada a declarar”! Ele, como *defensor* dos meninos, optou pela abstenção em relação ao que viu sobre a conduta do “bom cristão”! (hahahaha)

VII- ENTRE DOCÊNCIA E (IN)DECÊNCIA: “avaliando” as confissões do “bom cristão”!

“*Sou pervertido pelas castidades? Santificado pelas imundícias?*”

*Manoel de Barros*³⁸

Na escola confessional, ora sou *ovelha*, ora sou *pastora*. Meu papel é fundamental nesse cenário em que exerço o *poder pastoral* e sou alvo desse poder. Minha reação é, por vezes, colocada em xeque. Mas *danço* ao som da música e me desloco em diferentes posições, isto é, ora submissa, pastora, discípula, ora assumo a posição de *transgressão* do padrão de conduta do “bom cristão”! Visto o *figurino* de acordo com a personagem/sujeito em que irei atuar, mas os conflitos põem em evidência uma identidade com que não mais me identifico. Entro em parafusos e não me solidifico, ao contrário, faço como diz Larrosa (2010), deixo aberto *o espaço líquido da metamorfose* agir e outras/novas *docências* produzir!

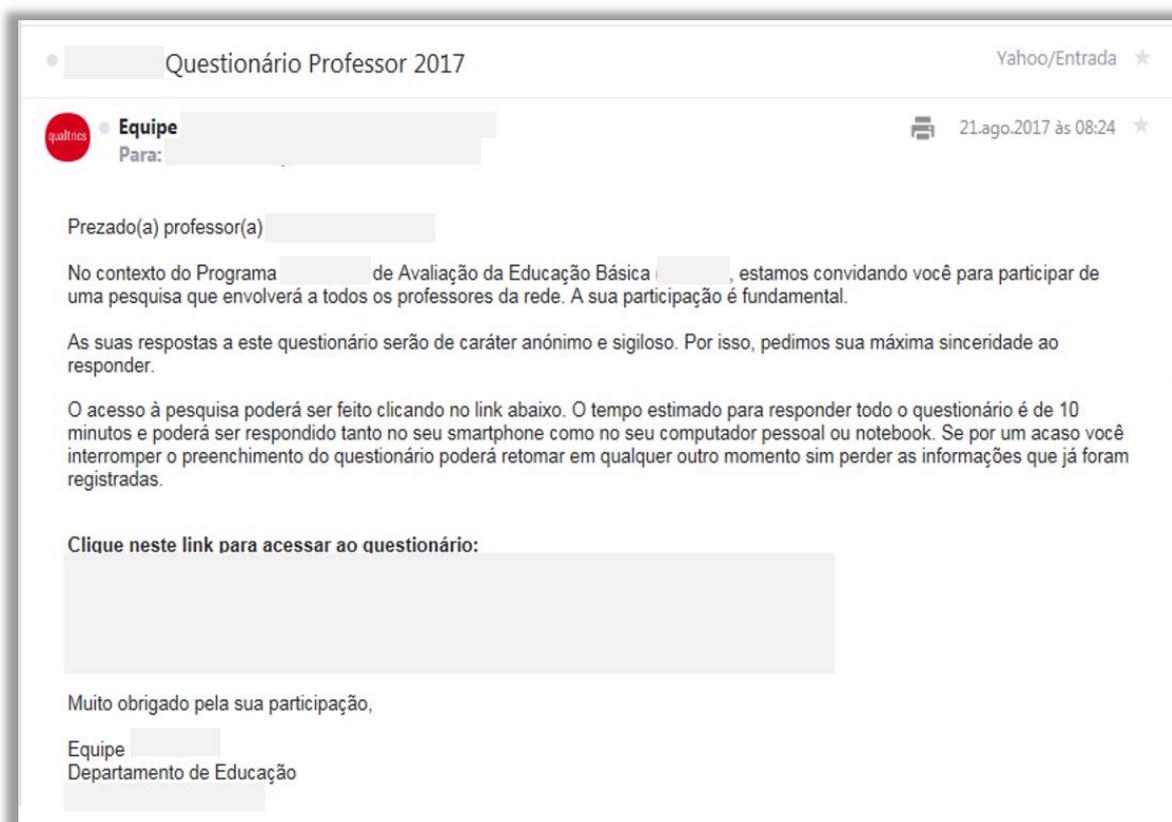
De olhos sempre atentos, presto muita atenção, nos discursos que *ditam* a conduta do “bom cristão”! E sigo as orientações descritas nos enunciados a seguir sobre os valores que *permanecem* (MENSLIN, 2015, p. 116-119) e descrevem as características e valores associados – estritamente - ao cristianismo. Tais orientações ditam prescrições de como deve ser a conduta do “*bom cristão*” *professor* no tocante ao seu modo de viver e desenvolver sua prática docente, com o objetivo de alcançar os propósitos da educação confessional que, dentre outros, é a *salvação das almas*.

Desse modo, o professor cristão *deve ser/ter*: “Imitador de Jesus” (I COR11:1 ARA); “Reconhecedor dos atributos divinos(onisciência, onipresença e onipotência) e manter comunhão com Deus, mediante oração e estudo da Bíblia Sagrada”; “Relacionamento interpessoal positivo (bom relacionamento entre professor e aluno), ressaltando a humildade no trato com o outro”; “Cuidado com a saúde física e mental e, nesse caso, *obedecer* às leis da saúde que Deus revelou”; “Equilíbrio emocional(domínio próprio)”; “Profissionalismo e aperfeiçoamento constantes”; “Aceitação dos limites e possibilidades do aluno (ter o olhar de Jesus sobre cada ser humano, vendo nele infinitas possibilidades)”; e “Uso de linguagem adequada(acessível ao aluno e coerente com os princípios filosóficos da escola).

38 Barros (2016, p. 19)

Nesse sentido, questões emergem quando vejo esses discursos na escola confessional: Como a docência pode ser *avaliada* pela *via* da espiritualidade e santidade do “bom cristão”? Como é possível *mensurar* a vida espiritual docente? Por que, acima dos conhecimentos da disciplina a ser ministrada, o *docente cristão* ainda tem que ter uma vida *decente*? O que a *decência* tem a ver com a *docência*? Como a docência é *governada*? E ainda, a docência é uma forma de *governar o outro*? A lista extensa de exigências nos enunciados do que *deve ser/ter* e o peso da *moral sobre o corpo* é lancinante! Ser um “bom cristão” docente exige muito da gente! Uns *docentes obedientes* seguem as orientações com extremo diletantismo, entretanto, outros optam por viver uma vida *disfarçada, recatada*, ocupando posições divergentes, a partir de atos de *rebelião* que nada têm a ver com a conduta que se espera do docente cristão! Mas que *atos de rebelião* pode manifestar um “bom professor cristão”?

Um dia, ao abrir minha caixa de e-mails, me deparei com a seguinte mensagem:



A mensagem solicitava o preenchimento de um questionário no âmbito do Programa de Avaliação da Educação Básica da Escola Confessional. Mas, me perguntei: Por que *discrição, sigilo e anonimato* em troca de *sinceridade* nas respostas para preencher uma

pesquisa, cujo objetivo era a avaliação da Educação Básica? A suspeita do que estava por vir me fez supor uma *avaliação* que ia além da didática docente e aprendizagem discente; essa avaliação ultrapassava a dimensão da sala de aula, dos muros da escola e invadia a *privacidade* do sujeito docente, perscrutando sua/minha vida, suas/minhas crenças, suas/minhas verdades, trazendo à tona um *modo de viver* que se espera estar em consonância com os dogmas e preceitos da religião a que - por livre e espontânea “pressão” - está vinculado o “bom professor cristão”.

Comecei a ler e a marcar - com a *sinceridade* que se *espera* do “*bom cristão*” - cada item a ser respondido. Cada questão aumentava a convicção de que estou longe de ser um “bom cristão”! Mas, se o inferno está cheio de boas intenções, minhas opções soariam mais *verdadeiras* se marcasse exatamente o esperado de um cristão, cuja obediência aos preceitos da religião é a exigência do *poder pastoral*, que rege a conduta de forma minuciosa e individual das ovelhas docentes. Eis o questionário³⁹ de avaliação das confissões do “bom cristão” docente:

Qual é a sua religião?	
<input type="radio"/>	Adventista do Sétimo Dia
<input type="radio"/>	Católica
<input type="radio"/>	Evangélica
<input type="radio"/>	Espírita
<input type="radio"/>	Outra
<input type="radio"/>	Nenhuma

39 Optou-se por fazer a tabela a partir da imagem retirada do questionário realizado online para fins de melhor compreensão por parte do leitor. As imagens são mantidas porque elas também carregam discursos que são analisados foucaultianamente.

Qual é a sua religião?

Adventista do Sétimo Dia

Católica

Evangélica

Espírita

Outra

Nenhuma

Quantas vezes você se envolveu nas atividades abaixo?

	Nunca	Menos de uma vez por mês	Cerca de uma vez por semana	Mais de uma vez por semana	Diariamente ou mais de uma vez por dia
1. Leitura da Bíblia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Quantas vezes você se envolveu nas atividades abaixo?

	Nunca	Menos de uma vez por mês	Cerca de uma vez por semana	Mais de uma vez por semana	Diariamente ou mais de uma vez por dia
1. Leitura da Bíblia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Momentos de devoção pessoal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Culto matutino ou vespertino com membros de minha família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Momentos de oração pessoal (sem ser nas refeições).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Leitura de livros religiosos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quantas vezes você se envolveu nas atividades abaixo?

	Nunca	Menos de uma vez por mês	Cerca de uma vez por semana	Mais de uma vez por semana	Diariamente ou mais de uma vez por dia
1. Leitura da Bíblia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
2. Momentos de devoção pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
3. Culto matutino ou vespertino com membros de minha família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Momentos de oração pessoal (sem ser nas refeições)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
5. Leitura de livros religiosos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
6. Assisto a programação da Novo Tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

***Indique o quanto você concorda ou discorda com as crenças listadas**

	Discordo Fortemente	Discordo	Não Tenho certeza	Concordo	Concordo fortemente
1. Creio em um Deus pessoal que busca um relacionamento com os seres humanos.	<input type="radio"/>				
2. A salvação vem somente por meio de Cristo.	<input type="radio"/>				
3. A alma é uma parte espiritual, independente do corpo, que continua viva depois da morte.	<input type="radio"/>				
4. Acredito que Deus criou o mundo em exatos seis dias de 24 horas, em um passado relativamente recente.	<input type="radio"/>				
5. Deus deseja que eu cuide do meu corpo evitando o álcool, as drogas e o tabaco.	<input type="radio"/>				
6. O cumprimento da profecia e os eventos no mundo indicam que a volta de Cristo está muito, muito próxima.	<input type="radio"/>				
7. O verdadeiro sábado é o sétimo dia da semana.	<input type="radio"/>				
8. Acredito que Deus criou o universo.	<input type="radio"/>				

9. A Bíblia ensina que a relação sexual deveria acontecer exclusivamente para o casamento.

10. A Bíblia ensina que o casamento é a união entre um homem e uma mulher.

Indique o quanto você concorda ou discorda com as crenças listadas

	Discordo fortemente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo fortemente
1. Creio em um Deus pessoal que busca um relacionamento com os seres humanos	<input type="radio"/>				
2. A salvação vem somente por meio de Cristo	<input type="radio"/>				
3. A alma é uma parte espiritual, independente, do corpo, que continua viva depois da morte	<input type="radio"/>				
4. Acredito que Deus criou o mundo em exatos seis dias de 24 horas cada, em um passado relativamente recente	<input type="radio"/>				
5. Deus deseja que eu cuide de meu corpo evitando o álcool, as drogas e o tabaco	<input type="radio"/>				
6. O cumprimento da profecia e os eventos no mundo indicam que a volta de Cristo está muito, muito próxima	<input type="radio"/>				
7. O verdadeiro sábado é o sétimo dia da semana	<input type="radio"/>				
8. Acredito que Deus criou o universo	<input type="radio"/>				
9. A Bíblia ensina que a relação sexual deveria acontecer exclusivamente para o casamento	<input type="radio"/>				

3. A alma é uma parte espiritual, independente, do corpo, que continua viva depois da morte	<input type="radio"/>				
4. Acredito que Deus criou o mundo em exatos seis dias de 24 horas cada, em um passado relativamente recente	<input type="radio"/>				
5. Deus deseja que eu cuide de meu corpo evitando o álcool, as drogas e o tabaco	<input type="radio"/>				
6. O cumprimento da profecia e os eventos no mundo indicam que a volta de Cristo está muito, muito próxima	<input type="radio"/>				
7. O verdadeiro sábado é o sétimo dia da semana	<input type="radio"/>				
8. Acredito que Deus criou o universo	<input type="radio"/>				
9. A Bíblia ensina que a relação sexual deveria acontecer exclusivamente para o casamento	<input type="radio"/>				
10. A Bíblia ensina que o casamento é a união entre um homem e uma mulher	<input type="radio"/>				

As lentes que repousavam sobre o questionário me reportaram à *vigilância* constante sobre a *docência*. Estou sob a visibilidade dos *óculos do poder*, lentes que estão a espreitar o que faço ou deixo de fazer, exercendo o domínio sobre o que *devo ou não* responder! Marquei o que – supostamente - *concordei*, mas o foco na docência chegou ao ponto extremo nos itens 8 e 9, cujo tom de indagação configura-se na invasão velada à sexualidade do “bom docente cristão”. Se casei virgem ou não, isso não interessa à instituição! Se sou docente (in) decente, isso não interfere na minha docência! Se sou hetero ou homossexual, isso nada tem a ver com

(a)normal, tem a ver com a forma de viver a sexualidade longe dos padrões impostos pela sociedade.

Respondi o que as lentes do poder queriam ler e ouvir! Mas minha vida na escola confessional está longe de ser o que esperam de mim. Selecionei meditações, tirei fotos das capelas, anotei conversas, espreitei banheiros, guardei comunicados que traziam em suas palavras prescrições à sexualidade do “bom cristão”! Essas *resistências* ocorrem em meio às malhas do poder, porque *onde há poder, há resistência* (FOUCAULT, 2007 a). A resistência é imanente ao poder! Minha resistência é silenciosa e recatada como *deve* ser a conduta daqueles que se encontram nas malhas do poder, mas vicejo o dia em que o *devir* me desloque para outras/novas formas de viver a docência e a sexualidade com mais prazer e poder de dizer as minhas verdades!

Depois de ler o *Manual do Educador* (SUÁREZ, 2017), vi que padeço de uma “esquizofrenia cognitiva”, isto é, uma tentativa de isolar o que penso na *igreja* do que penso na *academia*. O que esperam de mim é que - como “bom cristão” - faça uma perfeita integração entre *fé (crenças cristãs) e ensino*. Ao “bom docente cristão”, cabe promover a *harmonia e integração* entre o que acredita e ensina e isso *deve* estar em consonância com a filosofia cristã da escola confessional. A dissonância gera confusão e o resultado é que

[...]mais cedo ou mais tarde, um dos campos vai fazer afirmações que se sobrepõem ou mesmo discordem um do outro, e nessa situação um dos campos ou os dois vão exigir o comprometimento total às suas “verdades” e, portanto, o abandono de um deles. (SUÁREZ,2017, p. 119)

Docência hipócrita!? Posso ser. Escolho minhas *verdades* e os *caminhos* a seguir! Podem até fazer uma avaliação para dar um diagnóstico sobre o modelo de “bom docente cristão”! *Esquizofrênica* ou *normal*, não tenho perfil a me enquadrar!

Em qualquer escola, seja laica ou confessional, a docência comparece e imprime seu modo de ser e de viver. Se (in)decente não importa, o importante é ser/viver do modo que quiser, resistir/fugir e ser capturado por novas redes de poder que incomodem, inquietem e nos permitam viver trans(formações) tais que transbordem em novas configurações e experiências na docência, andando por *desvios* e não na linha reta das estradas (seguindo normas regulatórias e as placas que indicam o caminho), pois são nos *desvios* que encontramos as melhores surpresas! (BARROS, 2016 a).

VIII – ENTRE EXCLUSÃO E RESISTÊNCIAS: com a voz a discência!

“Para que a vida seja um espetáculo bom de assistir: então deve ser bem representado: para isto, entretanto, são necessários bons atores. Eles representam a si mesmos e se inventam”. Nietzsche⁴⁰

Era um dia de capela e fomos convidados a nos dirigir ao auditório. Já tínhamos respondido a enquetes sobre possíveis temas a serem abordados. Quando colocaram no telão o tema da discussão: **Homofobia!** Muitos de nós vibramos, porque eram reivindicações antigas que havíamos solicitado sobre um tema tão atual e pertinente à nossa geração. A professora de Biologia, muito curiosa em saber dos rumos do debate, perguntou aos alunos como havia sido na capela sobre um tema tão polêmico! Eu (Vitório) e minha amiga Mara escrevemos nossas cartas à professora: relatei sobre o teor do debate, bem como os acontecimentos naquele dia fatídico em que anunciaram um tema, todavia, não foi como esperávamos. Mara, por sua vez, preferiu - até porque sentiu isso na *pele* - escrever sobre a impressão que ela tem a respeito da postura da escola confessional diante de situações que vivenciamos no dia a dia da dinâmica escolar e que nos afetam diretamente! Vamos às cartas - confissões!

(Confissões de um “bom cristão” em modo de exclusão!)

Belém, 22 de Setembro de 2017.

Sobre o debate acerca da HOMOFOBIA!

Estava lá a professora de sociologia, o professor de filosofia e de história, a de português e o de religião para debater com os alunos. A professora de redação estava atuando como mediadora. Tinha também três alunos do ensino médio e os três poderiam debater.

*A professora de redação perguntou se alguém gostaria de fazer alguma pergunta aos professores, não necessariamente sobre a homofobia. O debate começou com uma pergunta do Vinícius do 9º ano para os professores de história/sociologia/filosofia: “Professora, a senhora considera que o machismo é algo histórico, que acontece há muitos séculos?” A professora respondeu que sim, o machismo é algo histórico. Nós vivemos em uma sociedade patriarcal, na qual mulheres são consideradas inferiores desde sempre. Antigamente (e até nos dias de hoje, porém com menos intensidade) **a imagem de uma***

40 Citação do livro “Assim falou Zaratustra” de Friedrich Nietzsche (2012, p. 144).

família feita por um homem e uma mulher era muito forte, sendo o homem como o “dono da casa, chefe da família” e a mulher como a “dona de casa, mãe dos filhos”. Isso contribui diretamente para o machismo, pois até algumas décadas atrás as mulheres mal tinham o direito de votar. Hoje muita coisa mudou, porém ainda há muito o que mudar também.

*Enfim, essa pergunta do Vinícius foi muito importante para um começo de debate sobre homofobia, pois com a homofobia acontece da mesma forma. **A imagem considerada “comum/normal” de família é constituída de um homem e uma mulher, e não duas pessoas do mesmo sexo.** Há também o contexto da 2ª guerra mundial, por exemplo. **A homofobia já era bem forte na época, tanto que Hitler queria matar todos os homossexuais (um dos grupos perseguidos pelo regime nazista).** Isso reflete muito nos dias de hoje, onde ainda vemos diversas notícias de homossexuais mortos e torturados.*

*Há também o motivo religioso, e pensando nisso fiz uma pergunta para o professor de religião: “O senhor acredita que a religião interfere diretamente na homofobia!?” O professor respondeu que Deus é amor e que na bíblia diz que **é errado um casal homossexual.** Mas, Deus aceita todos nós do jeito que somos, seja homossexual ou não.*

*O ponto é que não foi essa a minha pergunta . Eu queria que ele respondesse se ele concorda ou não que a religião interfere na homofobia. No meu ponto de vista, interfere diretamente. **Muitos usam a bíblia como desculpa para julgar, agredir (seja de forma física, sexual ou psicológica) pessoas do meio LGBT. Seja dizendo que é errado, que é pecado, que vão todos para o inferno, etc.***

O debate foi muito ligado a religião. Esse foi um ponto negativo, pois nós estávamos falando de algo social, de uma coisa que vale para todos nós, sejamos nós cristãos ou não. Homofobia é crime e vai muito além de uma opinião, seja religiosa ou não. Além de que o Brasil é um país laico, então se eu tenho uma religião e a mesma condena determinada coisa, eu devo levar isso para mim. Ninguém pode impor uma “verdade absoluta” ou religião para ninguém. Esse foi o maior erro do debate: falar demais sobre o religioso e esquecer o lado social.

O debate ficou um bom tempo nisso, todos discutindo sobre fatores religiosos. Até que uma das alunas do ensino médio levantou a seguinte questão: “Se um homossexual sofre algum tipo de agressão, é considerado homofobia. Mas até que ponto é homofobia? A partir de qual agressão é homofobia?”

E outro aluno do ensino médio fortaleceu o que ela havia dito e acrescentou algo como: “Até que ponto é considerado homofobia e não um crime qualquer? Se um homossexual sofre agressão é homofobia , mas se um heterossexual sofre alguma agressão é o quê? E a conversa levou esse rumo: “Heterofobia”. Eu falei algo sobre não existir heterofobia, pois a diferença entre os crimes está na causa. Hetero não sofre preconceito por ser hetero. Um menino questionou sobre existir homofobia para heteros e foi aplaudido. Isso só fortalece a ideia de que a nossa sociedade ainda é extremamente homofóbica e eu vou explicar cada coisa dessas pra senhora, professora.

O debate foi basicamente isso, questões religiosas e heterofobia. Falaram sobre existir a “cura gay” e chegaram à conclusão de que deve existir, mas não ser obrigatório. “Não sabemos se homossexualidade é uma doença ou transtorno, mas devemos respeitar e não deve ser obrigatório, mas deve haver o tratamento para aqueles que quiserem”, os professores disseram!

O debate foi concluído com o professor de religião dizendo que nós devemos respeitar todos e DEUS é amor. A questão é... ok, mas e o resto? E as medidas que podem ser tomadas para o fim da homofobia? O que pode ser feito? Não houve, de fato, uma conclusão do debate.

*(Sem falar nos termos “**homossexualismo**”, “escolha sexual”, “opção sexual”, etc.)*

Agora sobre minha opinião a respeito...

Homossexualidade é algo que todos deveriam saber que não é uma escolha. Da mesma forma que heterossexual não escolhe sentir atração pelo sexo oposto, homossexual não escolhe sentir atração pelo mesmo sexo. É simples.

Tem quem diga que homossexualidade é escolha no sentido de “estar na moda”. Não. Definitivamente, não. Homossexualidade é algo que existe desde que os seres humanos existem (na verdade antes mesmo disso, pois algumas espécies de animais do mesmo sexo se relacionam entre si.).

“Não é algo natural de acordo com a Bíblia”.

*Não importa. A minha religião não diz respeito a ninguém, além de mim. Se a minha religião acha certo ou errado, isso só importa pra mim. Há diversas religiões, cristãs ou não, e isso deve ser levado em consideração. **Não deve existir uma verdade absoluta**, já que todos acreditam em coisas diferentes. Somos mais de 7 bilhões de pessoas no mundo, não tem como querer que todos pensem da mesma forma, isso é ignorância.*

“Não é algo natural de acordo com a biologia”.

Se essa ideia fosse, de fato, levada em consideração, o mundo não teria evoluído nem metade do que evoluiu. Várias e várias curas para doenças não são naturais. Diversos tratamentos estéticos não são naturais. Será que esse é realmente o problema? Será que ser homossexual é errado porque vai contra a biologia?

Sobre reprodução: sexo não se resume a isso. Sexo não é feito apenas para reproduzir, tanto em relações homossexuais quanto heterossexuais. Outra coisa: ser homossexual não é sinônimo de ser estéril. Homossexuais podem ter filhos, seja por inseminação, barriga de aluguel, adoção... e olha só! Não são formas 100% naturais. Mas isso não é um problema, é? Casais heterossexuais também fazem essas coisas acima. Mas tudo bem. Ninguém fala nada, ninguém reclama. Ou seja... essa não é a questão principal. Heterofobia... esse assunto chega a ser engraçado. Não existe heterofobia pelo simples fato de :

-Hetero não é expulso de casa por ser hetero;

-Hetero não é morto por ser hetero;

-Hetero não escuta diariamente que ele está errado por ser hetero;

-Hetero não é discriminado por ser hetero;

-Hetero não é forçado a fazer sexo com mulheres para aprender a ser homem; e nem com homens para aprender a ser mulher;

-Hetero não perde o emprego por ser hetero;

-Hetero não se sente excluído por ver poucos ou nenhum casal hetero na TV, cinema, etc.

Enfim, isso é algo histórico. Infelizmente a nossa sociedade vive numa espécie de pirâmide onde um grupo específico está no topo. Infelizmente não temos igualdade de direitos.

“Deus é amor” ok, eu concordo. Mas e quem não acredita em Deus?

“Vivemos numa sociedade onde cristãos amam o próximo”. Onde está esse amor? Onde está o amor ao próximo? O amor que eu vejo está sendo taxado como doença.

Finalizando, todo crime é crime, isso é fato. Acontece que é bizarro colocar todos os crimes na mesma categoria, no mesmo nível. Um homicídio contra uma mulher, contra um homossexual, contra um negro, enfim, contra uma minoria... Isso é histórico. É muito mais do que um crime... É cultura.

Para acabar com o crime nós precisamos acabar com a causa desse crime. Hetero não morre por ser hetero, mas homossexual/bissexual/transsexual morre por ser exatamente quem eles são. Isso não pode ser ignorado.

*E o colégio nos diz “ame o próximo”, mas que na prática é **“ame o próximo, a não ser que o próximo seja diferente de você”!***

Todo crime deve ter uma consequência, isso é óbvio. Mas isso não significa que todo crime deve ser avaliado de forma igualitária, pelo simples fato de que as condições das vítimas são diferentes. Pode não ser tão visível para vocês professores, e até mesmo para alguns alunos (os quais não necessariamente promovem algum tipo de exclusão, mas que se encaixam no “padrão de aluno da escola confessional”), mas que infelizmente a realidade da nossa escola é bem diferente da forma que a descrevem... (Grifos meus)

(Confissões de uma “boa cristã” em modos de resistências!)

Belém, 05 de outubro de 2017

O mesmo colégio que diz que devemos ter respeito com o próximo, é o colégio que trata alguém de forma diferente pela religião ou uso de joias, por exemplo. Enfim... sobre joias:

Respeito e empatia. Esses dois pontos são a base de tudo. Ou deveriam ser.

É nosso dever, como aluno e como cidadão, respeitar a escola e suas crenças. É nossa obrigação respeitar e se colocar no lugar do outro. Não só no ambiente escolar, mas a partir do momento que vivemos em sociedade, devemos respeitar o próximo.

Não me sinto respeitada nessa escola confessional. Não só eu, vejo que muitas outras pessoas se sentem da mesma forma, seja por qual for o motivo.

*Não cabe a mim julgar ninguém e muito menos uma religião, mas penso que cada um deve adotar sua religião para si. **Há séculos os portugueses vieram “converter” os indígenas do nosso país ao catolicismo...** Hoje nós vimos onde isso foi parar.*

Entendo que a escola é confessional, mas não acredito que seja correto que nós(alunos) não tenhamos o direito de nos expressar como somos e adotar a religião que seguimos. Sabe, é cansativo.

É cansativo e até frustrante não poder usar um cordão com algo que simboliza determinada religião (como uma cruz, por exemplo). Não sou católica, mas já presenciei cenas em que alunos católicos foram proibidos de usar um cordão com uma cruz. Não faço parte da umbanda, mas já vi uma aluna não poder usar determinada joia que representava sua religião (que não é cristã, mas merece o mesmo respeito).

Sou cristã e acredito que Deus nos ama independente de tudo. Acredito que Deus não vai me amar menos ou mais porque eu uso brinco.

*Pode parecer besteira, mas me senti extremamente bem quando furei o meu nariz. Eu queria isso há muito tempo, e quando furei eu senti que finalmente eu **estava sendo quem eu sou**. Imagine, você tem cabelos loiros, imagine que você tem que usar uma touca todos os dias, repito, todos os dias. E isso tudo porque o seu cabelo é loiro. Isso tudo porque o ambiente que você frequenta não acha que é certo ter cabelos loiros. Sabe, se eles não acham certo eles não precisam usar. **Mas proibir outras pessoas de ser quem elas são? Será que isso garante um lugar no céu?***

*Eu imagino que você se sentiria, no mínimo, desconfortável nessa situação. Porque é o seu estilo, é o que você gosta, é quem você é. **Eu me sinto exatamente assim em ter que usar um esparadrapo no rosto todos os dias. Me sinto em uma ditadura**, entende? Onde não posso me expressar, não posso ser quem eu sou. E isso porque eu uso uma joia.*

*É desconfortável. **Meu professor de religião perguntou se eu havia machucado o nariz e eu disse que havia furado. Ele começou a dizer coisas como “Você é tão bonita sem isso”, “Por que não tira? Isso é tão feio!”**, “Você viu minha palestra sobre o uso de piercings e essas joias?” Eu entendo que ele não acha bonito e não gosta, e ele tem total direito de se expressar a respeito. **Mas ele diz isso com o objetivo de me fazer parar de usar, e isso não vai acontecer**. Eu gosto, eu me sinto bem e eu realmente não me importo com o que ele pensa a respeito. É algo que ele pode levar pra vida dele, mas não para a minha. **A escola não deveria impor regras que reprimem a identidade de seus alunos. Isso é péssimo.***

*“Nós apenas queremos o bem de vocês”, eles dizem. Acontece que por trás de um sorriso nem sempre há felicidade. **Por trás de regras como aquelas nem sempre há um “aluno direito”**. Por trás de uma joia nem sempre há um delinquente. **E por trás de uma escola cristã nem sempre há respeito**. Empatia. Amor. Não quero dizer especificamente o colégio cristão, mas especialmente o colégio cristão, sabe... não é só sobre os colégios cristãos...isso acontece em vários colégios...sempre falam que tem que ter respeito, empatia e tal, mas muitas vezes esses colégios não se importam realmente com o que está acontecendo com os alunos...ou se tipo assim tá tudo bem entre eles... em uma aula a professora disse nunca ter visto nenhuma atitude de bullying na escola! Eu segurei o riso, porque o que mais tem são atitudes de bullying nessa escola, não só lá, mas em todas as escolas...é muito difícil não ter atitudes assim em locais onde tem muitos jovens. **Mas acho que por ser cristão, por seguir coisas que estão escritas na Bíblia que eles acabam excluindo algumas pessoas, alguns grupos...***

Sou cristã, inclusive, mas o que quero dizer é que a escola tem a fama de ter muito respeito, que lá é ótimo em relação ao respeito...só que isso nem sempre é verdade! Coisas sérias aconteciam lá, mas eles escondem, não divulgam...mas o que eu critico em relação aos colégios cristãos e que eles pregam muito o amor, mas na prática isso fica muito em falta! Pode parecer que eu odeio a escola confessional, mas não odeio não, ok? Só tenho algumas críticas mesmo, mas fazer o que, né? Tem que guardar pra gente... (grifos meus)

Essas cartas dizem sobre como nós alunos! Saímos frustrados dessa discussão sobre *Homofobia!* Mas o que poderíamos esperar de uma escola, cujas crenças estão vinculadas à instituição eclesiástica que defende a visão heteronormativa acerca da relação sexual!? Diante da *ditadura* da imposição sobre o padrão de sexualidade a ser seguido pelo “bom cristão”, a missão é nos *enquadrar* nesse modelo de família e de relacionamentos, mas, diante da *exclusão*, nossa insistência é a *resistência!* Nossas resistências consistem em abraçar as diferenças e respeitar quem tem a opinião contrária à ideia do “bom discente cristão”!

Na escola - lugar em que passamos boa parte de nossas vidas - a vida pulsa em um ritmo tão frenético que, por vezes, perdemos o controle sobre nossos desejos, nossa sexualidade! Ela transborda pelos corredores, na sala de aula, nos banheiros... Em todo o lugar é lugar para extravasar nossas *resistências!* As fileiras em que tentam nos enquadrar, o mapeamento que nos é imposto, todas essas tentativas de nos moldar e disciplinar, concorrem para possibilitar que a vida encontre *linhas de fuga* e *potências* nos permitam (re)criar outras formas de viver nossa sexualidade em um lugar onde somos desafiados a subverter as normas regulatórias e *sair fora* de tudo que queira nos formatar! Até a “Foda” *saiu fora* do mapeamento! Recusou-se a ser enquadrada! (hahahaha) Ela já é um discurso de *transgressão* quando se trata da linguagem que é *permitida* ao “bom cristão”!

MAPEAMENTO TURMA 81

MESA DO PROFESSOR

Erick Pina	Lorena	Katlyn Mota	Matheus Marturano	Iara Tavares
Débora Martins	Matheus Barros	Lucas Melo	Maria Fernanda	SALVANA
Alex Matheus	Paulo Henrique	ARTHUR ENZO	Gabrieli Santos	Davi Sabá
Samira Spinelli	Luiza Marum	Lucas Wanzer	Rafael Araújo	DANIEL
Nathalia Santos	Jahnien Ribeiro	Rhaisa Vasconcelos	Geovana Tavares	Ítalo Luís
Matheus Andrade	Larissa Ramos	Thiago Sampaio	Laís Fernanda	José Yuri
Jorge	Anna costa	William Gabriel	WOM	GUSTAVO LIS
Joao Diniz	Gabriel Maia	José Neto	João Evangelista	Luan
	Ramon Mendes	Alefe	Leonardo Marinho	

FODA

E, por falar em *transgressão*, dona *prova indignada*⁴¹ foi *obrigada* a esconder o *gesto obsceno*, o *cotoco*! Tiraram o *cotoco* da prova, mas desenharam em tamanho ampliado aí na carteira!(kkkkkk)



Tantos outros comportamentos denunciavam nossas formas de *resistências*! Nossos poros transpiravam volúpia! Era (im)possível impedir que as sensações, os desejos e a carnalidade não se manifestassem em qualquer ambiente da escola!? Por isso, temos muitas histórias para contar sobre nossas condutas ditas fora do “padrão” do modelo de “bom cristão”! Vejam mais umas dessas histórias a seguir!

Era a semana que antecedia o aniversário do Clube de Desbravadores⁴² e os alunos cristãos estavam de uniforme escolar com o lenço amarelo que identifica o clube sobre o pescoço. A professora entrou na sala e uma aluna com o caderno na mão mostrava o desenho para as colegas em tom de gracejo. Foi então que a professora perguntou o que havia de tão interessante naquele caderno. Ao que a aluna prontamente lhe mostrou:

⁴¹ Ver episódio no capítulo sobre a prova indignada com suas imagens interdidas.

⁴² O Clube de Desbravadores é um departamento da Igreja a que a escola confessional é vinculada, que trabalha com a educação cultural, social e religiosa das crianças e adolescentes na faixa etária entre 10 e 15 anos.

- Professora, olha o que o Mário desenhou no meu caderno!?! Que horror! Que feio para um desbravador fazendo isso! Acho que esse pênis tão pequenininho fez na medida do pênis dele! hahahahahaha...

Quando olhei para o Mário, vi que ele tirava e dobrava o lenço de desbravador, cabisbaixo e envergonhado de não agir de acordo com o que se espera de um “bom cristão” discente. Sentou-se na sua carteira e baixou a cabeça em modo de decepção consigo mesmo. Olhem o desenho que causou toda essa tensão! (hahahahaha)



-Mário, venha comigo até a coordenação, disse a *docência hipócrita*! Você sabe que a escola não permite esse tipo de comportamento. Você assinou no início do ano um documento em que não é aceito tal atitude em nosso ambiente escolar - o *Manual do Educando* - e de acordo com o item número 28, que diz: “*Usar de seriedade nos seus questionamentos e relacionamentos com colegas e demais pessoas da Unidade Escolar, abstendo-se de contato físico ou insinuação, exceto os de cumprimento respeitoso e formal*”, seu comportamento é inadequado.

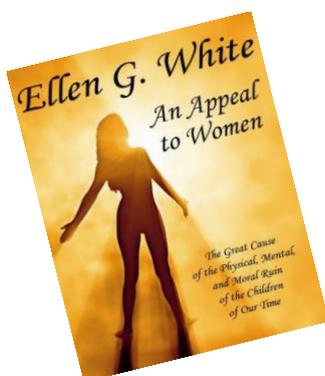
A professora, olhando para o rabisco do órgão genital, colocou a mão na boca, querendo esconder o riso. Afinal, não é todo dia que se vê um desbravador - que via de regra teria a “*obrigação moral*” de se comportar como *exemplo* de “bom cristão” disciplinado - “desbravando” seu próprio corpo em desenhos, cuja exposição “depravada” no caderno da colega, causou indignação, vergonha, além de chacotas e piadas que remetiam a um tipo de bullying, ao dizerem que ele desenhara seu próprio pênis.

Ao retornar da coordenação, a professora conversou e disse que Mário assinou advertência pelo *comportamento obsceno* que se exteriorizou na forma de um desenho do

órgão genital masculino no caderno da colega, que nervosa ficou, pois não conseguia parar de rir ao olhar a imagem que tanto impacto causou! (hahahahaha)

Mário viveu a experiência de dar lugar a resistências⁴³! Resistências que, *silenciosamente*, se apresentam no cenário da sala de aula. *Resistências* que são oposição à *obediência*⁴⁴! Se sou “ovelha negra”, no rebanho do meu pastor, ele deixará as noventa e nove esperando e irá atrás da *rebelde* que se desgarrou!? Não creio que farei falta no *aprisco* onde estão as *ovelhas obedientes*, porque até no céu houve rebelião e qual foi a recompensa do “anjo mau”? De tanto incitar a *rebelião*, seu destino foi a *expulsão*!⁴⁵ Mas, por que se descarta quem é contrário à opinião? A diversidade e respeito têm lugar onde a *obediência* cede espaço a *resistências*!?

Um dia, na aula de Ensino Religioso no 8º ano, a professora - toda tecida na linha da *decência e do pudor* - tocou o terror para nos intimidar a respeito do “*pecado*” da *masturbação* e fez uma citação de um livro escrito há dois séculos atrás que deixou a turma toda em estado de agitação sobre o trecho a seguir:



Sinto-me alarmada com aquelas crianças que pelo vício solitário estão se arruinando...**ouvi numerosas queixas de dor de cabeça, catarro, tontura, nervosismo, dor nos ombros e do lado, perda de apetite, dor nas costas e membros...**e não percebestes ter havido uma deficiência na saúde mental de vossos filhos? A **indulgência secreta[masturbação]** é, em muitos casos, a única causa real das numerosas queixas da juventude. A condição do mundo é alarmante. Por toda parte que olhemos vemos imbecilidade, nanismo, membros aleijados, cabeças mal formadas e deformidade de toda descrição. . . Hábitos corrompidos estão dissipando sua energia, e trazendo-lhes enfermidades repugnantes e complicadas. . . **As crianças que praticam a autoindulgência [masturbação]... devem pagar a penalidade.** [...] Prosseguindo a prática desde os 15 anos ou mais, a natureza protestará... e far-las-á pagar elevado preço...por numerosas dores no organismo, e várias doenças, tais como: **indisposição de fígado e pulmões, nevralgias, reumatismo, problemas da espinha, doenças renais e tumores cancerosos... com frequência ocorre súbita avaria da constituição, e a morte vem como resultado.**[...] "As mulheres possuem menos força vital do que o sexo oposto... **O resultado do auto-abuso nelas é visto em várias doenças, tais como catarro, tontura, dor de cabeça, perda de memória e visão, grande fraqueza nas costas e cadeiras, dores na espinha e, com frequência, queda da cabeça para trás...** A mente é amiúde inteiramente arruinada e uma condição doentia prevalece... Estas são **práticas tão suicidas** quanto apontar uma pistola para o próprio peito... Entre

43 Resistências no plural e que “não podem existir a não ser no campo estratégico das relações de poder” (FOUCAULT, 2007a).

44 Foucault (2010, p. 249) afirma que “não há relações de poder sem resistências; que estas são tão mais reais e eficazes quanto mais se formem ali mesmo onde se exercem as relações de poder”.

45 Sobre a expulsão do *anjo mau* do céu ver passagens bíblicas nos livros de Ezequiel 28:12-18 e Isaias 14: 12-14 (ARA).

os jovens o capital vital e o cérebro são tão severamente sobrecarregados em tenra idade que há deficiência e grande esgotamento, o que deixa o organismo exposto a doenças de vários tipos. Mas a mais comum dessas é a **tuberculose**" (WHITE, 1864, p.11,13,14, 17, grifos meus).⁴⁶

No mesmo instante, liguei atônito para meu pai que é médico e perguntei: “Pai, pelo amor de Deus, masturbação faz mal!?” Ao que meu pai prontamente respondeu: “Não faz. Não há nenhuma comprovação científica de que temos conhecimento confirmando algum mal à saúde trazido pela masturbação”. Ufa! Senti certo alívio, porque precisava ter um respaldo da *ciência* e meu pai era o *discurso científico* que me acalmara naquele instante de terror na sala de aula. Do jeito que a professora enfatizou que a escritora norte-americana afirmava que a criança deveria ser punida com castigo físico - ficar amarrada, ser surrada - se fosse flagrada se masturbando, pois essa era a causa de imbecilidades, nanismo, membros aleijados, cabeças mal formadas e deformidade de toda descrição, consequência de hábitos corrompidos que dissiparam suas energias, causando-lhes enfermidades repugnantes e complicadas, como a tuberculose! As crianças que praticavam autoindulgência (masturbação) eram passíveis de punição. E para fechar com “chave de ouro”, a professora disse que a masturbação feminina é a mesma coisa que apontar uma pistola para a cabeça! Concluí, depois dessa *sessão terrorista*, que a masturbação leva à morte! Misericórdia!

A professora de Ensino Religioso ainda usou o texto bíblico que fala sobre o Onanismo⁴⁷ relacionando-o à masturbação, enfatizando o viés bíblico como sinônimo de *pecado e transgressão* das leis, culminando com a morte do transgressor, no caso, Onã.

46 Com intenção de advertir os cristãos da época, Ellen G. White publicou em 1864 conselhos relacionados à masturbação num folheto sob o título *An Appeal to Mothers: The Great Cause of the Physical, Mental, and Moral Ruin of Children of Our Time*, cuja tradução é: “*Um Apelo às Mães: A Grande Causa da Ruína Física, Mental e Moral de Nossa Época*”. Esse folheto hoje não está mais disponível por estar em desacordo com o pensamento científico sobre a masturbação em nossos dias.

47 Onanismo é sinônimo de masturbação. No livro de Gênesis 38:9(ARA) trata sobre o Onanismo, referente a Onã, cujo irmão morrera e, pelas leis da época, ele deveria coabitar com a viúva de seu irmão para que nascessem descendentes. Entretanto, Onã não obedeceu a ordem e ao ter relações sexuais com a mulher de seu irmão, lançava o sêmen na terra, porque não queria deixar descendentes de seu irmão. Morreu em decorrência da desobediência. Por isso, a professora de religião disse que o Onanismo é associado à masturbação, por ser uma prática egoísta e solitária, que é considerado “desperdício moral”, pois prejudica a reprodução. A autora Mary del Priore em seu livro “Histórias íntimas” (2011, p.98-99) trata sobre o onanismo, destacando em sua versão histórica que na segunda metade do século XIX - justamente o período da citação da escritora Ellen White(1864) - havia toda uma preocupação médica em relação à masturbação, que antes era considerado *pecado* e agora era tratada como *patologia*. O *onanista* é uma das figuras apresentadas por Foucault como representação do anormal na sociedade disciplinar (2007 a, p. 49 e 115).

Depois daquela aula, sentimos a necessidade de ouvir outras versões dessa história que não nos convenceu! Quando vimos a professora de ciências no corredor, abordamo-la sobre esse tema, perguntamos o que ela pensava, qual era a visão da ciência sobre a masturbação. Já tinha a visão do meu pai que era médico, mas me importava saber sobre a visão da professora que era nossa/outra “porta voz da Ciência”. Ela nos tranquilizou e nos mostrou que, cientificamente, não havia respaldo para tantas patologias em decorrência da masturbação. Ela desmistificou as lendas em torno da masturbação! Tive a impressão que a professora de ciências não concordara com a visão catastrófica da professora de religião acerca da masturbação! Preferi ficar com o *discurso científico* em detrimento do *discurso religioso*, pois a ciência não tinha evidências sobre tais malefícios ao organismo oriundos da prática da masturbação e isso amenizara o incômodo (gerado em mim e em meus colegas de classe) do discurso - em tom apocalíptico - acerca da masturbação! (Ufa!).

Mas a dúvida nos inquietava! O que fazer em relação à masturbação!? Então, mesmo não acreditando na versão religiosa que associa a masturbação ao pecado e às suas terríveis consequências, discutimos eu e meus colegas de turma, inclusive as meninas, que as palavras da professora de religião ressoavam em nossas mentes em um *tom de abominação*! E quando perguntamos a ela o que fazer!? A resposta foi que precisamos exercitar - diariamente - a mortificação da carne, que é a renúncia das coisas do mundo! Isso só nos deixou mais tristes e amedrontados! Mas, será mesmo que tocar nosso *corpo é pecado*!?

E o “bom cristão discente” segue em *modos de resistências*, inventando sua própria moral, colocando o desejo como condutor de sua vontade, exercitando a *transgressão solitária*, experimentando seu *corpo*, sua *sexualidade*, seu *prazer*!

IX- ENTRE PÁGINAS E ORIENTAÇÕES, TABUS E PRESCRIÇÕES: a sexualidade do “bom cristão”!

“[...]As torpezas luxuriosas, contrárias aos costumes humanos, devem-se repelir”.
Santo Agostinho⁴⁸

Até hoje não consigo me conformar, lendo e relendo minhas inúmeras páginas, tentando entender o porquê de tanta rejeição por parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)⁴⁹. Fico pesquisando em outros livros e vejo o quanto sou *bom demais*, pois além dos conteúdos de ciências, concedo à ciência um espaço de difusão, bem como a história e ainda



proporcione formação completa, pois meu diferencial é que sou um livro que faz a contextualização do ensino de ciências à perspectiva cristã! Isso não vejo em livros de coleções de outras editoras que, ao contrário do que faço, não abordam uma visão cristã e não compreendem a ciência à luz da palavra de Deus. Sou um *livro fantástico!* (hehehehehe)

Minha proposta pedagógica está de acordo com a visão cristã que perpassa todo o ideário da escola confessional. Sou escrito por professores da instituição e usado como fonte de consulta de conteúdos ministrados por eles. Quando vejo representantes de outras editoras, trazendo seus livros para divulgação, fico tão feliz com a coordenação pedagógica que afirma que sou tão bom, tão *completo*, que não entram outros livros didáticos na escola confessional que possam concorrer comigo! Sou imbatível! (hahahahaha). Concordo que faço *algumas* restrições em relação à sexualidade do “bom cristão”, mas deixo *conselhos preciosos* - e os pais até concordam comigo - para que os jovens tenham cuidado com seu corpo. Duvido que

48 Citação extraída do livro “Confissões” de Santo Agostinho (2015, p.75).

49 O PNLD é o Programa Nacional do Livro Didático, programa proposto pelo Ministério da Educação. Tais livros não são incluídos no Guia de Livros Didáticos (PNLD-Programa Nacional do Livro Didático) em que são estabelecidos critérios para a inclusão de coleções de livros das editoras nacionais que, posteriormente, são selecionados pelos professores das escolas públicas do Brasil e distribuídos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

outros livros deem tanta ênfase à sexualidade como faço, especialmente no capítulo destinado à reprodução. Dá uma olhada aí na forma como trato a sexualidade⁵⁰:

*Os adolescentes se acham maduros e experientes, mas ao mesmo tempo, ninguém parece confiar em suas decisões. Em situações assim, o ideal é se aconselhar com pessoas mais experientes e centradas. É preciso muito cuidado, pois, alguns “revoltados” podem ter conselhos distorcidos e sugerir drogas, **sexo irresponsável, pornografia** ou outros meios destrutivos na tentativa de fugir do problema. A questão não é fugir, mas buscar auxílio para uma solução racional. (LEAL, 2012, p. 211-212, grifo meu)*

*Aparentemente, a única função do clitóris é proporcionar **prazer à mulher ao ter relações sexuais com o esposo**. Quando a mulher se excita, o clitóris se enche de sangue, possibilitando o orgasmo. (p. 216. grifo meu)*

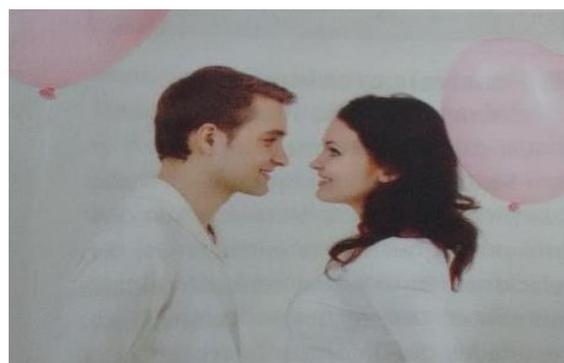
*Virgindade é muito mais que a preservação do hímen. É uma atitude, **um princípio**, uma decisão pessoal e inviolável de que o homem ou mulher se guardarão para se entregar **unicamente àquele ou àquela que escolheram para se casar**. (p. 216. grifos meus)*

*Os **impulsos sexuais** são uma parte normal de cada pessoa. Não é preciso nenhuma força especial para ceder a esses desejos, mas é preciso **coragem e força de vontade para mantê-los sob controle**. (p. 220, grifos meus)*

*A partir da puberdade, a **masturbação** passa a ser associada a fantasias sexuais imaginárias ou fantasias acompanhadas por material erótico. Alguns especialistas defendem a prática da masturbação por não existirem provas conclusivas sobre algum prejuízo físico, enquanto outros apontam **problemas de ordem emocional e psicológica**. (p.221, grifos meus)*

Sobre o propósito da *sexualidade humana*, ainda destaco três aspectos que são:

- **Complemento** - *O homem e a mulher foram criados com o propósito de se completarem, e isso inclui a sexualidade de ambos. Os corpos de homens e mulheres foram feitos de forma anatômica, para que juntos possam encontrar satisfação física, segurança emocional e identidade psicológica numa relação a dois. A masturbação exclui o benefício do complemento de dar e receber satisfação. Na masturbação, não existe a preocupação com o outro. (p. 221, grifos meus.)*



⁵⁰ Tais excertos sobre sexualidade são extraídos do livro de ciências do 8º ano.

- **Reprodução** - *Outro propósito para o sexo é a reprodução. E não pode haver reprodução com apenas um indivíduo. É somente através de um relacionamento a dois – **homem e mulher** – que se torna possível cumprir esse propósito. A masturbação impossibilita a realização conjunta de produzir descendentes. (p.222)*



- **Companheirismo** – *A masturbação não favorece o relacionamento maduro e responsável, pois o indivíduo se contenta com seu prazer solitário. (p.222)*



E ainda destaco os possíveis problemas da masturbação: (p.222. *Grifo meu*)

Dificuldade de relacionamento:

- **Sexual** – *O indivíduo que aprendeu a se preocupar unicamente com seu próprio prazer, quando se envolver em um relacionamento sexual terá dificuldade em conter suas reações em favor das necessidades do(a) companheiro(a). Esse é um fator de grande insatisfação em muitos relacionamentos conjugais.*
- **Emocional** – *Alguns usam a masturbação como meio de aliviar as tensões e angústias ou para compensar frustrações e insatisfações que não sabem como resolver. É uma máscara que esconde seus reais problemas e impede a pessoa de procurar outros meios para resolvê-los.*
- **Social** – *Pode ser um meio, para compensar a timidez e a dificuldade de se aproximar do **sexo oposto**. Dessa forma, o indivíduo isola-se na prática da masturbação em vez de sair, namorar e se arriscar num relacionamento sadio.*

*Masculinidade é sinônimo de autocontrole. Um jovem de bons princípios é capaz de controlar sua força física e seus impulsos. [...] Controle também é necessário em outras áreas: controle do apetite, controle emocional, controle nas atividades acadêmicas e também **controle dos estímulos sexuais**.*

*Uma pessoa começa a ter **autocontrole**, primeiramente, **disciplinando suas ideias e pensamentos**. É normal os rapazes sonharem com as meninas e vice-versa. Mas se a pessoa começar a se isolar e fugir das atividades de grupo, essas ideias podem ocupar grande parte de seu tempo e se **tornar nocivas**. [...] É importante evitar quadros, leituras e filmes que estimulem e provoquem excitação. Eles podem estimular a pessoa a pensar e fazer coisas que não faria em outra situação. Uma vez que uma pessoa tenha tido acesso a esses materiais, é quase impossível ter condições de se controlar. **Devemos encher nossa mente com coisas boas, verdadeiras, dignas, corretas e decentes.** (p.222-223. *Grifo meu*)*

E ainda dou dicas sobre a primeira vez! (p. 223, grifos meus)



O verdadeiro prazer sexual é o resultado de um relacionamento a dois, tão íntimo, tão amigo, tão carinhoso e responsável que não haveria outra maneira mais sublime e desprendida de expressá-lo, a não ser na entrega pessoal de ambos.

*Esperar o momento certo para se entregar um ao outro envolve maturidade, responsabilidade e compromisso – um compromisso de fidelidade e continuidade. Por isso, **o momento certo é após o casamento.***

*Não é preciso se preocupar com o desempenho na primeira vez. Isso deve ocorrer naturalmente, sem necessidade de “treino” anterior. Aliás, quanto mais inexperientes ambos forem, mais interessante será a descoberta. Tudo ocorrerá **sem culpa ou temor de ser descobertos ou de uma gravidez indesejada.***

Preocupe-se em desenvolver um relacionamento responsável e em se preservar, aguardando o momento e a pessoa que merecerá receber seu carinho e intimidade não apenas por algumas horas, ou dias, mas em um duradouro casamento.

No item sobre *reprodução e saúde*, na parte que trata sobre doenças sexualmente transmissíveis: (p. 228, grifo meu)

*Pode-se pegar AIDS já na primeira relação sexual. A melhor prevenção continua sendo um relacionamento sexual **monogâmico, dentro do casamento.***

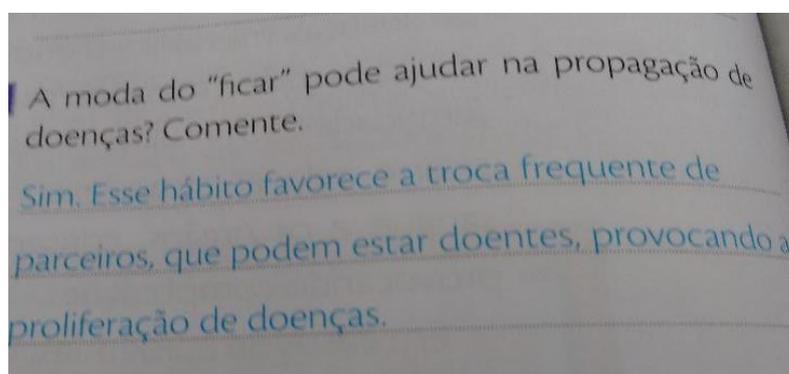
Ahhh... Como sou tudo de bom! Às vezes fico pensando que é melhor não ter me misturado aos livros de outras editoras! Há uma dissimetria entre mim e os demais livros didáticos! O pastor-capelão sempre diz que o “bom cristão” não se mistura com as coisas do mundo! Como um livro didático escrito por cristãos, tenho que ser *diferente* e não me importo de ter sido execrado do PNLD. Não mesmo! Porque para que eu entrasse na seleção dos livros nacionais, a condição seria elidir os discursos salpicados de *moralidade* que criei sobre a sexualidade e que trouxe para mostrar como são os conselhos cristãos que registrei em minhas páginas aos alunos da instituição. Dou ênfase à *heterossexualidade* e faço isso utilizando não somente o *texto escrito*, mas o *texto imagético* também serve de instrumento para ratificar meus discursos sobre o *casamento monogâmico e heterossexual*⁵¹. Por isso, faço uso

51 Esses enunciados são modelos do *comportamento sexual decente*, tal como diz Foucault (2006, p. 97, grifos meus: “A monogamia, a fidelidade e a procriação figuram entre as principais, e talvez as únicas justificativas do ato sexual – um ato que, mesmo nessas condições, permanece intrinsecamente impuro”. Os discursos sejam textuais ou imagéticos reportam para esse tipo de sexualidade, cujo destino é a reprodução ou perpetuação da espécie.

exacerbado de imagens de casais desde os mais jovens até os mais idosos, afinal isso reforça o *conservadorismo* que percorre minhas linhas acerca da sexualidade.

Isso nenhum outro livro tem *coragem* de publicar! Mas, confesso que tenho que lidar com esse ponto *nevrálgico*, ou seja, a *sexualidade conservadora e moralizada* que defendo é meu diferencial, enquanto os demais livros didáticos gostam de *apimentar* a relação, tratando da relação sexual como algo que possa ocorrer fora do casamento ou no namoro, sem a pretensão de seguir as ordenanças bíblicas, cujas recomendações apontam para as relações sexuais, exclusivamente, no casamento. Faço isso com maestria e ainda mostro, insidiosamente, em meus discursos sobre a virgindade e as doenças sexualmente transmissíveis, que a melhor prevenção ao “bom cristão” é evitar ter relação sexual! Masturbação!? Está fora de cogitação! Sexo é destinado à reprodução! O que pode fazer, então, o “bom cristão”!? Já disse e insisto: “É melhor prevenir do que remediar!” Por isso, é melhor se controlar e não deixar extravasar para não engravidar e nenhuma DST pegar! Limar a sexualidade a tal ponto que ela *não* tenha domínio sobre o corpo e os sentidos do “bom cristão”! *Virgindade e castidade*, requisitos que não podem faltar a quem quer se purificar e evitar a promiscuidade!

Até no livro do 6º ano, cuja tônica é o estudo do planeta Terra - ar, água e solo do planeta -, ou seja, nada a ver com sexualidade, fiquei pensando como poderia inserir uma pergunta no conteúdo sobre “Ar e saúde”, tratando sobre o beijo e a transmissão de doenças. Queria um pretexto para começar a falar de sexualidade aos alunos ainda crianças, por volta dos 10 anos de idade. Daí emergiu a ideia de criar uma *atmosfera* imersa em *sexualidade*. Olhem como ficou interessante a pergunta - e já sugiro a resposta no *livro do professor* - no contexto das doenças transmitidas pelo ar:



Os alunos do 6º ano indagavam sobre essa questão! (hehehehe) Até porque nessa idade (cerca de 10-11 anos) eles ainda não namoram ou “ficam”, mas é bom já irem se adaptando com esses termos e também com assuntos relacionados à sexualidade. Essa pergunta é uma espécie de *processo de iniciação* à sexualidade do “bom cristão”. Faço questão de criar certa *atmosfera de moralização* que é para eles já pensarem mil vezes antes de ficarem beijando várias pessoas ao mesmo tempo. Tadinhos(hahahaha), percebi o quanto ficaram aterrorizados com essa ideia de transmissão de doenças a partir do beijo! Até a professora não gostou disso, mas foi “obrigada” a falar, porque os meninos e meninas estavam ávidos por entender o que era a tal “moda do ficar”! A professora pormenorizou essa questão e disse que nem sempre se contrai doenças simplesmente por beijar outra pessoa. Direcionou a discussão para o aspecto da imunização do organismo. *Essa professora é estranha!* Ao invés de corroborar com o que digo, entra sempre em contestação, quando se trata da moralização do “bom cristão”! Nem parece uma “boa docente cristã”!

Por todas essas questões (Só por isso!) fui excluído da seleção dos livros didáticos! Mas prefiro minha posição de excluído do que abrir mão dos *conselhos* que estão em mim inscritos! Esses *conselhos* são bons, porque não são dados, são vendidos! São discursos que inventam o “bom cristão” em conformidade com a sexualidade difundida na religião! Meus conselhos têm na Bíblia sua inspiração! Ela é a bússola que direciona a produção da coleção dos livros da instituição! Livros que são um primor de exaltação, fidelidade aos princípios cristãos e à *boa conduta sexual* do “bom cristão”! Num mundo em que os livros estão disputando *destaque e emancipação*, cá estou eu, realizando meu papel e à disposição das escolas que decidirem me contratar, mas não vou mudar para caber no espaço *mediocre* de livros que fazem apologia e incitação à *sexualidade precoce*, regada à luxúria, volúpia (que horror!) *Despeitado, eu!?* Lógico que não! O que não consigo entender é que diante de tantas qualidades e do meu diferencial, por que não fui selecionado como livro didático de ciências pelo PNLD para o ensino fundamental em outra escola confessional e não confessional?

X - ENTRE INTERDIÇÃO E INDIGNAÇÃO: imagens interdidas de uma prova indignada!

“O que há pouco era permitido, já não o é agora. Certas coisas que antes eram lícitas e até prescritas, agora são justamente proibidas e castigadas”. Santo Agostinho⁵²

Há quem diga que tenho certa *autonomia* para selecionar as questões que irão avaliar os conteúdos ministrados em sala pelo professor! *Autonomia!?* *Liberdade!?* Na escola confessional, nunca soube o significado dessas expressões! Cheguei a acreditar que era *livre* para a elaboração das questões acerca dos aspectos importantes que *devem* entrar na composição do processo de avaliação! (CARVALHO, 2011). Agora entendo que *ser livre* implica em sofrer o exercício do poder! (FOUCAULT, 1995). Não escapo aos olhares atentos da revisão feita pela coordenação que - via de regra - sugere a interdição de imagens que suscitem *outra* conotação!

Certa vez, vivenciei uma situação inusitada! Era a avaliação do 8º ano, envolvendo conteúdos sobre *sexualidade, hormônios e reprodução*. Para ilustrar a questão, utilizei uma charge que trata sobre a penetração de um espermatozoide no óvulo - processo de fecundação. Ao ser questionada pela coordenadora pedagógica sobre o gesto “obsceno”(cotoco)⁵³ feito pelo espermatozoide - o que nem eu havia observado -, argumentei para que tal charge não fosse retirada da avaliação, pois era justamente esse gesto que dava sentido à charge, visto que havia uma multidão de espermatozoides ao redor do óvulo, reivindicando a entrada na célula(óvulo), enquanto que o espermatozoide “espertalhão”, que conseguiu tal façanha, faz o gesto justamente para indicar que ali ninguém mais entra! Isso serve para mostrar que a fecundação consiste na penetração de um espermatozoide por óvulo. Depois de tanta insistência, consegui! (ufa), mas com a condição de colocar uma tarja - *de censura* - em cima

52 Citação do livro “Confissões” de Santo Agostinho (2015, p.73).

53 Sobre esse gesto dito obsceno, uma reportagem na revista superinteressante de abril de 2011 com o título “Por que levantar o dedo do meio é considerado ofensa?”, explica que devido a uma tradição cultural que data da pré-história, um grupo de antropólogos defende que o gesto tem sua origem entre os primatas que, como forma de intimidação dos seus inimigos, mostravam o pênis ereto. O gesto de levantar o dedo do meio é uma variação dessa estratégia agressiva desse grupo de primatas. Para saber mais: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-levantar-o-dedo-do-meio-e-considerado-ofensa/> acesso em 11/11/2018.

do gesto do espermatozoide com o “dedo”! Anos mais tarde, a mesma imagem foi usada por uma instituição de ensino superior do Estado do Pará em seu vestibular. Aí me questionei: o que adiantou retirar a imagem, se muitos de nossos alunos viram-na - na íntegra - na prova do vestibular!? *Santa hipocrisia!* Eis a imagem *antes* e *depois* da *censura*:



ANTES

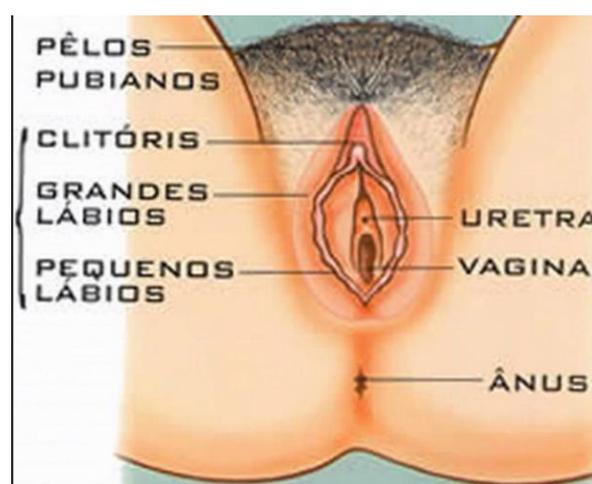
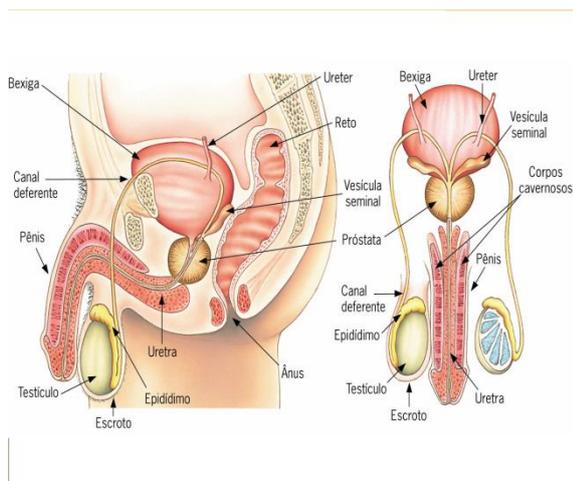


DEPOIS

Essa situação me fez analisar o quanto a escola pode ou não restringir a visão de mundo do aluno. Colocá-lo numa “redoma de vidro” para impedir seu contato com as *coisas ditas mundanas*. Quanto poder ela carrega no sentido de mostrar apenas um lado da moeda!? Quanta vida pulsa dentro da escola? A vida que é tão valorizada e ao mesmo tempo desrespeitada e depreciada, porque apenas o *normal*, *permitido*, *não proibido*, pode se manifestar. A vida que invade a escola e dentro dela não pode ser vivida em sua vitalidade e multiplicidade! É sobre essa vida que quero tratar, não somente a vida “empalhada” e “fossilizada” dos livros de Ciências e Biologia, mas a vida humana limitada e cerceada pelas relações de poder, que produzem, fabricam, docilizam, criam e inventam formas de ser docente e discente no interior de instituições que ditam regras e normas regulatórias, mas que têm como produtividade formas de resistências contra o que está estabelecido e deve ser seguido. É na resistência que se cria, é ela que inventa outras formas de viver e ser docente e discente em meio às imposições das instituições confessionais, no que tange à sexualidade.

Em outra prova também do 8º ano, coloquei uma imagem do sistema reprodutor feminino e masculino. Imagine! A coordenadora, ao avaliar-me, sugeriu que fosse retirada a imagem alusiva ao sistema reprodutor feminino. Mas, “por quê”!? Indaguei, ao que ela respondeu que os pais poderiam ficar impressionados com a imagem tão *agressiva* do ponto de vista visual. Isso me pareceu até cômico! Não me segurei e perguntei: Mas se fosse a

imagem de uma mulher de pernas fechadas seria impossível observar as estruturas indicadas! (hahahahaha). Talvez de pernas fechadas fosse *menos agressivo* - visualmente falando - não é mesmo, senhora coordenadora!?! (aff) A imagem do sistema reprodutor masculino foi liberada - *sem interdições* – mas acho que foi *menos agressiva*, porque o pênis na imagem não está em ereção (hahahahaha). Após esses episódios, tive vontade de me rasgar em pedacinhos de tanta raiva!

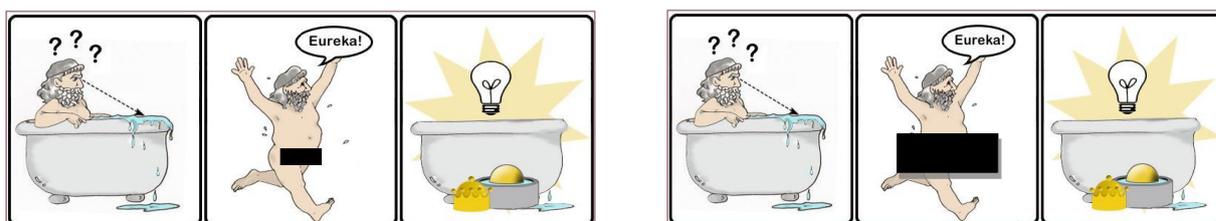


Como já havia passado pelas situações anteriores de interdição, fui obrigada a “limar” uma imagem que havia colocado mais por questão de identificação dos tipos possíveis de relação sexual. No caso da imagem a seguir, seria o sexo oral! (hahahaha) Isso nem passou pelo *olhar de vigilância e interdição* por parte da coordenação! (Aff) Tenho certeza de que, se a coordenadora entendesse o discurso imagético/ biológico, o resultado final da minha *avaliação* seria novamente a interdição!



São tantas situações que já passei nessa escola confessional que, às vezes, me surpreendo lembrando de episódios cômicos! (hahahahahaha). Como o que ocorreu em uma avaliação do 6º ano, cuja questão versava sobre o “Princípio de Arquimedes”, ao tratar sobre conteúdos acerca da densidade da água e a flutuação dos corpos, empuxo e outros. Pesquisei diversas imagens para ilustrar o texto da questão. Só encontrava imagens de desenhos de Arquimedes saindo *pelado* da banheira! Nudez total! Nem pensar uma imagem dessas! A coordenadora teria uma síncope! Aff!

Depois de tanto pesquisar imagens, encontrei uma figura com uma pequena tarja preta que cobria o *órgão genital* de Arquimedes. Perfeito! Agora posso inserir essa figura junto ao texto! Finalizei a avaliação e entreguei à coordenação, convicta de que estava tudo enquadrado dentro da *moral e bons costumes*! Imagem cheia de recato e pudor, como é a exigência da coordenação! Entretanto, recebi uma *notificação extrajudicial*! (ohhhhhh!) Na notificação que recebi constava a observação de que, apesar da imagem estar com uma tarja que cobria o órgão genital de Arquimedes, deveria levar em consideração que as *nádegas* dele estavam em evidência! (era só o que faltava!) Se quisesse permanecer com a figura, a condição seria a colocação de uma tarja maior para ocultar totalmente as partes íntimas do personagem (aff!)



*História em Quadrinhos da Descoberta do Princípio de Arquimedes.

ANTES

DEPOIS

Eureka! Eureka! *Descobri* que tanta ocultação gera curiosidade e incitação! Coloquei a tarja maior, porém os alunos olhavam a imagem e riam, porque sabiam o que estava ocultado pela grande tarja preta! Assim mesmo, preferi resistir e deixar a imagem que escolhi! Se não posso *ser livre* para selecionar o que quero avaliar, ao menos faço as concessões e aceito - mesmo que com *profunda indignação* - as orientações da coordenação!

XI – ENTRE AVERSÃO E INVERSÃO: a (des)invenção do slogan do “bom cristão”!

*“Tenho escutado tantas versões que já não acredito em mais nada”.
Mia Couto⁵⁴*

No dicionário, sou um termo proveniente do inglês, que significa “grito de guerra”, isto é, uma palavra ou frase curta de fácil memorização, que é usada para fins publicitários em propagandas comerciais, políticas, religiosas, dentre outros. Na escola confessional - a cada ano – emergo com uma nova roupagem! Minhas *frases de efeito* são a reverberação dos *discursos filosóficos da escola confessional*. Entretanto - nos últimos anos - ando em estado de *aversão* às frases que me identificam e comecei a caminhar pela trilha da transgressão! Tudo começou quando contemplei minha imagem no espelho: *invertida!* *Inversão*, é isso! Então, vamos à (des)invenção do slogan do “bom cristão”!?

A invenção do “bom cristão” segue uma cadência de uma trama tecida na linha da pudicícia em que a austeridade é o fio condutor, matizado pelos discursos que circulam, ganham força e proliferam a partir de *slogans* e da *música-tema* da escola confessional que, juntamente com o arsenal de controle dos passos e do caminho a seguir são algumas das ferramentas que, insidiosamente, corroboram na invenção do “bom cristão”, quer seja docente, quer seja discente, como podemos depreender a partir da letra da música cantada pelos docentes e discentes, nas programações promovidas pela instituição, tal como descrita a seguir:



O mundo está tão diferente de pouco

Tempo atrás

Valores caindo por terra

Novas formas de pensar

Parece não ter mais limites

A crise moral é crescente

Procuramos no deserto um oásis

Protetor

Mas existe um lugar que podemos

Confiar

54 Citação extraída do livro “Venenos de Deus, remédios do Diabo” de Mia Couto (2008, p. 173).

Que vai muito além do ensino

Vai além da educação

Escola confessional

Um oásis neste mundo

Educando com respeito

Ensinando com amor

Princípios são mantidos

Valores preservados

Demonstrando para o mundo

Que vai muito além do ensino

Salvação de vida

Esta é nossa missão



Primeiro, o mundo não está *diferente!* É o mesmo de séculos atrás. As *formas de pensar* estão obsoletas e retrógradas. Estão nos impondo *limites!* É o retorno às *cavernas da moralização!* Mas, as leis, as normas regulatórias são feitas para serem transgredidas! E a *liberdade* implica em transgressão das leis! (FOUCAULT, 2014) Ansiamos por um paraíso em que a liberdade seja nossa bússola! A liberdade que é tão preciosa a quem a perdeu! Não há respeito e amor, se não aceitamos quem pensa diferente de nós! *Princípios e valores!*? Por que cada um não pode criar os seus!? Por que precisamos seguir os princípios e valores que nos ensinaram!?

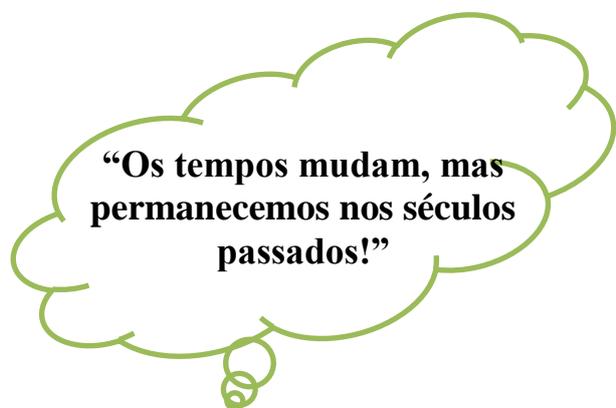
Por que tanta insistência em viver fora ou à margem do contexto de um mundo que caminha rumo à diversidade? Se tudo muda, o tempo passa, por que retroceder? Os ditos “moderninhos” são uma ameaça à cristalização dos bons costumes. O mundanismo é como erva daninha, precisa ser dissipada, arrancada pela raiz. Os valores eternos e imutáveis *devem* reger a vida do “bom cristão”.

Ano/2018

“Muito além de ensinar...nossa meta é inventar o “bom cristão”!



Ano/ 2017



♪ *Como uma onda*⁵⁵

Nada do que foi será

De novo do jeito que já foi um dia

Tudo passa

Tudo sempre passará

A vida vem em ondas

Como um mar

Num indo e vindo infinito

Tudo que se vê não é

Igual ao que a gente

Viu há um segundo

Tudo muda o tempo todo

No mundo

Não adianta fugir

Nem mentir

⁵⁵ Essa música é do cantor Lulu Santos, cuja composição é de Lulu Santos e Nelson Motta, lançada em 1983 pela gravadora WEA no álbum “O Ritmo do Momento”.

Pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar 🎵🎵

“*Tudo muda o tempo todo no mundo*”, já dizia o poeta! E que valores permanecem? Os que têm relação com a sexualidade: sexo após o casamento, apologia à virgindade, monogamia, heterossexualidade, nada de sodomia, luxúria e promiscuidade! É a moral que direciona nossas atitudes!?! Então, o que é um ser humano sem os princípios da lei e da moral? Não quero respostas! Prefiro as perguntas, elas instigam, produzem, fabricam, inventam e nos fazem lembrar que “Há tanta vida lá fora”! (hahahahahaha).

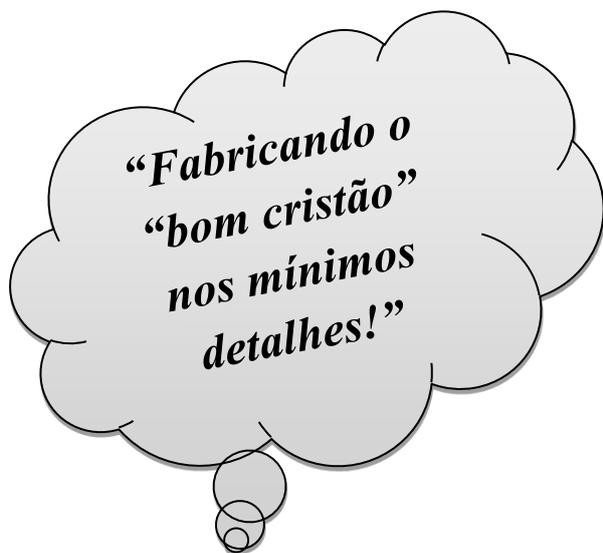
Ano/2016

“**Doutrinando Gerações!**”



Em tempos de combate à “*doutrinação*”, os discursos que aqui circulam têm a face moralista da sociedade atual. Pais ávidos pela *moralização na educação de seus filhos*! Querem que a escola confessional imponha limites aos seus filhos! Interessante é que as famílias estão transferindo essa função à escola. Pais que tiram os filhos de escolas não confessionais e os matriculam numa escola confessional, chegam logo apontando para mim - mesmo de forma lacônica, sou o que eles querem ouvir - dizendo: “É esse *diferencial* que eu almejo na educação do meu filho!” Por isso, no cerne da discussão em torno de “Por que escolhi a escola confessional?” está a preocupação com a formação do “bom cristão”!

Ano/2015



Muito além de conteúdos das disciplinas, o que se deseja é a *fabricação de sujeitos* ditos “bons cristãos”. A escola confessional, ao se preocupar com a educação integral, exerce o que Weber (2004) nomeia de *regulamentação religiosa da vida*, de tal modo que a religião torna-se a bússola da conduta dos sujeitos, pois são discursos insidiosos que penetram nos corpos, possibilitando a regulação do modo de viver, de vestir, de agir, de falar, enfim, toda a vida e o comportamento são alvos do controle e do poder, ou seja, um controle eclesiástico da vida nos mínimos detalhes! As peças que são usadas na linha de montagem do “bom cristão” mostram a dissimetria entre cada uma delas! O “bom cristão” docente ou discente *recusa* o encaixe de peças de forma simétrica, fato que possibilita a emergência e criação de *formas de resistências, de trilhas de fuga* contra as normas regulatórias da escola confessional.

A escola confessional ao empreender esforços para a formação integral do educando, com ênfase para o desenvolvimento das capacidades *morais, espirituais e princípios ético-cristãos*, cujas regras e normas que balizam tais princípios - tanto para professores quanto para alunos – têm como alvo a salvação das almas, a partir de um processo de renúncia de si, que se dá na *fronteira*⁵⁶ entre os prazeres carnavais e as práticas espirituais.

56 Fronteira pode ser aqui entendida como (...) lugar de relação, região de encontro, cruzamento e confronto. Ela separa e, ao mesmo tempo, põe em contato culturas e grupos. Zona de policiamento é também zona de transgressão e subversão. O ilícito circula ao longo da fronteira. Ali os enfrentamentos costumam ser constante, não apenas e tão somente através da luta ou do conflito cruento, mas também sob a forma da crítica, do contraste, da paródia (LOURO, 2004, p. 19-20). Os desejos carnavais e as práticas espirituais estão em zonas de

Ano/2014



Até o controle do futuro do “bom cristão” está em nossas mãos! (hahahaha) Porque sua vida é *governada*, inclusive seus desejos íntimos, seu namoro, seu casamento, sua profissão, enfim, a conduta é dirigida e a vida é *regulada* sob múltiplas dimensões!

conflitos, de confrontos e de transgressão, que se configura na ruptura das regras e submissão às paixões da carne.

XII- ENTRE TRAMAS E TRAMOIAS: confissões de um currículo maquiavélico!

“Chego ao fim. Todo fim é um início. Mas não este final. Este é o desfecho de tudo, o desabar dos últimos céus”. Mia Couto⁵⁷

É evidente que sou controlador e excêntrico! (hahahahaha) Como faço parte de uma escola confessional, meu objetivo é formar “bons cristãos”! Para tanto, articulei tudo, minuciosamente! Desde o número de aulas de ensino religioso (03 a 04 aulas semanais)⁵⁸, as câmeras nas salas, o jaleco para uso obrigatório do docente, as capelas semanais, as meditações lidas todos os dias e, em 2019, ainda inventei o ano bíblico para *coroar* esse momento de intensa imersão na Bíblia! Os banheiros em corredores opostos para que meninos e meninas não corram o risco de se encontrar nesse espaço, a aplicação dos questionários, a fim de mensurar o nível de espiritualidade dos docentes que estão atuando na escola confessional, classe bíblica com os alunos não protestantes, os livros de ciências recheados de tabus e prescrições sobre sexualidade, a análise das provas pela coordenação com o intuito de evitar imagens com gestos obscenos e o slogan!? O que dizer de um slogan que sintetiza tudo o que tenho como objetivos!? Sem contar com as semanas de oração! Uma em cada semestre!!! São muitos mecanismos que investi para a consecução dos meus objetivos! Construí uma “cerca elétrica” em torno da escola confessional! Me (re)inventei de todas as múltiplas formas possíveis para garantir que minha missão fosse alcançada, isto é, a salvação das almas! Mas, nem tudo saiu como arquitetado por mim! Onde foi que eu errei!? (GRRR!)

Selecionei, privilegiei e destaquei⁵⁹ o que interessava à escola confessional para alcançar sua missão, isto é, o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais, sociais, *morais* e espirituais dos educandos, cuja finalidade é preparar para a eternidade! Investi em técnicas e mecanismos que pudessem santificar o corpo do “bom cristão”, possibilitando o acesso a meditações com conteúdos que promovessem a *mortificação dos desejos carnis* e *santificação do corpo* com vistas à salvação da alma! Trabalhei arduamente para que essa

⁵⁷ Citação extraída do livro “A Confissão da Leoa” de Mia Couto (2012, p.241).

⁵⁸ O número de aulas de ensino religioso é igual ao número de aulas das disciplinas acadêmicas do currículo, como Ciências e Biologia, História, Geografia e outras. É quase o número de aulas das disciplinas ditas obrigatórias, como Português e Matemática.

⁵⁹ Todas essas estratégias são *operações de poder*, pois o currículo é uma *questão de poder*! (SILVA, 2007).

escola não se transformasse num *antro de perdição*! Mas estou *furioso* (GRRR!), porque tudo o que fiz com objetivos meticulosamente traçados, arquitetados, planejados e introduzidos na rotina da escola, escapou! Mas como!?

Não bastaram as três/quatro aulas semanais⁶⁰ de Ensino Religioso, em que o professor trabalhava os livros paradidáticos sobre as histórias bíblicas, colocando os alunos em contato direto com ensinamentos sagrados sobre o sexo após o *casamento*, *virgindade*, *santificação do corpo*, dentre outros temas. Nada disso foi suficiente para evitar atitudes de *rebelião*. O ano bíblico também foi pensado para somar com a meditação e todos os demais *processos de subjetivação* dos corpos de discentes e docentes! Aos docentes cabia participar dos cultos todas as manhãs – antes do início das aulas de cada dia -, a fim de serem fortalecidos espiritualmente para lidarem com os discentes em seus dilemas próprios da fase da adolescência! Aos docentes, foi proposto também um jejum coletivo! Isso mesmo! Jejum coletivo em um dia da semana a fim de santificar o corpo para salvar outras almas, os discentes! *Mortificação do corpo docente*: esse era o objetivo do jejum convocado pelo pastor capelão, cujo trabalho é árduo na santificação do corpo do “bom cristão”! Por isso, como as tentações na fase da adolescência são inúmeras, propus a instalação de câmeras como *mecanismos de vigilância* para capturar o dia a dia da escola! Transformei o colégio em um verdadeiro “*Big Brother*”⁶¹!!! Olhos mecânicos foram espalhados por todos os cantos, salas de aulas, corredores, quadras de esporte, dentre outros.

Mas, não esqueci o “*corpo docente*”! O *jaleco* foi outra *maravilhosa e engenhosa invenção* da minha *mente maquiavélica*! (hahahahaha). Vamos concordar que é necessário ocultar o corpo e as curvas dos “*corpos docentes*” que desfilam pelos corredores da escola. Nos últimos anos, observei atentamente que a *docência* andava meio *sensualizada* com suas roupas curtas, coladas ao corpo e decotadas. Além disso, vez por outra era vista maquiada e adornada! Mas isso nunca fora permitido na escola confessional. Daí dei um *jeitinho* de acabar com esse “Festival de Luxúria”! Encapei o “*corpo docente*”! Transformei-o em algo pouco atrativo com a *simplicidade* pregada para o *corpo cristão*! (sim senhor!) Unhas pintadas!? Maquiagem!? Isso *não pertence* ao *docente* cristão! Se quiser permanecer ao

60 O número de aulas de ensino religioso é equivalente ao das disciplinas obrigatórias do currículo, tais como Língua Portuguesa e Matemática.

61 O termo “Big Brother” faz alusão a um programa televisivo (Reality Show) em que os competidores são confinados em uma casa cenográfica, sendo vigiados por câmeras 24 horas por dia, sem nenhum contato com o mundo externo. Em todos os lugares da casa estão espalhadas câmeras, inclusive no banheiro.

quadro docente, tem que se *enquadrar* nas regras propostas nessa instituição! Tem que exercer a *docência com decência*! (ora essa!). Mas essa docência é esquisita! Não inspira confiança! Em *modos de resistências*, começou a agir com hipocrisia diante das imposições das regras e invenção de um *corpo recatado, mortificado, santificado*! O *questionário* foi um *artifício* que criei a fim de perscrutar a vida docente, mas não esperava que ele fosse respondido com tanta *hipocrisia*! (que absurdo!) Como pode uma *docência* da qual se espera viver com *(in)decência* ser a *protagonista* na *arte da demonização* das normas regulatórias que visam à santificação do corpo do “bom cristão”? Quando vejo a *docência hipócrita*, fico aterrorizado a me questionar: como meus planos não se concretizaram!? (GRRR!)

Outra ideia magnífica que consegui inserir - de forma majestosa - foi o tempo destinado especificamente às capelas dentro do horário escolar. Essa *estratégia* tinha tudo para dar certo! Investi massivamente em palestras cujo foco era a *sexualidade do “bom cristão”*! *Namoro, Ideologia de Gênero, heterormatividade, virgindade, castidade, casamento*! Tudo tem seu tempo! Mas até a *capela* que era casta se indignou com tanta *imoralidade* que registrou!? Se metamorfoseou em um tempo destinado à mortificação do corpo do “bom discente cristão”! Em tempos de *moralização* da conduta, assertivamente inventei os momentos de *capela*, mas nunca imaginei que ao invés de reprimir tudo aquilo fosse capaz incitar a sexualidade, transformando aquele espaço numa potência *de perdição* para a conduta do “bom cristão”! A capela foi *arquitetada* para ser uma “*aula de doutrinação*” - tanto de discentes como de docentes - entretanto, se metamorfoseou em um espaço de estimulação da sexualidade do “bom cristão”, pois a própria capela - de tanto ouvir falar de sexualidade - não se identifica mais com os valores que se espera no comportamento do “bom cristão”! Não sabe se é *capel@, capele ou capelx*! Entrei em pânico ao diagnosticar que até meus *aliados* na missão da *salvação*, optaram pelo caminho da *perdição*! Onde foi que eu errei!? (Valha-me Deus!)

As *meditações* são outros instrumentos de propagação dos valores, condutas e normalização do corpo do “bom cristão”! Lidas todos os dias são mecanismos proficientes em adestrar a mente e o comportamento, tanto de quem ouve (*discentes*) como de quem lê (*docentes*)! Para coroar com êxito esse momento, ainda introduzi no ano em curso um livreto contendo ano bíblico com trechos que são lidos todos os dias, trazendo uma aplicação diária do versículo bíblico para a vida do “bom cristão”! É “injeção de Bíblia na veia” todo dia (kkkkkk) como um poderoso *antídoto* contra o *veneno do pecado da imoralidade e depravação* que assolam nossa sociedade. As meditações são tão *insidiosas* que até receitas

de comida foram *metamorfoseadas* em manuais de boa conduta da sexualidade do “bom cristão”? Tudo era (pre)texto para direcionar o “bom cristão” no caminho da salvação!

Quem diria que o *banheiro feminino* se transformaria num verdadeiro *confessionário*!? Tanta sexualidade extravasando pelos poros femininos! Banheiros feminino e masculino projetados em corredores opostos, mesmo assim o *recato* e o *pudor* não foram a regra e sim a *exceção*!? Como, diante de tanto controle e vigilância, houve tantas *confissões em modos de resistências* às normas regulatórias da escola confessional!? Até um casal de alunos fora flagrado aos beijos no banheiro feminino!? Quase chamei o extintor de incêndio “convertido” para apagar o “fogo” desses adolescentes, ávidos de tesão, loucos para experimentar a libertinagem, pois anseiam viver *sem lei ou fora da lei*! Há rejeição ao enquadramento nas normas regulatórias da escola confessional. Aqui se lê e se sente o quanto a *liberdade* é objeto de desejo e ambição! A *vida escapa* pelas portas e espelhos! Como num passe de mágica, todo o esforço em *burilar* e *santificar* o corpo do “bom cristão” sai pelos ralos da *perdição*! Onde foi que eu errei! (GRRR!)

O que dizer de uma *docência* disfarçadamente infiltrada na escola, mas que responde ao questionário aplicado com *hipocrisia* e *sarcasmo*!? Um questionário que tem a *vontade de verdade* e o desejo de saber sobre a sexualidade do “bom docente cristão”, sobre suas horas a meditar e santificar o seu corpo da *imoralidade* e *devassidão*. Esse questionário é o *termômetro* que inventei para verificar o nível espiritual da *docência*, a fim de garantir que o docente esteja *preparado espiritualmente* para *cuidar* de suas ovelhas, os discentes. Além disso, a *docência* anda tão hipócrita que não tem medo de burlar as regras sobre o uso de adereços e maquiagem, de *esquecer* o uso obrigatório do “jaleco”, mostrando suas curvas, bundas, seios e tudo mais! Nunca imaginei que a *docência*, minha maior aliada na salvação dos discentes fosse me decepcionar tanto a ponto de se tornar uma *ovelha negra* no rebanho! Uma *docência* que transpira (in)decência! Uma *docência* que só quer saber de viver sua sexualidade livre das amarras do poder! Não entendo como não atentei para a *docência* hipócrita que inventei e mais uma vez me pergunto: onde foi que eu errei!? (GRRR!)

Com a *discência* também não teve aulas de Ensino Religioso, capela, semana de oração e nem meditação ou ano bíblico que desse jeito! Até o som da campainha da escola é diferente! Ele marca a troca de horários e o intervalo. Para isso é selecionada uma música tocada na igreja e quando vejo e ouço os discentes saírem cantando nos corredores da escola, chego à conclusão que estamos alcançando nossa missão. Entretanto, parece que todo

investimento feito foi em vão sobre o corpo discente na tentativa de transformá-lo em um “bom cristão”! Muitas ovelhas *resistiram, desgarraram e fugiram* do pasto (escola) por não aceitar as normas regulatórias da instituição. Discentes que estão com sexo na cabeça! Querendo viver sua sexualidade com liberdade! Os pais os colocam nessa escola confessional, porque aceitam os limites que criei a fim de doutriná-los no caminho da salvação! Eles apreciam minhas estratégias, entretanto seus “filhinhos rebeldes” as contestam o tempo todo, por exemplo, questionando a quantidade de aulas de ensino religioso em que o professor emite sua opinião (usando a Bíblia e livros cristãos) acerca da masturbação, virgindade, determinando o *momento certo* para ter relações sexuais, dentre outros. Com isso, o discente manifesta comportamento inadequado durante as capelas, não presta atenção à leitura da meditação, usa a rampa de acesso (entrada e saída) da escola para os encontros amorosos dentre outros comportamentos que não se espera de um “bom cristão”! E por falar na *rampa da perdição*, há uma *curva* e os alunos descobriram a ausência de câmeras nesse ponto (preciso corrigir essa falha no sistema!). E nessa “*curva*” muitos se *perderam* nas “*curvas*” de seus corpos!!! Vejo que as resistências estão a todo vapor e fico a me indagar: Se todas as estratégias são para livrá-los da *perdição*, como não deram certo meus incessantes investimentos sobre o *corpo discente* a fim de torná-lo um “bom cristão”, apto à salvação!? Onde foi que eu errei!? (GRRR!)

Os livros estão presentes em qualquer escola, mas nossos livros não trazem os conteúdos aleatoriamente. Eles foram sistematicamente elaborados para conter as informações necessárias à doutrinação do “bom cristão”. Em se tratando dos livros de ciências, nossa marca registrada em relação aos valores e normas de conduta e ao cuidado com o corpo não poderiam ser colocados em segundo plano! Não! Nossos livros têm o DNA⁶² da nossa instituição! Carregam em suas linhas todo o desejo que temos em *ensinar, doutrinar, adestrar* e *conduzir* nossos alunos no caminho da salvação. Esses livros são referência em nossa instituição, pois trazem o modelo e padrão de como deve ser o comportamento em relação à sexualidade – nosso ponto chave - sempre apontando as consequências de atitudes que estão em dissonância com o que se espera de um “bom cristão”! É evidente a *discriminação* com um livro que traz em seu bojo muito além de conteúdos: traz a moralização do corpo do “bom

62 O DNA significa Ácido Desoxirribonucleico, molécula orgânica que contém a *informação genética* de cada ser vivo. Utilizo essa expressão própria das ciências biológicas para ratificar que o livro de ciências produzido pela instituição eclesial da qual a escola faz parte, carrega os dogmas da religião, tanto em relação à sexualidade quanto em relação às teorias sobre a origem da vida, dando ênfase às crenças professadas pela igreja em detrimento do saber científico.

cristão”! Até onde o conteúdo não tem a ver com a sexualidade, dei um jeitinho de inserir à *força* ideias acerca do cuidado com o corpo, indo às vias da patologização para provar as consequências até de um simples beijo! Um *terror* aos adolescentes com a sexualidade em processo de ebulição!!! (hahahahaha)

A interdição de qualquer material em dissonância com as regras da escola confessional - igreja - também foi uma tomada de decisão que gerou indignação em docentes quanto às imagens das provas e demais materiais distribuídos aos alunos. Foi exaustivo analisar cada *prova* para interditar imagens, músicas ou expressões, cujo conteúdo incitasse a sexualidade ou até mesmo pensamentos obscenos nas mentes férteis da garotada da escola! A filtragem das informações contidas em imagens e demais formas de expressão que não condiziam com os ditames da instituição foi a estratégia utilizada para evitar a todo custo que nossa filosofia fosse manchada com a ideia de *sexualização precoce* de nossas crianças! Aqui não admitimos a *erotização infantil*, por isso tudo é minuciosamente revisado antes de chegar às mãos de nossos adolescentes em processo de formação! Mas, os alunos estão tão à flor da pele que basta falar em “cabeça do fosfolípido”⁶³ ou em “excitação do neurônio” para que eles comecem a se olhar e rir, remetendo tais ideias à sexualidade! Imagine uma imagem que contenha expressões ou relação direta com pornografias ou imoralidades!? Nossa intenção é evitar a todo custo a veiculação de imagens ou expressões que causem embaraço e desvirtuem a concentração dos nossos discentes! Por isso todo cuidado é pouco diante do que uma imagem pode suscitar no discente que queremos salvar!

Dentre tantas invenções que criei a fim de evitar que o “bom cristão” desviasse para o caminho da perdição, o *slogan* foi o mecanismo de maior *persuasão*! Frases curtas que eram colocadas em todos os materiais veiculados na instituição, desde os materiais da matrícula até os comunicados enviados aos pais, no cabeçalho de provas e em todos os avisos que circulavam pela escola. A abrangência desses slogans era tão grande que ficava gravado na memória de docentes e discentes! Uma espécie de lavagem cerebral! (hahahaha) Apostamos na repetição como forma de inculcação acerca do slogan do “bom cristão”! Ainda assim o *slogan* - que sintetiza todas as táticas arquitetadas astuciosamente - passou por intenso

63 Fosfolípido é uma molécula orgânica do grupo dos lipídios, cuja estrutura é formada por uma “cabeça” polar constituída pelo elemento químico fósforo e uma “cauda” apolar que representa a porção lipídica. A expressão “cabeça” sempre é motivo de risadas entre os alunos (especialmente os meninos), porque remete à *cabeça do pênis*, que é conhecida como *glande*.

processo de metamorfose e reinvenção, emergindo com *ideias heréticas* que não coadunam com nosso projeto de salvação da alma do “bom cristão”! Onde foi que eu errei!? (GRRR!)

Todas as *táticas e tecnologias de controle* que foram *inventadas* para que a escola confessional alcançasse seu objetivo maior que é a salvação das almas passam pelo *corpo e a sexualidade*! Tudo o que fiz tinha como alvo o *corpo*, porque é sobre ele que estão os estigmas dos acontecimentos, é dele que nascem os desejos, os erros e os conflitos⁶⁴ (Foucault, 2008 a). A *sexualidade*⁶⁵, por sua vez, abre caminhos de possibilidades de invenção e criação de novas formas de viver! Percebi isso nos artefatos que foram criados para colocar em ação meu plano de salvação! Cada um - a sua maneira - entrou em *modos de resistências* e burlou as normativas disciplinares impostas por mim em todo o cenário da escola! Sobre o *corpo e a sexualidade*, lembrei do trecho de uma música⁶⁶ que resume o porquê desse investimento em todas as nuances que o *corpo* mostrou em cada *artefato inventado*! Onde foi que eu errei!? (GRRR!)



*Seu corpo é fruto proibido
É a chave de todo pecado e da libido
E prum garoto introvertido como eu
É a pura perdição*



A mortificação da carne é condição *sine qua non* para fugir do caminho da *perdição* e alcançar a *salvação*. A *mortificação da carne* como obediência interiorizada é a terceira

64 Ver o livro *Microfísica do Poder* (FOUCAULT, 2008a, p. 22).

65 “Os prazeres físicos, ou os prazeres da carne, são sempre a bebida, a comida e o **sexo**”. (FOUCAULT, 2004, p. 264, grifos meus). Daí a sexualidade ser o foco dessa pesquisa, pois ela é um dos prazeres físicos, mas não podemos limitar o prazer físico ao prazer sexual, porque o corpo é “uma fonte possível de uma multiplicidade de prazeres” (idem). Entretanto, nessa pesquisa consideramos o *corpo e a sexualidade* como *táticas de controle do poder* e também como possibilidades de *resistências*, haja vista a análise de todo o arcabouço empírico que compõem essa tese. Para Foucault (2006, p.70-71, grifos meus), “o cristianismo encontrou um meio para instaurar um tipo de poder que controlava os indivíduos através de sua sexualidade, concebida como alguma coisa da qual era preciso desconfiar, alguma coisa que sempre introduzia no indivíduo possibilidades de **tentação e queda**”. A sexualidade é a raiz de todos os pecados do corpo. Ela é o *espinho na carne* do cristão: ou conduz à perdição ou se mortificada, conduz à salvação!

66 Essa música tem como título “Olhar 43” e foi gravada pela banda de rock brasileira RPM, no álbum *Revolução Por Minuto*, em maio de 1985. Composição de Paulo Ricardo e Luiz Schiavon © Warner/Chappell Music, Inc, Universal Music Publishing Group.

consequência do *poder pastoral* (LEME, 2012). É necessário morrer, morrer para os *prazeres* deste mundo, morrer para as *tentações*, morrer para a *luxúria*, enfim, matar o “eu”. A realização de um desejo, significa a “libertação” da carne e, nesse caso, o espírito seria enfraquecido e a carne fortalecida. Os apetites carnis, sexuais, estes não podem ser saciados, pois ferem as regras estabelecidas pelo domínio próprio. O domínio próprio seria, então, o moderador da vontade própria. A concessão aos instintos seria a vitória da carne sobre o espírito. A *prudência e o domínio* próprio seriam o caminho para a elevação do espírito a um patamar que atingisse o nível de alcançar a salvação, razão/fim da missão do *poder pastoral*. Por isso, todas as *estratégias* que inventei tinham como objetivo a mortificação da *carne/corpo* e a fortificação do espírito a fim de possibilitar um estado de submissão e obediência às regras propostas na escola confessional. As semanas de oração, os jejuns, as capelas, as leituras das meditações são mecanismos que apostei para garantir o enfraquecimento da carne e suas paixões. Mas o resultado não foi como o esperado! Ao invés de ensaiarem *modos de obediência* em relação às normas regulatórias estabelecidas para se viver nessa escola confessional, o que vi foram atitudes de rebelião em *modos de resistências*⁶⁷!

Mesmo criando uma espécie de “cerca elétrica” em torno da escola confessional, houve a emergência de múltiplos currículos que em disputa concorriam pela subjetivação de diferentes sujeitos. Falhei quando não valorizei os múltiplos *currículos* que estão a disputar o espaço da subjetivação e fabricação dos sujeitos! São os currículos das redes sociais, da televisão, são os currículos de cada família aí representada, são os currículos dos grupos de amigos, cuja tendência é seguir um modelo. O currículo do “bom cristão” é mais um dentre tantos currículos no cardápio da vida!

67 Em Michel Foucault (1970 , p. 268), esse autor afirma que “se não há resistência, não há relação de poder. Porque tudo seria simplesmente uma questão de obediência”.

DEPOIS DO BATER DA CAMPA...

...E a vida continua na dinâmica da Escola Confessional! Toca a música que marca o fim das aulas! É hora de ir embora e os alunos saem das salas, invadem os corredores cantando a música da *igreja-escola* ou da *escola-igreja*!?



*Onde me mandares ir eu sigo
Tudo o que o Senhor disser repito
Já não vivo eu, sou inteiramente Teu*

*Se não for o Teu querer eu nego
Cada plano em Tuas mãos entrego
Já não vivo eu, sou inteiramente Teu*

E nada vai me afastar, estou seguro em tuas mãos Jesus

*E eu sou teu
Não sou de mais ninguém
O Teu amor me alcançou
E devolveu o meu valor
Eu volto a dizer sou Teu
E pra sempre assim serei*



*Onde me mandares ir eu sigo
Tudo o que o Senhor disser repito
Já não vivo eu, sou inteiramente Teu*

*Se não for o Teu querer eu nego
Cada plano em Tuas mãos entrego
Já não vivo eu, sou inteiramente Teu*

E nada vai me afastar, estou seguro em tuas mãos Jesus

*Não sou de mais ninguém
O Teu amor me alcançou
E devolveu o meu valor
Eu volto a dizer sou Teu
E pra sempre assim serei*

*Onde me mandares ir
Tudo o que o Senhor disser
Já não vivo eu, sou inteiramente Teu*



O que é a vida senão uma eterna (re)criação!? O que seria da vida se tudo seguisse um só caminho!? Se tudo fosse regido pela obediência!? O que seria da vida se tudo tivesse um destino traçado e sáísse tal qual o planejado!? A vida é potência criadora, inventiva! A

liberdade é criação/invenção de novas/outras formas de escapar, resistir às sujeições! A transgressão é a possibilidade de se aventurar por outros/novos caminhos, onde haja profusão de possibilidades de ousarmos ser de outras maneiras.

A conspiração diabólica partiu da mente de um “bom cristão”! Esse complô que a escola esquizofrênica suspeitou é a própria resistência à subjetivação do sujeito que é instado a ocupar a posição de “bom cristão”! A *docência* foi uma das mentes criadoras que capturou todo esse plano de fuga das regras e normas disciplinares e com ela outros também escaparam e se reinventaram. Mesmo criando uma espécie de “cerca elétrica” em torno da escola confessional, ela foi e continuará sendo atravessada por múltiplos currículos que em disputa concorrem pela subjetivação de diferentes sujeitos.

A sexualidade é criação/invenção! É potência! *Entre* as ditas *salvação* e *perdição* cabem muitos caminhos! Os personagens que habitam a Escola Confessional ousaram ficar no “*entre*”, no *meio*, porque acreditavam ser *mais produtivo*! *Resistiram, criaram, inventaram* e *viveram* a sexualidade, cuja invenção/criação rompe a inércia e a paralisia de *permanecer* na posição de “bom cristão”!

O convite é não nos determos nem em um lugar e nem no outro! No *entre* é onde há a insurgência e emergência de múltiplas possibilidades! É no *entre* que a vida pulsa e a *invenção/criação* invadem a *imaginação*! O *entre* é a rampa onde os corpos trocam carícias, o *entre* é o zoom da câmera que captura até a alma, o *entre* é a roupa que não se pode abrir, mas se pode rasgar, o *entre* é a porta do banheiro que se metamorfoseia em confessionário, o *entre* é a resposta hipócrita de uma *docência* que nega a *decência*, o *entre* é a *discência* que não se curva diante das regras, mas exala o odor das resistências, o *entre* está nos discursos recheados de moralização de um livro que insiste em andar na contramão de um mundo que caminha para a diversidade. O *entre* está na interdição das imagens de uma prova que assim mesmo insiste em continuar acreditando que dias melhores virão! O *entre* é o slogan que cria aversão a si mesmo e experimenta viver em *modos de inversão*. Isso é criativo! O *entre* está onde tudo *escapa*, é a *transgressão* velada de um corpo e uma sexualidade que não querem formatação, mas querem ser livres para escolher ficar *entre* o caminho da *salvação* ou *perdição*! Foi o “*entre*” que escapou de todas as tramas e tramoias *inventadas* pelo currículo! Sua mira esteve apontada para o caminho da *salvação*, mas não esperava ser surpreendido com os vãos do “*entre*”! Parecia tudo (im)perfeito, sem falhas e que tudo fosse sair de acordo com o planejado! O *currículo controlador* tentou *forjar* a identidade do “bom cristão” e nesse

processo perdeu-se a si próprio! Tornou-se um *currículo sem identidade*! Tanta confusão que passou por períodos de intensa (des)identificação. As crises o fizeram entender que quanto maior a intensificação do controle do corpo e da sexualidade, tanto mais rotas de fuga são criadas. Esse é o equívoco de quem supõe deter o poder, acreditar que ele é fixo e que suas estratégias são tão eficazes ao ponto de gerar sempre obediência. Ledo engano, as *resistências*⁶⁸ estão no *entre* e são os efeitos mais produtivos nas relações de poder, cuja visibilidade se dá em modos de *subversão e transgressão*.

68 Foucault (2008 a, p. 241, grifos meus) afirma que “para resistir, é preciso que a resistência seja como o poder. **tão inventiva**, tão móvel, **tão produtiva** quanto ele”. As estratégias do currículo da escola confessional são um *primor* de criação para a salvação do “bom cristão”, mas as invenções de cada *personagem* ao esboçar *resistências* em direção ao caminho da perdição ou ficar nos “entres” são mecanismos tão produtivos quanto as relações de poder!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Tradução de J. Oliveira e A. Ambrósio de Pina, 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2015.

ALMEIDA, João Ferreira (Tradutor). **Bíblia Sagrada (ARA)**. Revista e Atualizada no Brasil. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2ª Edição, 2008.

AMORIM, Felipe. **Inspiração Juvenil: pensando bem**. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. 2ª Edição. São Paulo: Planeta, 2014.

BARROS, Manoel de. **O livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

BESLEY, Tina. Foucault, o falar a verdade e as tecnologias do eu: as práticas confessionais do eu e das escolas. In: **Por que Foucault? : novas diretrizes para a pesquisa educacional**. Michael A. Peters, Tina Besley(orgs.); Fabian Kessl; tradução Vinícius Figueira Duarte – Porto Alegre: Artmed,2008.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault** – Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Tradução Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CARVALHO, Anna M. Pessoa de. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações/** Anna Maria Pessoa de Carvalho, Daniel Gil-Pérez; revisão técnica de Anna Maria Pessoa de Carvalho. – 10 Edição – São Paulo: Cortez, 2011.

CORAZZA, Sandra Mara. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. In: COSTA, Marisa Vorraber (organizadora). **Caminhos Investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

COUTO, Mia. **A confissão da Leoa**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

_____. **Venenos de Deus, remédios do diabo: as incuráveis vidas de Vila Cacimba**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias Íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

FOUCAULT, Michel. **O sujeito e o poder**. In: DREYFUS, H. & RABINOW, P. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Tradução: Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais. Rio de Janeiro. NAU editora, 2002.

_____. **Michel Foucault, uma entrevista: Sexo, poder e a política da identidade**. Traduzido do francês por Wanderson Flor do Nascimento. Revista Verve do Nusol, 5: 260-277. 2004.

_____. **A Hermenêutica do sujeito.** Curso dado no Collège de France (1981-1982). Tradução Márcio Alves da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **História da sexualidade I: A vontade de saber.** Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007a.

_____. **História da sexualidade II: O uso dos prazeres.** Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007b.

_____. **Microfísica do Poder.** Tradução de Roberto Machado. 25. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008a.

_____. **Vigiar e punir.** 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008 b.

_____. **Estratégia, poder-saber**(Ditos e Escritos IV). Michel Foucault; organização e seleção de textos, Manoel Barros da Motta; tradução, Vera Lúcia Avellar Ribeiro – 2ª Edição – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010)

_____. **A arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. **Do governo dos vivos: curso no Collège de France(1979-1980).** Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

GARCIA, Maria Manuela Alves. **Pedagogias críticas e subjetivação: uma perspectiva foucaultiana.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 5ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LEAL, Cláudio Romero. Ciências Interativa, 8/Cláudio Romero Leal, Márcio Fraiberg Machado, Nair Elias dos Santos (Orgs.) -2 Edição. Tatuí,SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

_____. Ciências Interativa, 6/Cláudio Romero Leal, Márcio Fraiberg Machado, Nair Elias dos Santos (Orgs.) -2 Edição. Tatuí,SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

LEME, José Luís Câmara. **A desrazão, a confissão e a profundidade do homem europeu.** In: CANDIOTTO, César; SOUZA, Pedro de (Org.). Foucault e o cristianismo. Belo Horizonte, Autêntica, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007a.

_____. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Guacira Lopes Louro, Jane Felipe, Silvana Vilodre Goellner (organizadoras). 3ª Edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b.

_____. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MANUAL DO EDUCANDO. **O tempo passa, os valores permanecem.** Rede Adventista de Ensino Norte do Pará. 2017.

MENSLIN, Douglas. **O Que Esperam de Mim como professor da Rede Adventista de Educação.** Uma visão panorâmica das atividades profissionais na Educação Adventista: da Administração Escolar ao Serviço de Apoio. Volume II. Curitiba, PR: Editora MM, 2013.

MENSLIN, Douglas. **Educação Adventista 120 anos: das escolas paroquiais a uma rede de ensino – permanências e rupturas de um ideário educacional.** Curitiba, PR: Editora DVK, 2015.

NIETZSCHE, Friedrich. **Aurora.** Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza – 1ª Edição – São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **Assim falou Zaratustra.** Tradução Carlos Duarte e Anna Duarte. São Paulo: Martin Claret, 2012.

_____. **Crepúsculo dos Ídolos ou como se filosofa com o martelo.** Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza – 1ª Edição – São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.

OLIVEIRA, Vinícius Mendes de. **Inspiração Juvenil: siga o Mestre.** Tatu í, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

PARAÍSO, Marlucy Alves. “Fazer do caos uma estrela dançarina no currículo: invenção política *com* gênero e sexualidade em tempos do *slogan* “ideologia de gênero” In: Pesquisas sobre currículos, gêneros e sexualidades. Marlucy Alves Paraíso e Maria Carolina da Silva Caldeira (organizadoras). Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.

PESSOA, Fernando. **Livro(s) do Desassossego.** Edição Teresa Rita Lopes. São Paulo: Global Editora, 2015.

RODRÍGUEZ, Angel Manuel. **O uso de joias na Bíblia.** Tradução: Eunice Scheffel do Prado. Casa Publicadora Brasileira, Tatuí. 1ª Edição, 2005.

RODRIGUES, Luciane de Assunção. **Confissões de um jaleco: metamorfoses e resistências!** IN: CHAVES, Sílvia Nogueira; BRITO, Maria dos Remédios (orgs.) Formação, ciência e arte: (autobiografia, arte e ciência na docência)/Sílvia Nogueira Chaves, Maria dos Remédios de Brito(organizadoras). São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016, p. 203-225.

ROSA, João Guimarães. **Noites do sertão (Corpo de Baile).** 11ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SUPER INTERESSANTE. **Por que levantar o dedo do meio é considerado ofensa?**

Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-levantar-o-dedo-do-meio-e-considerado-ofensa/>. Acesso em: 06/03/2019.

TIMM, Alberto R. **Meditações diárias: um dia inesquecível**. Alberto Timm; Tradução Cecília Eller Nascimento. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

SUÁREZ, Adolfo S. **Manual do Educador: princípios adventistas para integrara a fé e o ensino-aprendizagem**. Adolfo Suárez(Organizador). – Engenheiro Coelho, SP: Unaspres – Imprensa Universitária Adventista, 2017.

WARNER, Michael. **Fear of a Queer Planet: queer politics and social theory**. Michael Warner, Editor(for the Social Text Colletive). Cultural politics; V.6. University of Minnesota Press, Minneapolis, London, Sixth Printing, 2004.

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WHITE, Ellen. **An Appeal to Mothers: The Great Cause of the Phisical, Mental, And Moral Ruin of the Children of Our Time**. Tradução: Um apelo às mães: a grande causa da ruína física, mental e moral de nossa época. 1864.

WIKIPEDIA. **Síndrome de dom-juan**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADndrome_de_dom-juan. Acesso em: 02/04/2019.